

Educação e Comunicação Patrimonial: o caso da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras

Ana Rita dos Santos Pereira

Dissertação de Mestrado em Património

Janeiro, 2024

[Versão corrigida e melhorada após defesa pública]



Educação e Comunicação Patrimonial: o caso da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras

Ana Rita dos Santos Pereira

Dissertação de Mestrado em Património

Janeiro, 2024

Orientadora: Professora Doutora Paula Ochôa

***«no hay educación sin patrimonio , ni
tampoco patrimonio sin educación»***

FONTAL, Olaia; AMARAL,Lilian &GARCÍA-CEBALLOS, Silvia,
«Repensando los museos desde la educación patrimonial: hacia los conceptos de “lo
patrimoniable” y “patrimonio en tránsito”» in MOLINA PUCHE ,Sebastián; LLONCH
MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio,
Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016,p.150

***« los investigadores refieren (...) la comunicación como
elemento indispensable en el proceso de socialización del
patrimonio»***

HERNÁNDEZ DE LA CRUZ, José Manuel; RIVERO GRACIA María
Pilar ,PEÑATE VILLASANTE Ana Glória, & HERNÁNDEZ CAMPOS, Isabel, «La
educación y comunicación patrimonial en el Castillo de San Severino, Museo de la
esclavitud», *Revista Universidad y Sociedad*, volume 14, número 4, Julho-Agosto de
2022,p.580

Agradecimentos

Á minha família (os que acompanharam esta etapa e aqueles que já não o puderam fazer) por todo o amor, força, apoio e pela paciência que sempre tiveram comigo. Obrigada por fazerem de mim quem sou, pelos valores que me passaram e por me ensinarem a pensar pela minha própria cabeça.

Aos meus amigos, com um agradecimento especial à Rita Marçal. Obrigada a todos pelo apoio, o carinho e me lembrarem constantemente que não estava tão mal como aquilo que pensava.

Ao Gabriel por tudo: por ser a minha calma, pela paciência, o amor, por me ajudar a relativizar e me relembrar constantemente que era capaz e que tudo ia correr bem.

Aos professores Dra. Carla Alferes Pinto, Dr. Carlos Vargas e Dr. António Camões Gouveia pela ajuda inicial na escolha do tema.

Á minha orientadora, professora Dra. Paula Ochôa por toda a ajuda ao longo do processo, por me acalmar, me indicar o caminho, me encorajar e mostrar constantemente que confiava em mim e no meu trabalho mesmo nos momentos em que eu não acreditava.

Por último um muito obrigado ao professor Pedro Fiéis e a todos os membros e colaboradores da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras com quem falei por toda a disponibilidade e a ajuda que me deram!

Sem a vossa ajuda esta dissertação não seria possível!

Educação e Comunicação Patrimonial: o caso da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras

Resumo: A presente dissertação tem como principal objetivo estudar a importância das boas práticas de educação e comunicação patrimonial para o desenvolvimento da consciência histórica, patrimonial e cívica de uma comunidade, utilizando como caso de estudo a Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras e a sua ação no respetivo concelho. Para tal, pretende-se dar a conhecer quais as estruturas e métodos de educação e comunicação patrimonial, mapear as instituições responsáveis por estas funções no concelho de Torres Vedras, entender o papel da educação e comunicação patrimonial para o desenvolvimento da consciência histórica, patrimonial e cívica de uma comunidade, explicitar o funcionamento da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras e enumerar as suas ações. Numa primeira fase são definidos os conceitos base e expostas algumas reflexões sobre os mesmos, seguindo-se a apresentação do concelho em estudo através da enumeração do seu património local e o que é feito para a sua dinamização e divulgação pelas instituições responsáveis, assim como a apresentação das mesmas. Por último, é realizada uma análise qualitativa do trabalho levado a cabo pela Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, através dos elementos que compõem a sua estratégia de educação e comunicação patrimonial recorrendo por isso a entrevistas, inquéritos, observação participante de algumas atividades e indireta de outras e análise de fontes, tais como os artigos no jornal *Badaladas*, e publicações como por exemplo *Cadernos do Património ,Torrienses na Grande Guerra 1914/1918* , assim como dos blogs e redes sociais da associação. Apesar da estratégia de comunicação da associação poder ainda ser melhorada, as práticas de educação e comunicação patrimonial realizadas ao longo dos seus mais de 40 anos de atividade ininterrupta, deram origem a mudanças na comunidade, inspirando a criação de outros movimentos de cidadãos a lutarem pela defesa e divulgação do seu património e deram a conhecer o património do concelho aos mais jovens .

Palavras -chave: Património; Educação Patrimonial; Comunicação Patrimonial; Torres Vedras; Cidadania

Heritage Education and Communication: Torres Vedras Defense and Dissemination of Cultural Heritage Association case study

Abstract: The aim of this thesis is to analyze the impact of good policies on heritage education and communication in the development of a community's historical, heritage and civic awareness using, as a case study, the Torres Vedras Defense and Dissemination of Cultural Heritage Association and its municipality role. For that purpose, this thesis covers which structures and methods of heritage education and communication exist, maps out the responsible institutions for these tasks in Torres Vedras municipality, understands the role that heritage education and communication has on the development of a community's historical, heritage and civic awareness and explains how the Torres Vedras Defense and Dissemination of Cultural Heritage Association works and listing its activities. Firstly, the foundation concepts will be defined, accompanied by critical reflections on them. This will be followed by an introduction to the municipality through listing its local heritage and presenting the institutions responsible for the heritage's dynamization and dissemination as well as outlining what measures are being taken by them regarding this matter. Lastly, it will be carried out a qualitative analysis of the activities performed by Torres Vedras Defense and Dissemination of Cultural Heritage Association through elements that make up its heritage education and communication strategy. Therefore, this thesis resorted to interviews, inquiries, the participant direct observation in some activities and indirect in others and also the analysis of sources such as articles from the *Badaladas* newspaper and publications such as *Cadernos do Património*, *Torrienses na Grande Guerra 1914/1918* as well as blogs' and the association's social media posts. Although the association's performance can be improved, its heritage education and communication policies, implemented during the last 40 years, propelled changes in the community. It has inspired the citizens to create new movements targeted at the conservation and dissemination of their heritage while educating the younger generation about it.

Keywords: Heritage; Heritage Education; Heritage Communication; Torres Vedras; Citizenship;

Índice

Introdução.....	1
1. Revisão de Literatura.....	3
1.1. Educação Patrimonial.....	3
1.1.1 -O Património como objeto didático.....	3
1.1.2. O contributo da educação patrimonial para o exercício da cidadania.....	6
1.1.3- O papel das associações de defesa de Património	13
1.2. Comunicação Patrimonial	20
1.2.1-O Património como meio de comunicação- estratégias e características.....	20
1.2.2. Os instrumentos da comunicação patrimonial- eventos, media e redes sociais.....	24
1.3.Educação e Comunicação Patrimonial.....	28
1.4. Boas Práticas, uma reflexão... ..	34
2. Metodologia	36
3. O Estudo de Caso	45
3.1.Apresentação e Caracterização do concelho de Torres Vedras	45
3.2. O Património no concelho de Torres Vedras.....	48
3.3.A Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras .	50
3.3.1 Atividades desenvolvidas, objetivos , educação e comunicação patrimonial.....	53
4. Análise e Discussão de Resultados	56
4.1.Artigos <i>Badaladas</i>	56
4.2.Publicações.....	59
4.3.Caminhadas	65
4.4. Projeto <i>Turres Patrimonium</i>	67
4.5.Blogs e Redes Sociais.....	69
4.6.Entrevistas	75
4.7.Outras Evidências	81
4.8. A vertente contestatária: Boletim <i>Quebra Costas</i> e Pareceres.....	82
Conclusão.....	85
Bibliografia	92
Anexos	100

Índice de Quadros

Quadro 1- Fundamentos Teóricos Conceptuais.....	p.33
--	------

Índice de Tabelas

Tabela 1- Artigos do <i>Badaladas</i> analisados: Título e Edição.....	p.38
Tabela 2- Pareceres analisados.....	p.40
Tabela 3- Perguntas e Entrevistados Alvo.....	p.42
Tabela 4- Procedimentos e Técnicas de Pesquisa Aplicadas	p.44
Tabela 5- Apresentação dos blogs e respetiva atividade, organização e conteúdo...p.	70
Tabela 6- Agrupamento de dados sobre as páginas no Facebook e no Instagram...p.	73

Introdução

Estudos recentes, tais como «Educação Histórica e Educação Patrimonial: desafios da investigação» de Glória Solé, *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores sobre o Passado em Espaços do Presente* de Helena Pinto ou a coletânea *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, apontam para a utilização do Património como um importante recurso para o desenvolvimento de atitudes de tolerância sobre diversas formas de vida e de culturas, contribuindo deste modo para dotar os cidadãos de técnicas para interpretar a sociedade e ganhar consciência histórica. Esta perspetiva torna as boas práticas de educação e comunicação patrimonial fulcrais para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e para a salvaguarda e proteção do seu Património, isto porque, para conseguir proteger algo é necessário que as comunidades o conheçam e sejam dotadas de ferramentas que as permitam interpretar e compreender o seu valor sem estarem condicionadas por qualquer tipo de exaltação nacionalista.¹

O estudo destes conceitos e das suas metodologias são, portanto, uma mais valia para a área científica do mestrado em Património, pelo que esta dissertação se propõe investigar a seguinte questão: *qual a importância de boas práticas de educação e comunicação patrimonial numa comunidade?*

A ação da **Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras** (daqui em diante designada por **ADDPCTV**) na comunidade do concelho de Torres Vedras será objeto de um estudo de caso, quer pelo facto de ser uma realidade próxima à autora, o que contribui para um melhor desenvolvimento do tema, quer pelas características do *modus operandi* da associação em estudo que possuem as condições necessárias para se enquadrar neste estudo (nomeadamente a natureza das práticas de educação e comunicação patrimonial com a comunidade e ainda estar no ativo).

Para responder à questão proposta, a investigação a realizar pretende dar a conhecer quais as estruturas e métodos de educação e comunicação patrimonial, mapear as instituições responsáveis por estas funções no concelho de Torres Vedras, entender o

¹ cf. PINTO (I), 2016,p.22; MOLINA PUCHE ,LLONCH MOLINA & MARTÍNEZ GIL, 2016,p.9;

papel da educação e comunicação patrimonial para o desenvolvimento da consciência histórica, patrimonial e cívica de uma comunidade, explicitar o funcionamento da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras e enumerar as suas ações .

De modo a cumprir com os objetivos propostos, a presente dissertação começará por apresentar a **Revisão da Literatura** da temática em estudo, isto é, os trabalhos que têm sido escritos e publicados sobre os conceitos abordados, durante os últimos anos. Para um melhor entendimento da questão, este capítulo compreende três subcapítulos, sendo o primeiro dedicado à **Educação patrimonial** onde se começa por refletir sobre « **O Património como objeto didático** », passando pelo **O contributo da educação patrimonial para o exercício da cidadania** e terminando com **O papel das associações de defesa do Património** para o desenvolvimento da educação patrimonial nas comunidades .O segundo subcapítulo debruça-se sobre a **Comunicação Patrimonial** onde serão apresentados exemplos de modelos de comunicação patrimonial e suas características, assim como reflexões sobre os principais instrumentos da comunicação patrimonial nos tempos atuais. Já o terceiro subcapítulo, **Educação e Comunicação Patrimonial**, apresenta os trabalhos que estudem os dois conceitos em simultâneo.

No subcapítulo **1.4. Boas práticas, uma reflexão...** é apresentada uma pequena reflexão sobre o conceito de “boas práticas” e apresentados exemplos de algumas no contexto patrimonial nacional.

O segundo capítulo é dedicado à apresentação da **Metodologia**, pretendendo expor detalhadamente os métodos utilizados para a realização desta investigação.

No terceiro capítulo, procede-se à apresentação do **Estudo de Caso** . Os dois primeiros subcapítulos debruçam-se sobre a caracterização do concelho de Torres Vedras , o seu património e as instituições responsáveis pela educação e comunicação patrimonial do mesmo, enquanto os seguintes se dedicam à associação em estudo , nomeadamente à sua História e à análise das atividades desenvolvidas e dos seus objetivos de educação e comunicação patrimonial.

Por último, o quarto capítulo corresponde à **Análise e Discussão de Resultados**, ou seja, irá ser realizada uma análise detalhada e discutidos os resultados obtidos o que nos permitirá responder à questão de partida na **Conclusão**.

1. Revisão de Literatura

1.1. Educação Patrimonial

1.1.1 -O Património como objeto didático

O conceito de “Património” define-se, num sentido mais lato, como o resultado de bens e valores culturais selecionados por uma comunidade ao longo do tempo como símbolos da sua identidade , o que faz de si um conceito muito abrangente e em contante evolução².Deste modo, a problematização em torno do termo é constante sendo possível de lhe associar várias narrativas e conceitos. A primeira, e talvez a mais reconhecida pelo senso comum é a de Património como símbolo identitário, algo que uma comunidade reconhece como parte integrante de si e da sua história, estando fortemente associada aos conceitos de “identidade” ,de “memória” e à História.

No entanto, a exclusividade do Património como algo histórico é limitador pois a interpretação do mesmo é uma construção presente o que o torna apto a ser objeto de estudo de outras áreas de saber, abrindo o espectro e daí retirar outras conclusões mais profundas. ³Por esta razão, documentos como a *Convenção de Faro* ⁴(2005) começam a defender a visão do “Património” como algo contemporâneo e em «contínua evolução e mudança» que pode e deve ser utilizado para promover a cooperação entre estados. Por outras palavras, o Património na sua plenitude constitui um importante objeto didático.⁵

Neste âmbito, a UNESCO⁶ lançou ao longo dos anos vários documentos que frisam a relação entre a educação e o Património a começar pelas convenções orientadoras como a *Convenção Mundial para a Proteção do Património Cultural e Natural da UNESCO*⁷ (1978) e a *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*

² cf. PINTO(II), 2016,pp.17 a 39; cf. PINTO (I), 2016,pp.21 a 23;

³ cf. DOORSSELARE, , 2021, p.1;

⁴ Disponível em <https://files.dre.pt/1s/2008/09/17700/0664006652.pdf> , consultado a 18/01/2023

⁵ cf. MARTINS, 2009,pp.24 e 25;

⁶ Acrónimo de *United Nations Educational , Scientific and Cultural Organization* ;

⁷ Disponível em <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial>) , consultado a 18/01/2023;

⁸(2003) que indicam as condições que fazem determinado elemento ser considerado Património, assim como as medidas que devem ser tomadas para o preservar. A estas juntam-se também escritos mais específicos como a *Recomendação da UNESCO referente à proteção e promoção dos Museus e Coleções, na sua diversidade e seu papel na sociedade* (2015) que indica a educação como função primária dos museus.⁹

Em Portugal, no ano de 2018, surgiram novas orientações para as **Aprendizagens Essenciais** a desenvolver em cada disciplina do currículo escolar que pretendiam incorporar a educação patrimonial em todos os ciclos de ensino, tal como era sugerido pelo Conselho Europeu pois, contribuiria para o desenvolvimento da cidadania, da proteção ambiental, do desenvolvimento sustentável e da inclusão social.¹⁰

Uma outra problemática da didática do Património passa pela utilização do “Património local” em práticas educativas. Segundo MASACHS, sair da sala de aula melhora o processo de aprendizagem, pois, permite um contacto direto com o elemento patrimonial desenvolvendo uma proximidade a essa realidade, enquanto cria a ideia de não ser um processo que requer esforço para aprendizagem (uma vez que implica passeio e sair do ambiente formal da escola) atraindo a atenção.¹¹

Atentando de novo à consistência plural do “Património” este pode ser objeto de estudo de várias áreas e atender a diferentes objetivos desde a formação de professores, ao ensino da História, passando pelo desenvolvimento artístico e a educação ambiental e para a cidadania (problemática que será trabalhada no **Ponto 1.1.2**). A partir de 2020, começa-se a assistir ao aumento dos estudos sobre o impacto da utilização do digital na educação patrimonial, ou seja, as potencialidades didáticas do Património promovidas pelo digital.

Começando pelo trabalho de Alex Ibañez- Eitxeberria, Cosme Gómez-Carrasco, Olaia Fontal e Silvia Garcia-Ceballos que se compromete a analisar as novas formas de

⁸ Disponível em <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/2008/03/06000/0168501704.pdf> consultado a 18/01/2023;

⁹ cf. LEITE, s.d., pp.3 e 4;

¹⁰ cf. GONÇALVES,, 2022, pp.21 e 22;

¹¹ cf. *Idem*, pp.27 e 28;

interação com o Património utilizando a tecnologia, mais propriamente a utilização da realidade virtual e a realidade aumentada.¹²

Os principais objetivos deste estudo pretendem «analisar a tipologia dos programas de educação patrimonial que utilizam ambientes virtuais»¹³, avaliar o seu planeamento, analisar as correlações entre os programas e diferenciar a qualidade do programa consoante o tipo de público.¹⁴

Para cumprir com os objetivos propostos, a metodologia utilizada passou por avaliar os programas em estudo, tendo em conta 14 critérios, entre os quais: contacto com a equipa de gestão, planeamento, design e implementação, conceção holística do património, tipologia do projeto e do programa utilizado, especificidade do público e impacto da proposta.¹⁵

Esta investigação prima por utilizar como amostra programas que correspondem a projetos recentes e introduzir a problemática do uso de dispositivos na realidade educacional.¹⁶ Deste modo, as principais conclusões a retirar são que a utilização de dispositivos de realidade aumentada e virtual trazem vantagens à educação patrimonial nomeadamente, a eliminação de barreiras físicas(por exemplo, uma zona que não pode receber muitos visitantes por questões de preservação pode ser visitada virtualmente, e uma pessoa com mobilidade reduzida pode visitar zonas de difícil acesso através da realidade virtual) e com isso facilitar o contacto com o Património e a aproximação da comunidade ao mesmo e com isso o desenvolvimento de atitudes de sensibilização com o património.¹⁷

IBAÑEZ-ETXEBERRIA; GÓMEZ-CARRASCO; FONTAL,Olaia; GARCIA-CEBALLOS advertem que esta é uma temática bastante recente pelo que são necessários novos e mais aprofundados estudos para dados mais precisos.¹⁸

O impacto da realidade virtual na educação patrimonial é também tema do estudo **«Heritage education through serious games. A web-based proposal for primary**

¹² cf.IBAÑEZ-ETXEBERRIA,; GÓMEZ-CARRASCO ; FONTAL,Olaia; GARCIA-CEBALLOS, 2020,pp.1 a 3;

¹³ .*Idem*,p.3 [tradução própria]

¹⁴ cf.*Idem*,p.3

¹⁵ cf.*Idem*,p.4;

¹⁶ cf.*Idem*,pp.2,3 e 15;

¹⁷ cf.*Idem*,p.16;

¹⁸ cf.*Idem* pp.16 e 17;

schools to cope with distance learning»¹⁹. Desta vez, a investigação passa por avaliar os resultados da introdução de um jogo online sobre Património em atividades com alunos do ensino primário.²⁰

As conclusões mostram-se bastante significativas demonstrando que a utilização do jogo foi a maneira mais eficaz de utilizar a realidade virtual ao serviço do Património cativando a atenção dos mais novos, uma vez que, é algo que experienciam no seu dia-a-dia, e os diverte e a partir daí absorvem melhor a mensagem.²¹ Por outro lado, apresenta ainda toda a metodologia e pormenores da construção do jogo constituindo uma base para projetos do tipo.²²

1.1.2. O contributo da educação patrimonial para o exercício da cidadania

O conceito de “educação patrimonial” tem sido alvo de vários estudos ao longo dos anos o que resultou no desenvolvimento de várias teorias e interpretações sobre o mesmo. Neste trabalho adotou-se uma perspetiva de “educação patrimonial” semelhante à do professor A.J.Colom Canellas que defende a utilização do conceito enquanto ação educativa sobre o Património coletivo de uma comunidade atribuindo-lhe significado e, desse modo, suscitando nas gerações seguintes a necessidade de o conservar e preservar²³. Por outras palavras, a educação patrimonial é o que permite a existência e manutenção do Património uma vez que é a responsável por educar as comunidades sobre o valor do mesmo, uma visão também defendida pelas autoras espanholas Olaia Fontal Merillas, Lilian Amaral e Silvia Garcia-Ceballos.²⁴

Ao conhecer o significado do seu Património, os cidadãos estariam mais prontos em preservá-lo participando ativamente nesse processo. É então possível

¹⁹ VER LUIGINI, Alessandro; FANINI, Bruno; BASSO, Alessandro; BASSO, Demis, « Heritage education through serious games. A web-based proposal for primary schools to cope with distance learning», 2020, pp.73 a 84, disponível, em https://www.researchgate.net/publication/347826666_Heritage_education_through_serious_games_A_web-based_proposal_for_primary_schools_to_cope_with_distance_learning, consultada pela última vez a 23/12/2022;

²⁰ cf. LUIGINI,; FANINI; BASSO; BASSO ,2020,pp. 71 a 74;

²¹ cf. *Idem*,p.74;

²² cf. *Idem*,p. 83 e pp.79 a 81;

²³ cf. COLOM CANELLAS *apud* FONTAL,2003,p.86;

²⁴ cf.FONTAL; AMARAL,; GARCÍA-CEBALLOS, 2016,p.150;

constatar que o desenvolvimento da consciência patrimonial dos cidadãos, que é adquirida através da educação, resulta numa cidadania ativa, ou por outras palavras, a educação patrimonial estaria ligada ao desenvolvimento não só de competências culturais, mas também de ambientais e humanitárias das populações, uma premissa que tem vindo a ser estudada por autores portugueses, italianos, belgas e espanhóis.

Atendendo à bibliografia publicada nos último 10 anos é de destacar o trabalho feito pela academia espanhola que muito tem investido em estudos sobre a educação patrimonial através da publicação de revistas como a *Revista de Educación*, de livros e a criação de conferências e projetos de investigação como o **Observatorio de Educación Patrimonial en España**. Saliente-se o trabalho de Olaia Fontal Merillas, investigadora espanhola, autora de algumas obras de referência para a temática em estudo como por exemplo *La educación patrimonial, Teoría y práctica en aula, el museo e internet*.

FONTAL MERILLAS foi também colaboradora do livro *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*²⁵, uma coletânea de estudos que reflete sobre a importância da didática e da divulgação do Património no âmbito da educação em ciências sociais, constituindo uma importante base para o estudo desta temática. Ao longo das páginas, é estudada a relação entre a educação, a cidadania, o Património e a formação de identidades através da apresentação de estudos e metodologias diferentes que pretendem trazer novas aproximações ao Património como é o caso do artigo de Beatrice Borghi « **Educación patrimonial en Italia :identidade y ciudadanía** »²⁶ que aborda o conceito de “paisagem” como parte integrante do Património, uma vez que esta corresponde a parte do território cujas alterações resultam da inter-relação de fatores naturais com a ação humana ao longo do tempo.²⁷

A obra em análise contribui também com outras problemáticas bastante úteis para o desenvolver da temática em estudo, nomeadamente a evolução do conceito e função do museu nos últimos anos e o grande poder do seu programa educativo, uma vez que tendem a ser o cenário mais comum para as práticas de educação patrimonial; ou ainda a apresentação de projetos que demonstram o impacto da educação patrimonial nas

²⁵ VER MOLINA PUCHE ; LLONCH MOLINA, MARTÍNEZ GIL, 2016;

²⁶ VER BORGHI, Beatrice, «Educación patrimonial en Italia: identidad y ciudadanía» in MOLINA PUCHE, Sebastián; LLONCH MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016, pp.39 a 61;

²⁷ cf. BORGHI, 2016, pp.53 a 59;

comunidades partindo da premissa de utilizar as próprias cidades como um museu vivo, tais como Realidade Urbana Aumentada realizado na cidade de São Paulo no Brasil e em Barcelona em Espanha.²⁸

Outra das temáticas que tem vindo a ser estudada é a da utilização da educação patrimonial na formação de professores. A título exemplificativo, o trabalho de Andrés Dominguez Almassa e Ramón Lopez Facal ²⁹ reflete sobre a utilização do Património quer na formação dos professores do ensino primário , quer nas próprias crianças dessa faixa etária mas atentando sobretudo a questão dos Património de conflito, isto é aqueles que estão ligados a uma parte triste da História e ninguém se identifica com ele. Tendo como caso de estudo o Património associado à Guerra Civil Espanhola (1936-1939) o estudo aponta a ética e a empatia como ferramentas fulcrais para a educação patrimonial deste tipo de assuntos e conceitos indissociáveis de Património.³⁰

Itália é outro dos países onde se observa a importância da educação patrimonial como principal elemento para o desenvolvimento das cidades. Como GÓMEZ-HURTADO , CUENCA-LÓPEZ e BORGHI ³¹demonstram a relação entre a escola e o museu é relativamente estreita com o intuito de transmitir o sentimento de cidadania e proteção do Património.³²

Deste modo, as escolas de Bolonha que se destacam pelas suas práticas inclusivas de educação patrimonial foram alvo de um estudo que pretende determinar e descrever o desenvolvimento de boas práticas e como estas contribuem para o desenvolvimento da inteligência emocional. A metodologia utilizada passou por entrevistas, observação e análise documental dos museus escolhidos.³³

A informação recolhida foi processada através do software Atlas TI e posteriormente analisada através de 5 categorias diferentes que pretendiam entender o

²⁸ cf. FONTAL, AMARAL,GARCIA-CEBALLOS, 2016,pp.136 a 139 e pp.143 a 146;

²⁹ VER DOMINGUEZ ALMASSA,Andrés,; LOPEZ FACAL, Ramón, «Patrimonios en conflicto,competencias cívicas y formación profesional en educación primaria» in *Revista de Educación*, nº375 ,2017,pp.86 a 109;

³⁰ cf.DOMINGUEZ ALMASSA; LOPEZ FACAL,2017, pp.86,88 e 89;

³¹ VER GÓMEZ-HURTADO, Immaculada; CUENCA-LÓPEZ, José María; BORGHI, Beatrice, «Good Educational Practices for the Development of Inclusive Heritage Education at School through the Museum: A Multi-Case Study in Bologna» in *Sustainability*, nº12, 2020,pp.1 a 22;

³² cf.GÓMEZ-HURTADO ; CUENCA-LÓPEZ, BORGHI, 2020, p.1;

³³ cf.*Idem*, pp.1 a 3;

que cada uma das instituições analisadas entende por “Património” e como pretende passar essa mensagem através das atividades desenvolvidas na relação com as escolas.³⁴

As categorias , que correspondiam a perguntas eram então: «1. Why Teach» que aborda qual o propósito do processo educativo do museu, isto é, qual a mensagem que quer passar e o porquê de o fazer; «2. What to teach» que está relacionado com aquilo que os museus têm para oferecer e por isso o que conseguem ensinar; « 3. How to teach » relacionado com o tipo de atividades promovidas pelo museu para garantir a educação.³⁵ Os pontos 4 e 5 correspondem a dois parâmetros até aqui pouco mencionados como a constituição de uma educação inclusiva e com acessibilidade sobre o Património e as relações que se podem constituir entre o Património , o desenvolvimento da inteligência emocional e da inclusão.³⁶

A principal premissa a retirar deste artigo é a de que a educação patrimonial, através das estratégias certas pode ser utilizado como uma importante ferramenta para a inclusão e uma cidadania ativa. No entanto, para a melhor compreensão dos conteúdos apresentados, está provado que é necessário que os usuários da experiência patrimonial (como visitas a museus, por exemplo) se sintam emocionalmente ligados à mesma , pelo que a emoção tem também um importante papel no processo de educação patrimonial.³⁷

Em jeito de conclusão , o artigo em análise introduz importantes contributos para o estudo da educação patrimonial tais como o exemplo da metodologia utilizada e a introdução da preocupação com a emoção, a inclusão e a acessibilidade.³⁸

A problemática da inclusão é também o tema central do estudo «**Educación Patrimonial Inclusiva en OEPE un estudio prospectivo**»³⁹. Sofía Marín-Cepeda, Silvia García-Ceballos, Naiara Vicent, Iratxe Gillate e Carmen Gómez-Redondo prepuseram-se a investigar a inclusão da diversidade de públicos nos projetos educativos patrimoniais, nomeadamente a quantidade e qualidade da oferta educativa para públicos com necessidades especiais, através de uma análise baseada no método OEPE.⁴⁰

³⁴ cf. *Idem* pp.4 e 5;

³⁵ cf. *Idem*, pp.4 ,6,9,12;

³⁶ cf. *Idem* , pp.5, 13 e 14;

³⁷ cf. *Idem*, pp.2,3,4;

³⁸ cf. *Idem* , pp.2,3 e 14;

³⁹ VER MARÍN-CEPEDA, Sofía; GARCÍA-CEBALLOS, Silvia, VICENT, NAIARA; GILLATE, Iratxe; GÓMEZ-REDONDO, Carmen, «Educación Patrimonial Inclusiva en OEPE un estudio prospectivo», s.d, s.l, pp.110 a 137;

⁴⁰ cf. MARÍN-CEPEDA; GARCÍA-CEBALLOS,; VICENT,; NAIARA; GILLATE; GÓMEZ REDONDO, s.d ,pp.112 e 113;

A metodologia adotada é constituída por 7 fases que pretendem analisar o alcance dos objetivos dos projetos em estudo, isto é, quanto maior a diversidade de públicos que conseguem integrar.⁴¹

Apesar de se ter concluído que ainda há muito para fazer no âmbito da inclusão no ramo do Património, esta investigação apresenta importantes dados para o estudo desta temática tais como a apresentação de estudos já publicados sobre a mesma, assim como propostas de melhorias para trabalhos futuros.⁴² É de destacar a problematização da “humanização do conceito de Património”, isto é, a nova escola de associar o Património como algo representativo de uma identidade e, em última instância, da diversidade.⁴³

Seguindo o raciocínio anteriormente mencionado, a educação patrimonial tem então o importante papel de orientar a relação entre o sujeito (sendo ele individual ou coletivo) e o Património, algo para o qual o desenvolvimento da inclusão é fundamental para garantir que a mensagem do Património chega a todos os públicos contribuindo verdadeiramente para a diversidade e educando para a cidadania.⁴⁴

Outra das preocupações crescentes do estudo do Património prende-se com a sustentabilidade. A título exemplificativo o trabalho de Joris Van Doorselare⁴⁵ questiona o impacto, em termos de cidadania, da introdução dos valores de sustentabilidade e educação patrimonial no currículo escolar e como estes conceitos estão interligados entre si e encaixam nessa mesma realidade, analisando a reforma curricular do programa do ensino secundário na Flandres de modo a cumprir com os objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.⁴⁶

O estudo conclui que a introdução da educação patrimonial no currículo de ensino permite o desenvolvimento de várias competências não só as mais diretamente ligadas como a consciência histórica, identitária e artística, mas também outras como a educação para a cidadania e a comunicação intercultural.⁴⁷ Desta forma, a “educação patrimonial” e o “desenvolvimento sustentável” detêm uma importante ligação entre si que pode e deve

⁴¹ *cf. Idem*, pp.116 a 118;

⁴² *cf. Idem*, pp.112, 129, 131 e 132;

⁴³ *cf. Idem*, p.113;

⁴⁴ *cf. Ibidem* ;

⁴⁵ VER DOORSSELARE, Joris Van, «Connecting Sustainable Development and Heritage Education? An Analysis of the Curriculum Reform in Flemish Public Secondary Schools» in *Sustainability*, n°13, 2021, disponível em <https://doi.org/10.3390/su13041857>, consultado a 26/12/2022;

⁴⁶ *cf. DOORSSELARE, 2021*, pp.1 e 2;

⁴⁷ *cf. Idem*, pp.6,7 e 14;

ser usada para o fomentar do espírito de participação cívica e consciência identitária entre os jovens, mas são necessários mais estudos para aprofundar a sua natureza .⁴⁸

No que diz respeito a Portugal, em grande parte dos estudos a educação patrimonial aparece muito associada à educação histórica, focando-se na relação entre estas e como podem ser complementares. No entanto, sempre com o fim último aproveitar todas as finalidades do Património e «construir(...) uma cidadania crítica a partir da relação entre o passado e o presente».⁴⁹ É de salientar o trabalho que tem vindo a ser realizado pelos autores da Universidade do Minho com destaque para a professora Glória Solé organizadora de obras como *Educação Patrimonial: novos desafios pedagógicos (2014)* e *Educação Patrimonial: Contributos para a Construção de uma Consciência Patrimonial (2015)* e autora de estudos como «**Educação Histórica e Educação Patrimonial: desafios da investigação em Portugal**».⁵⁰

No artigo anteriormente mencionado, SOLÉ analisa a situação da investigação no ramo da educação patrimonial em Portugal tecendo algumas considerações sobre a mesma nomeadamente a quantidade de livros e teses publicados sobre o tema nos últimos anos.⁵¹

A principal conclusão a retirar é de que a “educação patrimonial” tem vindo a afirmar-se como investigação autónoma sendo extensa a bibliografia publicada sobre esse tema .Os projetos estudados visam sobretudo a importância da utilização das fontes patrimoniais para o ensino da História e das Ciências Sociais, pois quanto maior o contacto com as fontes maior a significância que lhes passa a ser dada e com isso um maior desenvolvimento de atitudes de valorização do Património e participação cívica na sua preservação.⁵²

Ainda ligada à Universidade do Minho, o trabalho da professora Helena Pinto também é digno de destaque. Começando pela sua tese de doutoramento intitulada

⁴⁸ cf. *Idem*, pp.14 e 15;

⁴⁹ SOLÉ, 2017 ,p. 163;

⁵⁰ VER SOLÉ, Glória «Educação Histórica e Educação Patrimonial: desafios da investigação em Portugal» in MIRALLES, Pedro; GÓMEZ COSME, J.; RODRIGUEZ, Raimundo(ed,), *La enseñanza de la historia en el Siglo XXI: Desarrollo y evaluación de competencias históricas para una ciudadanía democrática* , Múrcia,Universidade de Múrcia, 2017 ,pp. 145-166, disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/47922>, consultado pela última vez em 26/12/2022;

⁵¹ cf. SOLÉ, 2017 ,p.146;

⁵² cf. *Idem* ,pp. 162-163;

*Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores sobre o Passado em Espaços do Presente*⁵³, este trabalho propõe entender o papel do contacto direto com o Património para o desenvolvimento da consciência histórica e social dos alunos portugueses.⁵⁴

Para cumprir tal objetivo o método adotado consistiu em desenvolver um guia de perguntas que os alunos deviam responder tendo como base fontes patrimoniais.⁵⁵ Esta obra destaca-se também pela síntese dos vários estudos das metodologias de investigação em ciências sociais e educação e pela problematização dos conceitos de “ identidade” e “Património”.⁵⁶

PINTO tece também considerações sobre o plano curricular do ensino da História em Portugal e como as técnicas da educação patrimonial o podem complementar no seu artigo «**Construcción de identidades y conciencia patrimonial: el papel dela educación patrimonial en Portugal**»⁵⁷. Ao longo destas páginas é apresentado a conclusão de que o «contacto directo com el patrimonio possibilitan la construcción de sentidos de pertencia, la implicación de los jóvenes en la elaburación de su próprio saber y de su acción presente y futura».⁵⁸

No âmbito da educação patrimonial em Portugal existe também outra perspetiva interessante a mencionar, a de Pedro Pereira Leite⁵⁹. Na sua obra, o autor apresenta-se como seguidor do legado do pedagogo brasileiro Paulo Freire que inseria a educação patrimonial nos «processos de produção de justiça cognitiva e de afirmação da dignidade humana» e apresenta-se como defensor do seu conceito de “educação popular patrimonial

⁵³ VER PINTO, Helena, *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores sobre o Passado em Espaços do Presente*, CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Porto, 2016(I);

⁵⁴ cf. PINTO(I), 2016,p.13;

⁵⁵ cf. *Idem*, pp.192 a 216;

⁵⁶ cf. *Idem*, pp.162 a 186 e 21 a 23;

⁵⁷ VER PINTO, Helena « Construcción de identidades y conciencia patrimonial: el papel de la educación patrimonial en Portugal» in MOLINA PUCHE ,Sebastián; LLONCH MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016, pp.17 a 38(II);

⁵⁸ cf. PINTO (II), 2016,p.35;

⁵⁹ VER LEITE, Pedro Pereira , «Educação Popular Patrimonial», disponível em https://recil.ensinulusofona.pt/jspui/bitstream/10437/10201/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20Patrimonial_CEIed.pdf, consultado pela última vez a 24/12/2022;

“, isto é um tipo de educação que ocorre na sociedade e se dirige a todas as faixas etárias e ao longo de toda a vida.⁶⁰

Por último, mais recentemente a dissertação de mestrado de Elisabete da Glória Dias da Silva Gonçalves,⁶¹ apresenta importantes dados sobre a utilização do território e atividades exteriores à escola no processo de educação patrimonial e a interligação da própria com os programas de ensino, utilizando como caso de estudo o Centro de Arqueologia de Almada. A investigação introduz ainda o movimento das Cidades Educadoras, um movimento iniciado nos anos 90 mas ampliado na carta de 2020 de que a cidade deve valorizar o seu Património e com ele preservar sua identidade própria com um intuito de a utilizar com pendor educativo, assim como outros projetos que visam utilizar o território como espaço educador como o **Plano Nacional das Artes** (daqui em diante designado por **PNA**) lançado pelo Governo português.⁶²

1.1.3- O papel das associações de defesa de Património

A **Lei do Património de 1985 (Lei 13/85)** define as associações deste tipo como « associações constituídas especificamente para promover a defesa e o conhecimento do património cultural» . Mais tarde, o **Artigo 10 da Lei 107/2001** acrescenta que « [...] a participação efectiva dos cidadãos interessados na gestão efectiva do património cultural pela Administração Pública poderá ser assegurada por estruturas associativas».⁶³

Em Portugal, no pós-25 de Abril estas associações constituídas sobretudo por populares que viam no Património uma parte importante da sua identidade sem qualquer pretensão política tiveram um papel importantíssimo na divulgação e preservação do Património local e nacional pelas comunidades⁶⁴ situação que se mantém até à atualidade e que tem sido alvo de estudo pela academia.

⁶⁰ cf. LEITE, s.d.,pp.1 e 2;

⁶¹ VER GONÇALVES, Elisabete da Glória Dias da Silva , «Educação Patrimonial no Território,O Contributo do Centro de Arqueologia de Almada entre 1998 e 2018», Dissertação de Mestrado em Património, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa , 2022;

⁶² cf. GONÇALVES, 2022,pp.28 a 32;

⁶³ cf. GONÇALVES,CARVALHO,TAVARES, 2020,p.66;

⁶⁴ cf. *Ibidem*;

A tese de doutoramento de Sofia Magrinho⁶⁵ mais tarde publicada, apresenta-se um importante manual para perceber a evolução do processo associativo em Portugal entre 1974 e 1997, a explicação para a mesma e a importância da ação dessas associações para a defesa do Património no nosso país.

MAGRINHO explicita que a sociedade portuguesa no pós-25 de Abril apostou no movimento associativo para garantir a salvaguarda do seu Património cultural e natural para servir de alternativa ao poder estatal. Deste modo, entre 1974 e 1981, assistiu-se a um aumento constante do número de associações. Este processo não foi linear, as décadas seguintes foram marcadas por momentos de diminuição e de aumentos do número de associações.⁶⁶

Em 2019, tendo em conta as assinaturas da declaração do **Fórum do Património**, contabilizavam-se em Portugal cerca de 40 associações de defesa e divulgação do Património cultural⁶⁷ entre as quais a **ADDPCTV**, a **Associação para o Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém** (daqui em diante designada por **AEDPHCS**) ou a **Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos** (daqui em diante designada por **APAC**)⁶⁸.

Estas associações dividem-se em 5 tipologias sendo estas: as Associações enquadráveis na Tipologia 1 (correspondentes às Associações de Defesa de Património Cultural), as associações enquadráveis na Tipologia 2 (correspondendo às Associações de Defesa de Património Natural e Cultural), as associações enquadráveis na Tipologia 3 (correspondendo a Associações Mistas), as associações enquadráveis na Tipologia 4 (correspondendo a outros tipos de associações) e, por último, as associações enquadráveis na Tipologia 5 (correspondentes às coletividades culturais recreativas e desportivas).⁶⁹

⁶⁵ VER MAGRINHO, Sofia d'Almeida da Costa Macedo, «A Defesa e Salvaguarda do Património em Portugal: as Associações de Defesa do Património (1974-1997), Tese de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, ISCTE-IUL, 2016;

⁶⁶ cf. MAGRINHO, 2016, pp.313 e 153;

⁶⁷ Tendo em conta a definição de "associação" utilizada neste estudo, não foram contabilizadas as que eram de natureza internacional ou institucional pois não se enquadravam;

⁶⁸ VER Lista Completa **Anexo 1**- Lista Completa de associações de defesa e divulgação do Património Cultural com base nas assinaturas da declaração do **Fórum do Património**; cf. **Site Fórum do Património**, disponível em <https://www.forumdopatrimonio.org/sobre-nos/>, consultado pela última vez a 13/03/2023;

⁶⁹ cf. MAGRINHO, 2016, p.154;

Sobre as tipologias das associações, a obra *PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL*⁷⁰.também dedica algumas páginas às «Associações de Defesa do Património» e às «Associações de Municípios» embora numa forma mais restrita e focando na perspetiva económica.⁷¹

A edição da revista *Análise Social*, intitulada «Associativismo Popular e Democracia Cultural», resultante de uma parceria entre o Observatório do Associativismo Popular e o Observatório Português de Atividade Cultural ,apresenta os dados do Inquérito Nacional às Associações de Cultura de 2022 sobre a tipologia e atividade cultural das mesmas.⁷²Os resultados apontam que as associações com mais expressão em todo o território nacional são as de tipologia cultural e/ou recreativa (correspondendo a 76,3% das associações existentes) e as desportivas (correspondendo a 41,2%) e que as Associações de Defesa do Património apesar de apenas corresponderem a 4,2% são o fenómeno que apresenta maior longevidade .⁷³

Relativamente a estas últimas, a principal fonte de recursos passa por contributos dos sócios, embora em alguns casos as autarquias despendam de apoios financeiros. Esta característica, juntamente com o facto de serem constituídas por voluntários e a sua vertente organizacional ser informal , resultam em alguma instabilidade em termos financeiros e de recursos humanos o que se irá refletir na sua atividade. No entanto, o facto de não cessarem completamente demonstra uma grande capacidade de adaptação e de resiliência destas mesmas associações.⁷⁴

O movimento associativo em Portugal pôs a ligação com a sociedade no centro da sua ação. O seu principal objetivo passava por demonstrar a importância dos bens patrimoniais e culturais no desenvolvimento das localidades acreditando-se que aproximando o Património das comunidades os próprios cidadãos se tornariam os primeiros e principais agentes da sua preservação.⁷⁵

⁷⁰ VER GONÇALVES, Catarina Valença; CARVALHO, José Maria Lobo ,TAVARES, José, *PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL*, Fundação Milénio BCP, s.l, 2020;

⁷¹ cf. GONÇALVES,.; CARVALHO, ,TAVARES, 2020,pp.66 a 69 e 69 a 76;

⁷² cf.NEVES *et all*, 2023, p.16;

⁷³ cf.*Idem*,p.26;

⁷⁴ cf.CARDOSO-DE-MATOS&BERNARDO,2018,pp.7 e 8;

⁷⁵ cf. MAGRINHO,2016, pp. 223 ,313 e 317;

Neste âmbito, é possível afirmar a relação destas associações com o incremento da participação cívica das comunidades e seu contributo para a qualidade da democracia, uma problemática trabalhada no estudo de Ana Cardoso-de-Matos e Maria Ana Bernardo «PARTICIPAÇÃO CÍVICA E DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL: O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIAS».⁷⁶

Pretendia-se que as associações fossem espaços abertos a pessoas de todas as faixas etárias e profissões, uma plataforma de convívio entre académicos e autodidatas interessados nos assuntos do Patrimónios onde se pudesse educar e aprender sobre Património.⁷⁷ Neste âmbito as grandes atuações das Associações de Defesa do Património (daqui em diante designadas por ADP's) passavam pela defesa, vigilância, salvaguarda, intervenção direta, formação (através de cursos, ações de formação, colóquios, seminários, ligações com os movimentos educativos) e divulgação (através de visitas guiadas, exposições ou programas de ocupação de jovens).⁷⁸ Por outras palavras, o associativismo foi um dos principais motores para a democratização cultural nas comunidades onde atuavam.⁷⁹

Esta ação foi responsável por importantes transformações no estudo, divulgação e defesa do Património em Portugal a começar pelo facto de serem as primeiras entidades a especificar nos seus estatutos preocupações com outros tipos de Património que não o histórico, como por exemplo o Património etnográfico ou industrial, assim como introduziram a questão da proteção dos centros históricos.⁸⁰

A importância com outros tipos de património prende-se também com a mutação do próprio conceito de “património”, que numa primeira fase e em sentido mais genérico remetia apenas para a dimensão histórico-cultural e focada apenas no passado, mas, com as transformações socioeconómicas e culturais dos últimos anos se prende como um garante da aceitação da diversidade cultural e da sustentabilidade das comunidades,

⁷⁶ VER CARDOSO-DE-MATOS, Ana; BERNARDO, Maria Ana, «PARTICIPAÇÃO CÍVICA E DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL: O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIAS», XV Coloquio Internacional de Geocrítica Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista Barcelona, 7 a 12 de maio de 2018;

⁷⁷ cf. MAGRINHO, 2016, p.227;

⁷⁸ cf. *Idem*, pp.230 a 232,314;

⁷⁹ Cf. cf. NEVES *et all*, 2023, p.19;

⁸⁰ cf. MAGRINHO, 2016, pp.314 e 317;

preservando a sua identidade no presente e no futuro e é necessária a realização de atividades de outra natureza , nomeadamente preocupando-se com outras realidades como o património ambiental ou industrial.⁸¹

Da ação associativa resultou também o desenvolvimento dos estudos do Património em Portugal através da criação de novos conceitos patrimoniais e fundamentação técnica, assim como a preocupação destes movimentos em procurar fora do país exemplos de boas práticas e quais as suas bases para desenvolver em território nacional.⁸²

Os novos elementos no estudo do Património desenvolveram-se sobretudo durante as trocas de ideias nos **Encontros Nacionais de Associações de Defesa do Património Cultural e Natural (daqui em diante designado por ENADP)** realizados nos anos 80 do século XX. Realizaram-se ao todo quatro encontros , o primeiro em Santarém (1980), o segundo em Braga (1981), o terceiro em Torres Vedras (1982) e o último em Setúbal (1986) tendo como fim último a partilha de conhecimentos entre as associações de modo a desenvolver a proteção, divulgação e educação patrimonial.⁸³

Por outras palavras, estes encontros pretendiam « afirmar a consciência identitária como condição necessária do modo e ser e estar das comunidades humanas»⁸⁴ ao mesmo tempo que se discutiam questões importantes sobre o movimento associativo tais como os âmbitos e aspirações das associações, as relações das associações com o poder central e local, a política de subsídio e legislação (presentes na “Carta Portuguesa do Património”, a definição da política associativa a seguir resultado das conclusões do encontro de Santarém) assim como questões relacionadas com a Federação⁸⁵.

Com o tempo, a realização destes encontros passou a ser mais esporádica no aproximar dos anos 90 do século XX a preocupação das associações voltou-se para a defesa do ambiente e a maior periodicidade dos encontros concentrava-se nesse assunto.⁸⁶

⁸¹ cf. CARDOSO-DE-MATOS & BERNARDO, 2018, p.2;

⁸² cf. MAGRINHO, 2016 , pp.315 e 317;

⁸³ cf. *Idem* , pp.207 e 208;

⁸⁴ «Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida» in *Jornal Badaladas*, 29 de março, 2019, p.23;

⁸⁵ cf. MAGRINHO, 2016 , pp.208,209;

⁸⁶ cf. *Idem*, p.207;

Em 2017, desta vez através do **Fórum do Património** voltou-se a realizar encontros anuais com a mesma premissa dos anteriores onde se discute vários temas relacionados com o estudo do Património. Na edição de 2022, o tema em discussão foi **“Património e participação democrática”** que entre outros assuntos debateu sobre o **“Património e a educação”**.⁸⁷

Outra das principais preocupações das associações durante os anos 70 e 80 foi o modelo de ligação interassociativa. As associações mostravam a necessidade de comunicar entre si, da criação de uma estrutura profissional capaz de planificar anualmente encontros de todas as associações a nível nacional, contratar pessoal administrativo para tratar da parte burocrática, estreitar a ligação entre as associações existentes e contabiliza-las, assim como ,facilitar a ligação com as Câmaras Municipais, Institutos de Património e outras instituições.⁸⁸

Depois de muitas propostas, no I **ENADP** foi aprovada a criação de um Secretariado Coordenador de Associações de Defesa do Património e numa reunião geral de associações ocorrida em dezembro de 1980 em Torres Vedras foram aprovadas os estatutos da **Federação das Associações de Defesa , Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural (FADEPA)** e eleita a Comissão Instaladora. A FADEPA foi formalmente constituída a 26 de fevereiro de 1981.⁸⁹

A FADEPA ficaria então responsável por «fomentar a defesa, salvaguarda, conservação e divulgação do Património cultural e natural» , assim como o seu estudo , «coordenar e apoiar as associações federadas», incentivar a formação de novas associações «representar as associações (...) junto da Administração Pública», «inventariar as associações e organismos culturais nacionais e internacionais», promover o intercâmbio entre associações , dar o parecer sobre a legislação e promover colóquios.⁹⁰

Em 2017, as associações **APAC , Casas Antigas (APCA) , Arqueologia Industrial(APAI), Grémio do Património (GEcoRPA) e Reabilitação Urbana e Proteção do Património** quiseram retomar a união dos movimentos associativos criando

⁸⁷ cf. **Site Fórum do Património** , disponível em <https://www.forumdopatrimonio.org/sobre-nos/> , consultado pela última vez a 13/03/2023;

⁸⁸ cf. MAGRINHO,2016 ,pp.269 e 272;

⁸⁹ cf. *Idem* ,pp.280 a 282;

⁹⁰ cf. *Idem* ,pp.293 a 295;

o **Fórum do Património**. Para além dos encontros anuais , o Fórum apresenta também no seu site bons e maus exemplos de preservação do Património a nível nacional.⁹¹

Em suma, ao longo dos últimos anos o movimento associativo preocupou-se em manter-se unido para desse modo aperfeiçoar o estudo do Património e conseguir educar as comunidades para a importância do mesmo .

João Carlos Caninas⁹², também apresenta as ADP's como um dos principais agentes para a defesa do Património local e nacional e educação para o mesmo uma vez que são responsáveis por organizar workshops, visitas guiadas, colóquios, iniciativas pedagógicas e ações de sensibilização. O facto de as associações serem constituídas por populares voluntários e as atividades serem realizadas num ambiente informal capta mais a atenção da população resultando numa maior adesão e com isso uma maior ligação entre a população e o seu Património.⁹³

É possível considerar que as ADP's levam a cabo processos de educação informal, isto é , aprendizagens adquiridas através da interação do individuo com o meio.⁹⁴

As ADP's têm sido responsáveis nos últimos anos por ações de salvaguarda de Património local tais como evitar a demolição da Central Elétrica de Lisboa e transformá-la no Museu da Eletricidade ou a controlar os projetos das obras no centro histórico de Évora.⁹⁵ Algo que é possível devido à visibilidade de algumas associações na comunicação social mas também pelo facto das associações serem constituídas por populares que conhecem a sua localidade e têm mais vontade de lutar por ela.

O artigo em estudo , apesar de ter sido publicado há mais de uma década , constitui uma boa base para entender o papel das associações de defesa do Património no processo de educação patrimonial ao longo dos anos , assim como a mapear algumas das associações existentes no país. Um dos aspetos abordados é que as associações de defesa

⁹¹ cf. **Site Fórum do Património** , disponível em <https://www.forumdopatrimonio.org/sobre-nos/> , consultado pela última vez a 13/03/2023;

⁹² VER CANINAS, João Carlos, «Associativismo e defesa do património (1980-2010)»in CUSTÓDIO, Jorge (cord.), *100 anos de Património , memória e identidade , Portugal (1910-2010)* , Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico ,I.P., Palácio Nacional da Ajuda ,Lisboa,2011,pp.281 a 295;

⁹³ cf. CANINAS,2011,pp.281-284;

⁹⁴ cf. CUADRADO, 2008, p.39;

⁹⁵ cf. CANINAS,2011 ,pp.283 a 284;

do ambiente e do Património ambiental eram das principais responsáveis pela passagem de valores no que à defesa do Património diz respeito.⁹⁶

A ideia do impacto das associações de defesa ambiental na defesa do Património é também discutida no panorama internacional. Veja-se o já mencionado artigo de Beatrice Borghi que destaca a intrínseca ligação entre a educação patrimonial e a educação ambiental através das atividades de conscientização levadas a cabo pelas associações de defesa de Património ambiental que fomentam o interesse pelo mesma nas comunidades em que atuam.⁹⁷

Nos tempos atuais, as ADP'S permitem a maior participação da comunidade no espaço público, uma vez que constituem um papel de oposição face ao estado.⁹⁸ Em última instância, podem ser instrumentos para cumprir com a estratégia desenhada pelo **Conselho Europeu** para o Património Cultural no século XXI que, entre outros aspetos, deve assentar na «mobilização dos recursos do património para a promoção da diversidade (...) e a governança participativa»⁹⁹.

1.2. Comunicação Patrimonial

1.2.1-O Património como meio de comunicação- estratégias e características

No âmbito deste trabalho entende-se “comunicação patrimonial” como algo com um grande pendor educativo, ou seja, como o processo de passagem ou transferência do Património e seus valores para a geração futura que é tanto mais eficaz quanto maior a preocupação da comunidade com a preservação e conservação do Património a comunicar.¹⁰⁰

⁹⁶ *cf. Ibidem*;

⁹⁷ *cf. BORGHI*, 2016, pp.53 a 59;

⁹⁸ *cf. CARDOSO-DE-MATOS & BERNARDO*, 2018, p.1;

⁹⁹ *cf. Idem*, p.8;

¹⁰⁰ *cf. HERNÁNDEZ DE LA* 2022, p.580,; *cf. GOUD, & LOMBARDO*, 2020, p.1;

No que diz respeito à bibliografia publicada sobre este conceito a tese de doutoramento de Alessandra Chapparini ¹⁰¹ apresenta-se como uma boa base para o início de um estudo mais aprofundado pois estuda a comunicação como ferramenta para a conservação do Património , refletindo sobre problemáticas do tipo de linguagem e as diversas formas de comunicar o Património, entre as quais o aproveitamento das redes sociais algo até então pouco estudado. No entanto, tendo em conta o tempo que passou desde a sua publicação, há necessidade de completar com estudos mais recentes que visam como os modelos de comunicação têm vindo a alterar-se e como o devem fazer aproveitando o desenvolvimento tecnológico.

Matthias Ripp e Susanne Hauer no seu artigo « **Communication Model for Built Heritage Assets going from Knowing to Identification in Built Heritage**»¹⁰² apresentam um exemplo de um modelo eficaz de comunicação patrimonial intitulado **COBA Model**. O principal objetivo do modelo seria o de chegar a todos os públicos e para tal este foi constituído por 5 fases, sendo a primeira a de “definição” que consistiria em ajudar o público a identificar o Património , sabendo o nome dos seus elementos atuando sobretudo através de artigos e flyers. ¹⁰³

Ao contrário das duas primeiras fases em que os cidadãos cumprem apenas a função de recetores do Património , na terceira fase “exploração” já começam a ser parte interveniente no processo , passando a procurar informação sobre o Património e formas de o explorar à sua vontade. ¹⁰⁴Segue-se a quarta fase , “ participação” em que o cidadão , ao identificar-se com o Património e saber a sua importância é incentivado a agir diretamente para a proteção e preservação , tornando-se agente patrimonial. Através do aprendizado e da participação os cidadãos estão disponíveis para chegar à última fase a “transferência” de conhecimentos em que se comunicam os aprendizados.¹⁰⁵

De acordo com as informações apresentadas pelos autores, a chave para chegar a todos os públicos passa pela identificação do cidadão/visitante com o Património e então é necessário realizar adaptações ao discurso e da interpretação do Património consoante

¹⁰¹ VER CHIAPPARINI, Alessandra, «Communication and Cultural Heritage , Communication as Effective Tool for Heritage Conservation and Enhancement» , Doctoral Program in Design and Technologies Exploitation for the Cultural Heritage XXIV cycle Politécnico Milano, 2012;

¹⁰² VER RIPP, Matthias; HAUER, Susanne, « Communication Model for Built Heritage Assets going from Knowing to Identification» , *Built Heritage*, nº4, 2017, pp.1 a 10;

¹⁰³ cf. RIPP & HAUER., 2017, p.5;

¹⁰⁴ cf. *Idem*, p.1;

¹⁰⁵ cf. *Idem*, p.5;

o tipo de público¹⁰⁶. É de destacar o conceito de “**discursive turn**”, isto é focar o diálogo cultural na inter-relação entre pessoas o seu ambiente e o Património cultural em vez de apenas em artefactos e na sacralização do passado.¹⁰⁷

A ideia da importância da interação do usuário no Património para que perceba melhor a mensagem que este pretende transmitir, é também reforçada pelo trabalho dos autores Srushti Goud e Vincenzo Lombardo ¹⁰⁸. O seu artigo tem como principais objetivos apresentar diversas abordagens da comunicação patrimonial e analisar o impacto dos meios digitais (desktops , tablets, cenários de realidade virtual) no desenvolvimento de boas práticas.¹⁰⁹

GOUD & LOMBARDO começam por apresentar o conceito de **CHComm**, que se refere à abreviatura de *Cultural Heritage Communication* , isto é comunicação patrimonial que se mostra o quanto mais eficiente quando a mensagem chega ao seu destinatário com o efeito pretendido, ou seja, que leve à preocupação com a preservação do Património. ¹¹⁰

Este artigo diferencia-se por abordar o impacto do digital nomeadamente os jogos digitais, passeios virtuais e realidade virtual na comunicação patrimonial e como estes devem ser aproveitados, nomeadamente a construção de novos ambientes e realidades através do digital que permitiriam reinventar o Património e a forma de o comunicar e assim atrair novos públicos e proteger os locais a visitar.¹¹¹

Ao longo do texto são apresentados os conceitos como “Interface” por outras palavras a ligação ou inter-relação entre o espaço e o visitante , “usuário” como o visitante do museu ou sítio pois a visita seria uma experiência da qual ele seria usuário e “Experiência do usuário” São também expostos os tipos de interfaces propostas pela literatura que podem culminar num *CHComm* eficaz e resumida a metodologia utilizada para a realização deste projeto.¹¹²

¹⁰⁶ cf. *Idem*, pp.2,3;

¹⁰⁷ cf. *Ibidem*;

¹⁰⁸ VER GOUD, Srushti; LOMBARDO, Vincenzo, «Assment of Digital Envirments for Cultural Heritage Communication » in *Proceedings of AVI²CH 2020: Workshop on Advanced Visual Interfaces and Interactions in Cultural Heirtage*, NewYork, 2020;

¹⁰⁹ cf. GOUD& LOMBARDO, 2020, pp.1 e7;

¹¹⁰ cf. *Idem*, p.1;

¹¹¹ cf. *Idem*, pp.1 a 3;

¹¹² cf. *Idem*, pp.2 a 4;

Por último, é apresentado o modelo de comunicação patrimonial “**The human-computer interface model**” que ,como o próprio nome o revela, corresponde à relação entre o visitante (humano) e o ambiente digital e como este pode ser aplicado à comunicação patrimonial. Este protótipo é constituído pelos conceitos de “Input” e “Output”, isto é o que ativa a reação e como esta se manifesta respetivamente, e como se pode utilizar esse processo para melhorar a experiência dos utilizadores.¹¹³

No âmbito dos modelos de comunicação patrimonial , as autoras Leonor Medeiros e Beatriz Correia Barat¹¹⁴levantam a problemática da necessidade de modelos para o público adolescente. A justificativa é de que a faixa etária entre os 13 e os 17 anos tem sido um pouco descuidada por parte dos serviços educativos resultando num desinteresse deste nicho de público pelo Património no geral e os museus em particular , algo que a longo prazo resulta na falta de visitantes , visto que se tratam dos adultos do futuro.¹¹⁵

A solução proposta passaria pela flexibilidade do modelo de comunicação de modo a chegar a todos os públicos, isto é , em vez de um modelo de comunicação único e estático, optar por um que se vai adaptando consoante os públicos a conquistar.¹¹⁶Deste modo, para captar a atenção dos adolescentes, era necessário apostar no seu envolvimento nas exposições através de questionários, presença nas redes sociais e espaço para que partilhem as suas opiniões. No entanto, primeiramente é necessário introduzir o museu e o Património no dia-a-dia dos jovens através de uma melhor divulgação do mesmo tanto a nível presencial através de eventos diversificados (como as «Noites no Museu» ou através das redes sociais e desconstruir a imagem feita de museu como instituição formal e aborrecida.¹¹⁷

Para terminar , importa também falar um pouco dos modelos de comunicação de Património arqueológico uma vez que apresentam algumas particularidades. Esta

¹¹³ *cf. Idem*,p.5;

¹¹⁴ VER BARATA,Beatriz Correia; MEDEIROS,Leonor, «Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente» in ARNAUD, José Morais; NEVES,César; MARTINS,Andreia (cord.) Arqueologia em Portugal 2020-Estado da Questão, Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, Lisboa, 2020, pp. 399 a 401,disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/109045>, consultado pela ultima vez a 23/10/2022);

¹¹⁵ *cf.* BARATA&MEDEIROS, 2020, pp. 399 a 401;

¹¹⁶ *cf. Idem* p.400;

¹¹⁷ *cf.* Idem, pp.401 a 402 e pp.405 a 406;

temática foi estudada por Maria Nunes Gomes Pereira na sua dissertação de mestrado¹¹⁸tendo como estudo de caso o cromeleque de Almendres, em Évora.

Os principais contributos de PEREIRA para a temática em estudo passam pelas questões a realizar para desenvolver uma estratégia de comunicação do monumento arqueológico- a forma e o conteúdo do modelo ,isto é, se o pretendido é que o monumento esteja acessível a todos para livre circulação ou que seja apenas observado à distância (forma) e se o discurso apresentado é apenas o arqueológico ou há abertura para outro tipo de interpretações e que um bom modelo de comunicação do Património deve passar pela especificidade isto é, a estratégia adotada tem que variar consoante o objeto em causa.¹¹⁹

Ao longo do estudo é refletida a reação entre a Arqueologia e o Património e como o rigor científico da primeira disciplina pode comprometer o desenvolvimento da segunda. Por outras palavras, o principal objetivo do modelo de comunicação patrimonial é o de criar uma relação entre o monumento e a comunidade¹²⁰,no entanto, este é um processo que passa por alguns obstáculos. Em primeiro lugar, o facto de nos espaços arqueológicos ser difícil de descolar do discurso arqueológico e da sua interpretação do local tornando-o, por vezes ,menos acessível e apelativo à comunidade.¹²¹Por outro lado, muitos dos espaços e monumentos arqueológicos , sobretudo quando classificados como Património Mundial da Humanidade ,ficam fechados ao público o que passa uma mensagem de impossibilidade.¹²²

1.2.2. Os instrumentos da comunicação patrimonial- eventos, media e redes sociais

Ao longo dos anos os principais meios para a comunicação patrimonial passavam por revistas, jornais, encontros nacionais e conferências , mas com a recente evolução digital e a revolução que esta trouxe no modo como os cidadãos comunicam entre si , as

¹¹⁸ VER PEREIRA, Maria Nunes Gomes, «Comunicação Patrimonial de Monumentos Megalíticos:Estudo de caso do Cromeleque dos Almendres», dissertação de mestrado em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2015;

¹¹⁹ cf. *Idem*,p.60 e 77;

¹²⁰ cf. *Idem*,p.84;

¹²¹ cf. *Idem*,p.64;

¹²² cf. *Idem*,p.63;

redes sociais e as tecnologias multimédia passaram a constituir também importantes instrumentos para este processo.¹²³

Tendo em conta estas alterações foi importante desenvolver estudos sobre estes novos instrumentos e como devem ser utilizados da melhor maneira . Em território nacional , destaque para a dissertação de Mariana Martins Pedrosa Gomes ¹²⁴ que se debruça sobre a comunicação digital ,mais propriamente as vantagens de um bom planeamento e gestão das redes sociais e do site de um museu e como o fazer.¹²⁵

GOMES começa por falar sobre como a comunicação é a principal função dos museus por isso esta tem de se adaptar constantemente de modo a chegar ao maior e mais diversificado número de públicos. Por outro lado, a criação de websites mudou a realidade dos museus , uma vez que, os visitantes podem ver as suas peças online antes de o visitar. Deste modo, a exposição tem que oferecer mais do que apenas mostrar a peça , sendo então necessário tornar o museu mais dinâmico permitindo que o visitante se veja envolvido no processo.¹²⁶

Numa sociedade cada vez mais “em rede” a presença dos museus nas redes sociais torna-se algo fulcral para se aproximarem dos seus públicos e possibilitarem o tal envolvimento dos mesmos na sua atividade . Desenvolver uma boa estratégia de comunicação nas redes sociais torna-se fundamental pelo que, para elucidar sobre esse tema , GOMES parafraseia o autor Felipe Morais que apresenta os quatro pilares para uma boa comunicação nas redes sociais, sendo eles: o”engajamento”- planejar as redes sociais de modo a que cheguem diretamente ao público que pretendem para deste modo as promover- o “relacionamento”-estabelecer relações entre as redes sociais e os seus seguidores , através de abertura para que deem opinião como por exemplo inquéritos ou caixas de comentários- , o “conteúdo” e a própria “presença digital”, isto é ter conta nas principais redes sociais -Facebook, Instagram, Youtube.¹²⁷

¹²³ cf. GOUD& LOMBARDO,2020,p.1; cf.MAGRINHO, ,2016,pp. 235;

¹²⁴ VER GOMES,Mariana Martins Pedrosa, «A Comunicação Digital e a sua Eficácia: o caso do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, do Museu Benfica – Cosme Damião, do Museu de Lisboa e do Museu Nacional do Azulejo», dissertação de mestrado em Gestão e Estudos da Cultura, ramo de Património e Projetos Culturais, Instituto Universitário de Lisboa ,2020;

¹²⁵ cf. GOMES, 2020,p.1;

¹²⁶ cf.*Idem*,pp.1,4 e 7;

¹²⁷ cf.*Idem* ,pp.4,5 e 6;

Desta investigação importa também retirar a metodologia utilizada para estudar este tipo de questões.¹²⁸

No âmbito do desenvolvimento de estratégias de comunicação patrimonial de modo a permitir o envolvimento e a interação do visitante , o já mencionado trabalho de GOUD e LOMBARDO apresenta uma investigação sobre a importância da utilização das tecnologias multimédia , como projeções e ambientes de realidade virtual para a realização de boas práticas.¹²⁹

A ideia defendida era a de que, em primeiro lugar, ao projetar nos locais reconstruções de como estes ou as peças seriam na realidade iria captar a atenção do visitante estimulando a sua atenção para a educação patrimonial. Por outro lado, com o impulsionar nos jogos online e de realidade virtual sobretudo sobre o público jovem (mas não só) a criação de ambientes virtuais onde o visitante pode construir a sua própria compreensão do Património através das suas escolhas traz novos visitantes e faz com que estes se sintam mais conectados com o museu em particular e o Património em geral e que interajam diretamente com este.¹³⁰

Um dos meios tradicionais mais comuns para comunicar o Património é através de encontros e conferências. O artigo de Mónica Rolo ¹³¹fala do evento *Arqueologia 3.0*, o resultado de uma parceria entre o Museu-Biblioteca da Casa de Bragança e a Universidade de Évora que se realiza desde 2017, e pretende estudar a importância deste evento, e de outros do género na divulgação e proteção do Património, assim como o caso de estudo pode contribuir para iniciar a discussão de novas maneiras de comunicar o Património cultural. ¹³²Em jeito de conclusão ,ROLO termina a investigação refletindo que com os acontecimentos recentes como o desenvolver das tecnologias e a pandemia de Covid-19 a passagem deste evento e de eventos do tipo para digital será inevitável, contudo, citando a autora «nenhuma ferramenta informática substitui o deslumbramento de visitar um sítio arqueológico, um museu, ou de contemplar *in loco* uma obra de arte»

¹²⁸ cf. Idem, pp.9,10;

¹²⁹ cf. GOUD & LOMBARDO, 2020, pp.1 a 3;

¹³⁰ cf. Idem, pp.1 a 3 e pp. 5 e 6;

¹³¹ VER ROLO, Mónica, «Arqueologia 3.0-Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável» in ARNAUD, José Morais; NEVES, César; MARTINS, Andreia (cord.) *Arqueologia em Portugal 2020-Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, Lisboa, 2020, disponível em https://www.academia.edu/en/73557503/Arqueologia_3_0_Pensar_e_comunicar_a_Arqueologia_para_um_futuro_sustent%C3%A1vel , consultado pela última vez a 23/10/2022;

¹³² cf. ROLO, 2020 , p.363;

pelo que o futuro deste tipo de eventos de comunicação patrimonial passaria por um equilíbrio feliz entre o presencial e tradicional e o digital e tecnológico.¹³³

Sobre os instrumentos de comunicação patrimonial utilizados pelas Associações de Defesa do Património, apesar de nos últimos anos se começar a observar uma presença nas redes sociais e a criação de sites e blogs , as principais vias de comunicação continuam a ser as conferências e a imprensa escrita, mais concretamente a imprensa regional (como por exemplo no caso de estudo a Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras escreve regularmente no jornal local *Badaladas*).¹³⁴

Importa constatar que durante os anos 80 do século XX, a Campanha Nacional por Defesa do Património pediu a criação de programas na rádio e na televisão sobre o estudo e divulgação do Património de modo a levar a sua mensagem a um maior número de pessoas. No decorrer da década mencionada, alguns associativos chegaram a ter presença regular em televisão nacional , mas este processo diminuiu durante a década seguinte.¹³⁵

O estudo de Ricardo Santos reforça que o modelo de comunicação das associações e das coletividades tem de ser melhorado , aproximando-se mais da sua comunidade e apostando em meios próprios e inovadores ¹³⁶SANTOS dá o exemplo da revista criada pela Associação das Coletividades do concelho da Figueira da Foz, *Sócia*, uma publicação digital que além de publicitar eventos culturais, aborda também questões sociais que impactam a comunidade (por exemplo o número em análise contava com uma entrevista a uma enfermeira que estava na linha da frente no combate ao Covid-19) criando uma relação de proximidade e discute problemáticas como o futuro da cultura e da vida em sociedade.¹³⁷

¹³³ cf. *Idem*, p.369;.

¹³⁴ cf. MAGRINHO, 2016, p. 235, 236 e 238;

¹³⁵ cf. *Idem*, pp.238 e 239;

¹³⁶ cf. SANTOS, 2023, p.145;

¹³⁷ Cf *Idem*, pp.146 a 148;

1.3.Educação e Comunicação Patrimonial

Apesar da “comunicação” e “educação” patrimonial estarem intrinsecamente ligadas são escassos os títulos que estudam simultaneamente ambos os conceitos. A bibliografia encontrada é sobretudo espanhola e referente a essa realidade, no entanto apresenta interpretações diferentes sobre a relação entre a “educação” e a “comunicação patrimonial e a utilização dos mesmos.

Para começar, importa analisar o artigo «**La educación y comunicación patrimonial en el Castillo de San Severino, Museo de la esclavitud**»¹³⁸. O principal objetivo desta investigação é avaliar o processo comunicativo com finalidade educativa no Castelo de San Severino e para tal foi adotada uma metodologia de tipo qualitativo constituída por entrevistas e observação direta numa tentativa de interpretar o processo comunicativo estabelecido entre o museu (através dos guias /educadores patrimoniais) e os seus visitantes.¹³⁹

Apesar de o objeto de estudo ser um museu cubano a investigação é realizada tendo como elementos de análise os programas educativos de museus espanhóis sendo possível retirar informações bastante úteis para o estudo destes temas na realidade europeia. A principal contribuição desta investigação para o estudo do tema foi a introdução do papel da emoção e da empatia nos processos de comunicação com fim educativo .¹⁴⁰Para além disso , o artigo apresenta ainda as várias metodologias que podem ser utilizadas para estudos deste género e caracteriza qual a mais adequada , assim como os elementos que podem ser utilizados para estudos futuros para a avaliação de práticas de “educação” e “comunicação” nomeadamente “o papel dos itinerários/visitas”, “ o papel dos educadores no processo educativo” e os papeis da emoção e da empatia.¹⁴¹

¹³⁸ VER HERNÁNDEZ DE LA CRUZ, José Manuel; RIVERO GRACIA María Pilar ,PEÑATE VILLASANTE Ana Glória, ; HERNÁNDEZ CAMPOS, Isabel «La educación y comunicación patrimonial en el Castillo de San Severino, Museo de la esclavitud», *Revista Universidad y Sociedad*, volume 14, número 4, Julho-Agosto de 2022,pp. 579-592, disponível em <https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/3084> , consultado pela ultima vez a 10/10/2022;

¹³⁹ cf. HERNÁNDEZ DE LA CRUZ, ; RIVERO GRACIA; PEÑATE VILLASANTE; HERNÁNDEZ CAMPOS,2022,pp.579 a 581;

¹⁴⁰ cf. *Idem*, pp.581 e 592;

¹⁴¹ cf. *Idem*,pp.582 a 587;

No âmbito desta investigação a comunicação patrimonial é apresentada como tendo uma finalidade educativa algo que se demonstra nas palavras dos autores complexo uma vez que o Património , ao contrário do que é várias vezes mencionado, não tem um código interpretativo próprio e cabe à estratégia de comunicação retirar o melhor deste de modo a passar a mensagem da importância da sua conservação e o seu papel na História coletiva e *à posteriori* o entendimento da mesma. Por outras palavras, os autores mencionam a importância da “**socialização do recurso patrimonial**”, isto é a ligação do Património com a comunidade em que se insere ,que só é possível através de uma comunicação patrimonial eficaz que é aquela que permite a criação de um vínculo com os usuários da experiência patrimonial e com isso a garantia da proteção do legado patrimonial.¹⁴²

Esta corrente da comunicação como principal instrumento da educação é também defendida por Myriam J. Martín Cáceres e José Maria Cuenca López ¹⁴³. A ideia da interligação da “comunicação” e da “educação” patrimonial é reforçada até pelo conceito que serve de título desta investigação “**Educomunicación**” que transmite uma noção de uma realidade una, aliás pelas palavras dos autores « el proceso educativo no se puede realizar de forma efectiva si antes no hay una buena estrategia comunicativa».¹⁴⁴

Ao longo do artigo vai sendo acentuada a teoria de que a educação e a comunicação patrimonial são fundamentais para a manutenção do Património pois se não se educar a comunidade para sua importância e não se comunicar a mesma este pode acabar por se perder.

Embora não seja um artigo recente , não se pode dizer que seja desatualizada, muito pelo contrário , é bastante completo permitindo um melhor entendimento dos conceitos de “educação” e “comunicação” patrimonial e a ligação entre os dois, apresentando os intervenientes do processo de comunicação patrimonial¹⁴⁵e a metodologia adotada pela EDIPATRI ,o grupo de investigação da Universidade de

¹⁴² cf. *Idem* ,pp.579 e 580;

¹⁴³ VER MARTÍN CÁCERES, Myriam J.; CUENCA LÓPEZ, José Maria , « Educomunicación del patrimonio» in *Educatio Siglo XXI*, vol.33, nº1, 2015,pp.33-54, disponível em <http://dx.doi.org/10.6018/j/222491>, consultado pela última vez a 18/10/2022;

¹⁴⁴ MARTÍN CÁCERES.&CUENCA LÓPEZ, 2015,p.39;

¹⁴⁵ **A saber:** O emissor que é de quem parte o discurso , neste caso quem intervém na educação como professores, técnicos dos museus, etc; o canal é por onde passa a mensagem neste caso os próprios espaços culturais como museus, ou até através de exposições online; o recetor corresponde a todos os usuários de museus e experiências culturais» (cf. MARTÍN CÁCERES & CUENCA LÓPEZ, 2015, ,p.39);

Huelva em Espanha no âmbito do qual foi realizada esta investigação, para estudos deste tipo.¹⁴⁶

A metodologia seguida é constituída por técnicas de várias naturezas, desde a qualitativa à quantitativa, sempre com uma perspetiva sociocrítica de maneira a obter os resultados mais variados possível.¹⁴⁷

A pandemia de Covid-19 e o confinamento dela resultante alteraram para sempre os modos de vida e as maneiras de educar e comunicar. Esta nova realidade motivou novas investigações sobre como os museus, ao verem a sua atividade presencial interrompida, reinventaram as suas estratégias de educação e comunicação patrimonial.

Neste âmbito, destaque para o artigo « **Spanish Archaeological Museums during COVID-19 (2020): An Edu-Communicative Analysis of Their Activity on Twitter through the Sustainable Development Goals** »¹⁴⁸ cujo principal objetivo é estudar como os museus de arqueologia espanhóis utilizaram o Twitter como uma importante ferramenta de “edu-comunicação”. Em sentido lato que metodologia se pode utilizar para passar corretamente a mensagem do Património (educar e comunicar) através das redes sociais, permitindo desta modo uma atualização dos meios de comunicação chegando a outros públicos.¹⁴⁹

O estudo prossegue apresentado a metodologia utilizada que consistiu na procura por museus de arqueologia e sítios arqueológicos na Direção de Museus e Coleções de Espanha e verificou-se quais tinham conta no Twitter e quais os mais ativos nessa rede social. A maneira de perceber o impacto das publicações e interações partiu da análise de quais as *hashtags* de partilha de conteúdo educativo criada por cada uma das instituições eram mais vezes partilhadas ou estavam nas tendências.¹⁵⁰

Nos pontos seguintes, os autores apresentam aqueles que são os principais contributos deste trabalho para o estudo dos processos de educação e comunicação patrimonial através das redes sociais nomeadamente a criação de um conjunto de

¹⁴⁶ cf. *Idem*, pp.38-39;

¹⁴⁷ cf. *Idem* p.40;

¹⁴⁸ VER RIVERO, Pilar; NAVARRO-NERI, Iñaki; GARCÍA-CEBALLOS, Silvia; ASO, Borja, « Spanish Archaeological Museums during COVID-19 (2020): An Edu-Communicative Analysis of Their Activity on Twitter through the Sustainable Development Goals » in *Sustainability*, nº12, Outubro de 2020, disponível em <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/19/8224>, consultado pela última vez a 22/10/2022;

¹⁴⁹ cf. RIVERO; NAVARRO-NERI; Iñaki; GARCÍA-CEBALLOS; ASO, 2020, p.1;

¹⁵⁰ cf. *Idem*, pp.2-3;

indicadores que permitem analisar essa operação , assim como quais devem ser os objetivos específicos e perguntas a fazer neste tipo de estudos.¹⁵¹

A principal conclusão deste artigo é que a utilização das redes sociais (web 2.0 como o artigo as define)no processo de educação e comunicação patrimonial tem contribuído para uma versão mais participativa e inclusiva do Património uma vez que qualquer um pode ter acesso ao conteúdo independentemente da distância e da sua condição , assim como pode interagir com esse mesmo conteúdo a partir do seu lar motivando o interesse no Património e garantindo a sua preservação e sustentabilidade.¹⁵²

Para finalizar, o artigo «**Educación y comunicación del patrimonio. Una mirada al desarrollo del potencial creativo en la infancia**»¹⁵³ apresenta uma abordagem diferente dos conceitos em estudo, nomeadamente a questão da utilização da educação e da comunicação patrimonial para o desenvolvimento da criatividade das crianças.

A investigação começa por refletir sobre a plasticidade do próprio conceito de “Património” que permite várias interpretações e usos e com isso uma constante criatividade na maneira de o comunicar. No entanto, como a comunicação patrimonial eficaz passa pela demonstração da importância do Património a comunicar e a criação de uma ligação com a comunidade, é necessário encontrar formas de comunicar que atraiam a atenção dos públicos-alvo. Ora quando os usuários das experiências patrimoniais são crianças , estas absorvem mais facilmente a informação e prestam mais atenção em ambientes onde podem ser mentalmente criativas ,ou seja através de desenhos ou criação de histórias, por isso o recurso a atividades de educação visual permitem por um lado passar a mensagem da importância do Património a comunicar e por outro desenvolver a criatividade das novas gerações.¹⁵⁴

Esta investigação reflete ainda sobre o paradigma teórico da educação patrimonial nos museus , algo que os autores caracterizam como ainda em formação pois apesar de muito aplicado e estudado é algo pouco sistematizado, o que se revela desvantajoso uma

¹⁵¹ cf. *Idem*, pp.3 e 5;

¹⁵² cf. *Idem* pp.3,16,17;

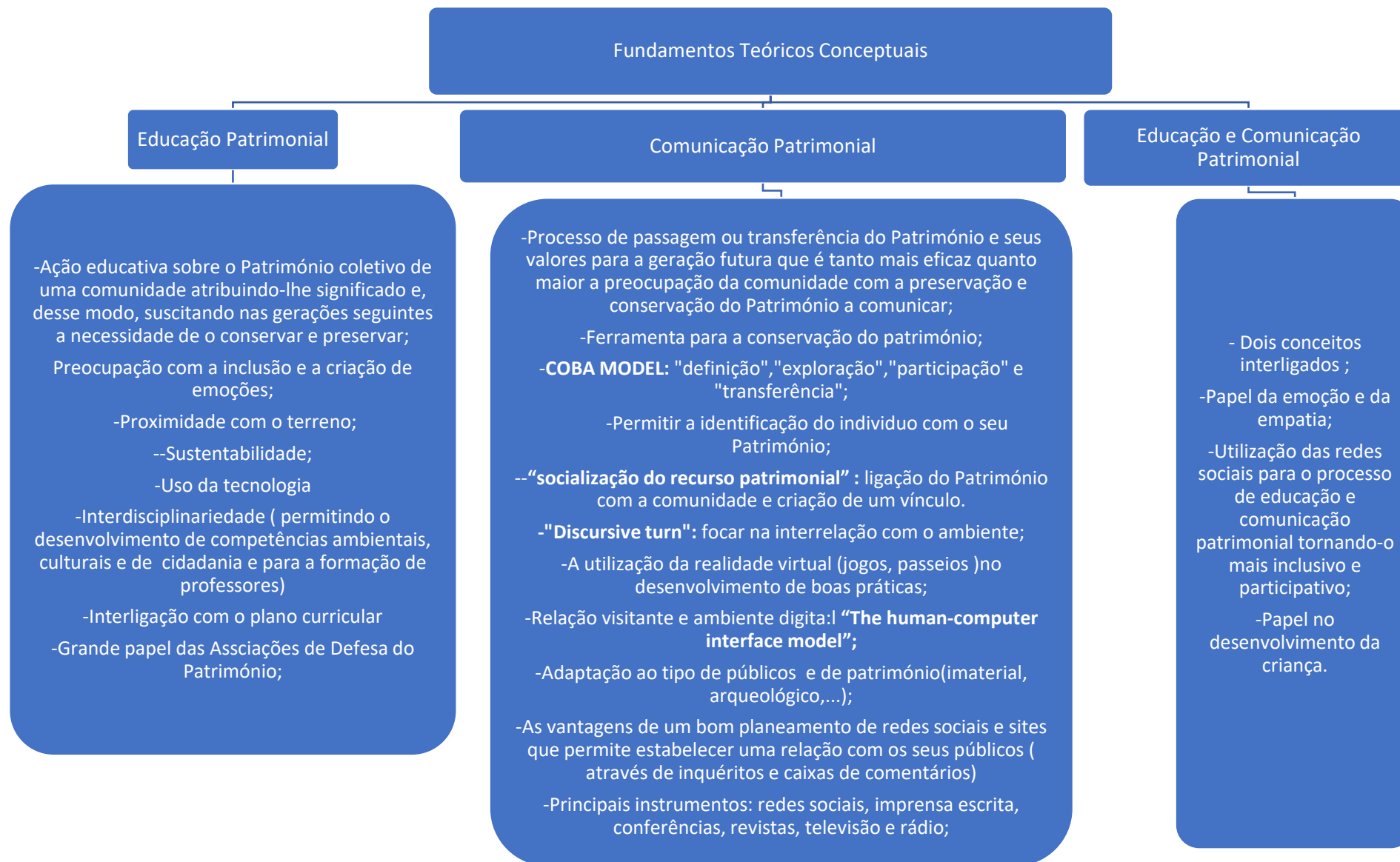
¹⁵³ VER PONCE DELGADO, Abel; OLIVA,Karima, «Educación y comunicación del patrimonio. Una mirada al desarrollo del potencial creativo en la infancia» *in desidades*, número 26, janeiro-abril, 2020,pp.72 a 83, disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000100006, consultado pela ultima vez em 05/10/2022;

¹⁵⁴ cf. PONCE,&OLIVA, 2020,pp.74 a 76;

vez que as boas práticas de educação e comunicação patrimonial são essenciais para a principal função dos museus de «difundir conocimientos y presentar colecciones al público, a personas de todas las edades y orígenes, para que participen y promuevan el saber y la cultura».¹⁵⁵

Finalizada a problematização dos conceitos em estudo e em jeito de síntese, o **Quadro1**, apresenta os principais fundamentos teórico-conceituais desta dissertação.

¹⁵⁵ *Idem*, pp.74 e 75;



Quadro 1- Fundamentos Teóricos Conceptuais

1.4. Boas Práticas, uma reflexão...

Para efeitos gerais, considera-se “boa prática” aquela com mérito reconhecido na sua área de intervenção pelo sucesso alcançado e que é depois replicada.¹⁵⁶ Adaptando ao contexto da área em estudo, é aquela cujas ações promovem a aproximação do património ao público, incentivado a participação na sua preservação, que seja inclusiva, acessível, implemente « estratégias inovadoras e eficientes de comunicação»¹⁵⁷, adaptada a todos os meios de comunicação e permita o desenvolvimento cultural sustentável da comunidade onde atua resultando, por consequência, em alterações visíveis no modo de agir e pensar das suas comunidades.¹⁵⁸

Neste âmbito, é exemplo de uma “boa prática”, a **Spira, revitalização patrimonial**¹⁵⁹, a empresa sediada no Alentejo, especializada em projetos de revitalização patrimonial que além de páginas no Facebook, Instagram e Youtube é presença na imprensa nacional escrita e televisiva, lançou estudos sobre o Património em Portugal e detém atividades de educação patrimonial por todo o país. Implementou também projetos que fizeram escola como a Rota do Fresco (primeira rota do turismo cultural em Portugal), a Bienal Ibérica do Património local, que acabou por se internacionalizar, lançou a plataforma **Património.pt**¹⁶⁰ e atribui prémios às boas práticas de património.¹⁶¹

É também considerável e de salientar a ação do **Fórum do Património**, uma iniciativa conjunta de várias associações de defesa do Património que pretendem desenvolver os laços entre as ONG's ligadas ao Património, promovendo conferências anuais sobre diversos temas relacionados com o estudo do Património, apresentando no seu site bons e maus exemplos de preservação do Património a nível nacional, mapeando

¹⁵⁶ Inspirado na definição da expressão “boas-práticas” do Dicionário da Porto Editora, disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/boas-pr%C3%A1ticas>, consultado pela última vez a 14/09/2023;

¹⁵⁷ cf. **Regulamento Premios Patrimonio Ibérico 2023**, disponível em https://www.patrimonio.pt/_files/ugd/3f5444_2dac106c4a00424987547de01f302c2a.pdf, consultado pela última vez a 13/09/2023;

¹⁵⁸ cf. DUXBURY, 2020, p.2; cf. GÓMEZ-HURTADO, CUNCA-LÓPEZ e BORGHI, 2020, pp.3 e 4;

¹⁵⁹ VER **Site Spira, revitalização do Património**, disponível em <https://spira.pt/>, consultado pela última vez a 15/09/2023;

¹⁶⁰ VER **Plataforma Património.pt**, disponível em <https://www.patrimonio.pt/>; cf. **Site Spira**, disponível em <https://spira.pt/>, consultado pela última vez a 15/09/2023;

¹⁶¹ **Site Spira, revitalização do Património**, Prémios Património.pt, disponível em <https://spira.pt/spira-gidi/comunicacao/premios-patrimonio-pt/>, consultado pela última vez a 15/09/2023;

as associações de defesa do Património existentes em território nacional e publicando vídeos no seu canal de Youtube .¹⁶²

Contudo, de modo a permitir considerações mais abrangentes, neste trabalho optou-se por considerar “boas práticas” aquelas que, mesmo não implementando estratégias inovadoras de comunicação e não se adaptando a todos os meios de comunicação , consigam que esta seja eficiente e contribuam para o desenvolvimento cultural sustentável da comunidade onde atuam.

¹⁶² **Site Fórum do Património** , disponível em <https://www.forumdopatrimonio.org/sobre-nos/> , consultado pela última vez a 13/03/2023 ;

2. Metodologia

Após decidida a questão de partida, a investigação começou por procurar em bibliografia da especialidade (livros, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e artigos publicados) o que poderia ser considerado práticas de educação e de comunicação patrimonial, quais as suas tipologias e possibilidade de análise.

Para responder à questão era necessário escolher um estudo de caso ¹⁶³que reunisse as seguintes características: estivesse ainda no ativo, realizasse atividades de educação e comunicação patrimonial com a comunidade (parcerias com as escolas, visitas guiadas ao Património da localidade, publicação de livros, artigos, levantamentos sobre o Património e história locais, etc.), tivesse meios de comunicação quer físicos quer digitais, isto é jornal, revista, separata, site, blog, redes sociais. que permitissem comunicar com o público-alvo, e, mais importante, que tivesse demonstrações de que fazia chegar à comunidade a importância do seu Património e que alterações isso tinha proporcionado no modo de vida da mesma.

A escolha recaiu sobre a **Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras (ADDPCTV)** ¹⁶⁴pois, além de reunir as condições enumeradas, a sua localidade é uma realidade próxima à autora o que contribui para um maior desenvolvimento do tema.

A metodologia escolhida é de natureza qualitativa, constitui uma análise das estratégias de educação e comunicação patrimonial levadas a cabo pela **ADDPCTV** tendo como parâmetros “**forma de comunicar o Património**”, “**alcance**”, “**frequência**”, “**inclusão**” e “**interdisciplinaridade**”. Para tal a autora participou em duas caminhadas que contaram com a colaboração da associação (intituladas *Convívio entre Gerações à volta do Património* e *Passeio Pedestre -Rota do Património*), analisou os blogs da **ADDPCTV (PATRIMÓNIOS)** ¹⁶⁵ e **Linhas de Torres Vedras** ¹⁶⁶ e as suas

¹⁶³ Entenda-se por “estudo de caso” a noção de Robert K. Yin, de estratégia de estudo a utilizar quando o mesmo se foca num contexto da vida real para o qual o investigador tem pouco controlo (cf. YIN, 2001, p.19);

¹⁶⁴ A autora obteve o consentimento informado para o estudo da associação que pode ser consultados no **Anexo 3- Autorização Assinada para o estudo da Associação** ;

¹⁶⁵ VER **Blog PATRIMÓNIOS**, disponível em <http://patrimoniodetorresvedras.blogspot.com>;

¹⁶⁶ VER **Blog Linhas de Torres Vedras**, disponível em <http://linhasdetorres.blogspot.com> ;

páginas de Facebook e Instagram , assim como alguns artigos no jornal local *Badaladas* ,as publicações *Cadernos Do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914-1918*¹⁶⁷, *Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense*¹⁶⁸, *Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião*¹⁶⁹ e um número do boletim *Quebra Costas* ,e ainda alguns pareceres da associação enviados à Câmara Municipal de Torres Vedras sobre legislação e formas de tratamento do Património local. Estudou também o projeto *Turres Patrimonium* (uma pareceria entre a **ADDPCTV** e o Agrupamento de Escolas Madeira Torres -daqui em diante designado como AEMT), o Caderno de Atas da Direção e realizou entrevistas a membros da associação e colaboradores , assim como recolheu no local depoimentos dos participantes nas caminhadas.

No que diz respeito à análise dos artigos no jornal local *Badaladas* , as publicações *Cadernos Do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914-1918, Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense* , *Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião* e o boletim *Quebra Costas* ,adotou-se uma abordagem «orientada para o problema», isto é, após leituras anteriores terem permitido formular questões cuja resposta é procurada na leitura das fontes (“quais as atividades desenvolvidas pela associação?” , “como é a forma de comunicar?” , por exemplo¹⁷⁰). Dos artigos do *Badaladas* foram selecionados os apresentados na **Tabela 1**.

¹⁶⁷ VER RODRIGUES ,Luís Filipe (cord..) *Cadernos do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914/1918*, Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Torres Vedras, 2018;

¹⁶⁸ VER DUARTE, Joaquim Moedas, *Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense* , Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial , Torres Vedras ,2017;

¹⁶⁹VER DUARTE, Joaquim Moedas, *Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião* , Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Torres Vedras,2020;

¹⁷⁰ cf. BELL, 2010,p.102;

Título	Edições
<ul style="list-style-type: none"> • .«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» I, II e III parte 	29 de março de 2019,p.23 ; 19 de abril de 2019,p.22, e 10 de maio de 2019,p.23 , (respetivamente)
<ul style="list-style-type: none"> • «Turres Patrimonium – Divulgação e Desafios» 	24 de fevereiro de 2023,p.21
<ul style="list-style-type: none"> • «Lojas com História» 	28 de janeiro de 2022, p. 17
<ul style="list-style-type: none"> • «Importância e Degradação dos Centros Históricos- o caso de Torres Vedras» 	25 de março de 2022, p.23
<ul style="list-style-type: none"> • «Escavações Arqueológicas no Tholos do Barro 2021/2022» 	26 de agosto de 2022,p.17
<ul style="list-style-type: none"> • « Perdigueiro Português :joia viva milenar do nosso património histórico e sócio-cultural» 	28 de outubro de 2022, p. 19
<ul style="list-style-type: none"> • « Nos 600 anos da morte de São Gonçalo Padroeiro de Torres Vedras » 	25 de novembro de 2022, pp. 20 e 21
<ul style="list-style-type: none"> • « O Esplendor do Barroco em Torres Vedras » 	30 de dezembro de 2022, p. 22

Tabela 1- Artigos do *Badaladas* analisados: Título e Edição

A razão das escolhas dos primeiros quatro, deve-se ao facto de serem aqueles que permitem(juntamente com a informação apresentada no blog **PATRIMÓNIOS**) reconstituir a História da **ADDPCTV**, as suas atividades e a sua influência ao longo de mais de 40 anos de existência. A dos seguintes, prende-se pela apresentação à comunidade de diferentes tipos de Património , desde aquele que o senso comum mais depressa associa a tal como material (o Tholos do Barro ou os pormenores de Barroco nas igrejas do concelho) , ou imaterial (culto ao São Gonçalo e suas representações) ao menos conhecido que o seja (como a criação do Perdigueiro Português e as lojas com História) contribuindo assim para alertar a comunidade sobre a diversidade do seu Património e, deste modo, alertando para a sua proteção.

As publicações *Cadernos Do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914-1918, Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense, Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião* foram escolhidas pois, além de abordarem o Património e a História local , demonstram uma ligação com a comunidade pois conta com depoimentos de membros da mesma.

Da revista *Quebra Costas* foi selecionado o nº6, porque tem na capa uma contestação sobre a demolição do Moinho do Gaio e fala da posterior reconstrução do mesmo, representando a vertente contestatária e de defesa do Património da associação.

Este foi também o motivo para a análise dos pareceres, tendo sido selecionados os apresentados na **Tabela 2** , por serem considerados os mais completos e com temas mais atuais. Neste caso a observação foi também «orientada para o problema». ¹⁷¹

¹⁷¹ cf. BELL, 2010,p.102;

Parecer	Data
<ul style="list-style-type: none"> • «Parecer da Praça Machado Santos (Praça da Batata)» 	21 de outubro de 1996
<ul style="list-style-type: none"> • «Parecer sobre o Regulamento do Plano de Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras» 	12 de Fevereiro de 2007
<ul style="list-style-type: none"> • «Parecer Transformações no Centro Histórico de Torres Vedras e Demolição de prédio na Rua Elias Garcia , Anúncio de construção de imóvel no espaço do antigo campo do Sporting de Torres, na rua da Horta Nova» 	8 de Julho de 2019

Tabela 2- Pareceres analisados

O Caderno de Atas da Direção da ADDPCTV foi consultado para verificar os cargos desempenhados pelos membros da associação entrevistados, assim como, a sua duração.

Com o intuito de entender o funcionamento da ADDPCTV e a aplicação dos conceitos em estudo nesse contexto foram também realizadas 5 entrevistas ¹⁷²presenciais. Os entrevistados escolhidos foram o atual Presidente da Associação , professor Pedro Fiéis ¹⁷³, um dos sócios mais antigos, o professor Joaquim Moedas Duarte¹⁷⁴, um dos

¹⁷² Transcritas na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas** ;

¹⁷³ **Professor de História e Geografia de Portugal/ Vogal da direção da ADDPCTV entre 2013 e 2019/ Presidente da ADDPCTV desde 2019** (cf. *Termo de posse* de 9 de abril de 2013, *Termo de posse* de 3 de junho de 2015, *Termo de posse* de 23 de abril de 2017, *Termo de posse* de 28 de março de 2019 in Caderno de Atas da Direção da ADDPCTV [manuscrito],pp.14 a 18) ;

¹⁷⁴ **Professor de História Aposentado /Colaborador na Imprensa Local/ Secretário da direção da ADDPCTV entre 2003 e 2009/ Presidente da ADDPCTV entre 2009 e 2019/ Tesoureiro da ADDPCTV desde 2019** (cf. *Termo de posse* de 11 de abril de 2003, *Termo de posse* de 29 de abril de 2005, *Termo de posse* de 13 de dezembro de 2007, *Termo de posse* de 9 de junho de 2009, *Termo de posse* de 7 de fevereiro 2011, *Termo de posse* de 9 de abril de 2013, *Termo de posse* de 3 de junho de 2015, *Termo de posse* de 23 de abril de 2017, *Termo de posse* de 28 de março de 2019 in Caderno de Atas da Direção da ADDPCTV [manuscrito],pp.10 a 18);

sócios fundadores , professor José Pedro Sobreiro ¹⁷⁵, a professora Elisabete Reis¹⁷⁶ que colabora com a associação no projeto *Turres Patrimonium* e o Arquiteto André Baptista¹⁷⁷, técnico superior na Área de Regeneração Urbana da Câmara Municipal de Torres Vedras que colabora com a associação. Esta escolha teve como linhas orientadoras a idade e o nível de conhecimento sobre a associação e os seus projetos, com o objetivo de reunir diferentes gerações e áreas de saber e com isso uma maior variedade de opiniões e precisão de respostas.

Importa ainda informar que a autora obteve o consentimento informado de todos os entrevistados que podem ser consultados no **Anexo 4- Autorizações assinadas pelos entrevistados para a realização das entrevistas.**

O **guião da entrevista** ¹⁷⁸ contou com 12 questões de resposta aberta, 4 sobre educação e comunicação patrimonial possíveis de ser respondidas por todos os entrevistados, 2 sobre o impacto do projeto *Turres Patrimonium* nos alunos feitas diretamente à professora Elisabete Reis e 6 sobre o funcionamento da associação realizadas aos seus membros , tal como demonstra a **Tabela 3.**

¹⁷⁵ **Professor de Educação Visual aposentado/ Vogal da direção da ADDPCTV entre 1979 e 1982 e, novamente, entre 2009 e 2019/ Presidente da ADDPCTV entre 1982 e 2009/Secretário da Direção da ADDPCTV desde 2019** (cf. *Termo de posse* de 08 de junho de 1979, *Termo de posse* de 5 de junho de 1982, *Termo de posse* de 3 de junho de 1984, *Termo de posse* de 17 de junho de 1986, *Termo de posse* de 8 de agosto de 1988, *Termo de posse* de 17 de dezembro de 1990, *Termo de posse* de 27 de abril de 1993, *Termo de posse* de 4 de maio de 1995, *Termo de posse* de 28 de abril de 1997, *Termo de posse* de 2 de junho de 1999, *Termo de posse* de 30 de maio de 2001, *Termo de posse* de 11 de abril de 2003, *Termo de posse* de 29 de abril de 2005, *Termo de posse* de 13 de dezembro de 2007 , *Termo de posse* de 9 de junho de 2009 , *Termo de posse* de 28 de março de 2019 in Caderno de Atas da Direção da ADDPCTV [manuscrito], pp.2 a 13 e pp.17 e 18);

¹⁷⁶ **Professora de Português/Inglês 2º ciclo ;**

¹⁷⁷ **Arquiteto / Técnico Superior na Câmara Municipal de Torres Vedras na Área de Regeneração Urbana / Interveniente no Inventário do Património do Plano Diretor Municipal / /Palestras em Portugal e no Brasil sobre Educação Patrimonial /Dissertação de Mestrado sobre o Centro Histórico de Torres Vedras/ Colabora com a ADDPCTV e é associado;**

¹⁷⁸ Transcrito na íntegra no **Anexo 2- Guião de Entrevistas;**

Pergunta	Entrevistado Alvo
1.O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial?	Todos
2.O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?	Todos
3.De que maneira a Associação continuou a sua atividade durante a pandemia. Fizeram alguma alteração que pretendem continuar no regresso à normalidade?	Membros da Associação
4.Como a Associação tenta chegar às novas gerações e mantem o contacto com as anteriores ?	Membros da Associação
5.Está satisfeito com a estratégia educativa e comunicativa seguida pela Associação. Se não o que acha que devia mudar	Membros da Associação
6.O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?	Todos
7.Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos	Todos
8.Como vê o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?	Membros da Associação e Arquitecto André Baptista
9.Em traços gerais qual acha que é o impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras ?	Membros da Associação e Arquitecto André Baptista
10.Colaboram com outras Associações? Como o fazem?	Membros da Associação
11.Nota nos seus alunos alguma mudança de atitude em relação ao património ao longo das sessões?	Professora Elisabete Reis
12.Nota que estão mais críticos com a sociedade em geral?	Professora Elisabete Reis

Tabela 3-Perguntas e Entrevistados Alvo

As respostas foram posteriormente agrupadas num documento Word, comparadas e analisadas.

Para o entendimento da influência das práticas de educação e comunicação patrimonial da **ADDPCTV** na comunidade onde atua , achou-se pertinente ouvir o parecer dos membros dessa mesma comunidade. Para tal , durante o *Passeio Pedestre- Rota do Património* foram recolhidos no local depoimentos de alguns participantes , tendo como questões orientadoras para a formulação dos mesmos: «idade»; « Se era a primeira vez que vinham»;« o porquê de virem» ;«como souberam da caminhada», «se sabiam da existência da **ADDPCTV** e como souberam» e se« sentiram que depois desta caminhada iam passar a ver o Património de uma outra maneira». De entre os cerca de 50 participantes inscritos no *Passeio Pedestre- Rota do Património*, foram recolhidos 10 depoimentos englobando as faixas etárias dos 20,30,40,50 e 60 anos.

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a análise de fontes «orientada para o problema», a observação participante e indireta, as anotações no terreno ¹⁷⁹e a entrevista de resposta aberta, da forma demonstrada na **Tabela 4**.

¹⁷⁹ cf. RIBEIRO,2018,pp.121 a 126;

Procedimento	Técnica de Pesquisa utilizada
Participação nas caminhadas <i>Convívio entre Gerações à volta do Património e Passeio Pedestre -Rota do Património</i> que contaram com a colaboração da Associação.	<ul style="list-style-type: none"> Observação Participante, anotações no terreno e recolha de depoimentos dos participantes (anotações no terreno)
Análise dos blogs da ADDPCTV (PATRIMÓNIOS ¹⁸⁰ e Linhas de Torres Vedras ¹⁸¹) e as suas páginas de Facebook e Instagram	<ul style="list-style-type: none"> Análise da sua atividade, conteúdo e alcance. <ol style="list-style-type: none"> No caso dos blogs, atendendo à organização das páginas, do seu conteúdo e da frequência de <i>posts</i>. No caso das páginas de Facebook e Instagram, atendendo ao seu conteúdo, ao número de seguidores/gostos/amigos das páginas, à frequência de <i>posts</i> e número de reações dos mesmos e à evolução do número de seguidores entre o início e o fim do estudo¹⁸².
Análise dos artigos no jornal local <i>Badaladas</i> e a publicação <i>Cadernos Do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914-1918, Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense, Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião</i> revista <i>Quebra Costas</i> , Pareceres da associação, Caderno de Atas da Direção.	<ul style="list-style-type: none"> Análise de fontes primárias e secundárias “orientada para o problema”¹⁸³
Estudo do projeto <i>Turres Patrimonium</i> (uma pareceria entre a ADDPCTV e o Agrupamento de Escolas Madeira Torres -AEMT)	<ul style="list-style-type: none"> Observação indireta (através da leitura de um artigo do <i>Badaladas</i> sobre os resultados do projeto) e entrevista (a uma das professoras colaboradoras Elisabete Reis)
Entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas de resposta aberta

Tabela 4- Procedimentos e Técnicas de Pesquisa Aplicadas

¹⁸⁰ VER **Blog PATRIMÓNIOS**, disponível em <http://patrimoniodetorresvedras.blogspot.com/p/monumentos-de-torres-vedras.html>;

¹⁸¹ VER **Blog Linhas de Torres Vedras**, disponível em <http://linhasdetorres.blogspot.com>;

¹⁸² Inspirada na metodologia utilizada por Mariana Martins Pedrosa Gomes na sua dissertação de mestrado , ««A Comunicação Digital e a sua Eficácia: o caso do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, do Museu Benfica – Cosme Damião, do Museu de Lisboa e do Museu Nacional do Azulejo», dissertação de mestrado em Gestão e Estudos da Cultura, ramo de Património e Projetos Culturais, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), 2020;

3. O Estudo de Caso

3.1. Apresentação e Caracterização do concelho de Torres Vedras

Situado na zona oeste de Portugal Continental, o concelho de Torres Vedras encontra-se a cerca de 40 km de Lisboa e tem uma área de 410 km², divididos em 13 freguesias. Segundo os dados provisórios dos Censos de 2021 tem cerca de 83075 habitantes, sendo 37577 jovens e 18918 idosos com 65 anos ou mais.¹⁸⁴ Conta com 91 escolas desde de Jardim de Infância até ao Ensino Secundário e passando pelo Ensino Profissional e detém ainda um Núcleo do Politécnico de Leiria, ou seja Ensino Superior.¹⁸⁵

Em termos culturais, as instituições existentes são o Museu Municipal Leonel Trindade, o Arquivo Municipal, o Centro de Artes e Criatividade (também conhecido como Museu do Carnaval), o Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho, o Atelier dos Brinquedos, a Fábrica das Histórias, o Centro de Interpretação da Comunidade Judaica, uma Galeria Municipal, um Teatro Cine e uma Biblioteca Municipal.

Relativamente à História da localidade, os sinais de presença humana vêm de tempos imemoriais, sendo possível encontrar tanto vestígios de comunidades de caçadores-recolectores como de gregos e romanos. O facto de este concelho ser desde o tempo de D. Beatriz (século XIV/XV) Terra de Rainhas concedeu-lhe uma grande importância política e permitiu-lhe usufruir de vários fundos e construções que o dotaram de um vasto Património¹⁸⁶.

Esta cidade teve ainda um papel preponderante em vários episódios da História nacional como a Conquista de Ceuta (1414), cujo Conselho Régio que decidiu a expedição reuniu em Torres Vedras, e as Invasões Napoleónicas (1807-1811), uma vez que o aparelho defensivo mandado construir para a defesa do reino durante a Terceira

¹⁸³ cf. BELL, 2010, p.102;

¹⁸⁴ cf. **Quadro População Residente Total no Município de Torres Vedras (1864-2021)**, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/assets/upload/paginas/2022/06/21/1-pop-res-total-mun-1864-2021-quadrografico/1-pop-res-total-mun-1864-2021-quadrografico.pdf>, consultado pela última vez a 25/03/2023;

¹⁸⁵ cf. «Educação» in **Site Câmara Municipal de Torres Vedras**, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/estabelecimentos/?page=3#>, consultado pela última vez a 25/03/2023;

¹⁸⁶ Atente-se ao caso do Palácio de Dona Maria Francisca Benedita, mandado construir pela própria e o Chafariz dos Canos./ cf.«História» in **Site Câmara Municipal de Torres Vedras**, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/municipio/concelho/historia/>, consultado pela última vez a 25/03/2023;

Invasão Francesa(1810) passava por aquela zona, inclusive tem o seu nome Linhas de Torres Vedras.¹⁸⁷

Por último, no que diz respeito à organização municipal e concelhia de Torres Vedras, no reinado de D.Sancho I constitui-se a primeira organização municipal da vila e no ano de 1250 no reinado de D.Afonso III veio a primeira Carta de Foral que foi reforçada por D.Manuel I em 1510 quando doou o Foral Novo. Em 1979 a então vila de Torres Vedras foi elevada a cidade.¹⁸⁸

Terminada a apresentação da História do concelho de Torres Vedras e com ela o entendimento da importância patrimonial do mesmo, importa agora caracterizar a sua gestão e como a mesma trata as questões patrimoniais. Deste modo os próximos parágrafos pretendem explicitar a constituição atual da Câmara Municipal de Torres Vedras e quais as áreas em que se foca, dando especial atenção ao setor responsável pelo Património e o plano estratégico para o mesmo.

Como é possível consultar no separador «Composição» do **Site da Câmara Municipal de Torres Vedras**, a Câmara Municipal é composta por 9 vereadores, em que apenas 5 dos quais têm pasta¹⁸⁹. Por outras palavras existem 5 vereações que são: a de Administração Municipal e Modernização Administrativa; Captação e Gestão de Financiamentos; Comunicação e Marca; Educação e Atividade Física; Empreendedorismo; Financeira; Jurídico e Contencioso e Proteção Civil, a de Fiscalização Municipal; Gestão Urbanística; Infraestruturas e Obras municipais; Mobilidade e Planeamento estratégico e territorial, a de Contratação Pública; Qualidade; Recursos Humanos; Tecnologias de Informação e Comunicação e Transportes e Trânsito, a de Ambiente e Sustentabilidade; Internacionalização e Turismo e a de Cultura, Património Cultural, Desenvolvimento Social e Participação e Cidadania.¹⁹⁰ É nesta última que estão integradas as questões relacionadas com o Património e por isso importa analisar com maior pormenor.

O Plano Estratégico de Cultura do Município tem como base as dimensões temáticas propostas pela UNESCO para a Cultura na Agenda 2030 que têm como fim

¹⁸⁷ cf.«História» in **Site Câmara Municipal de Torres Vedras**, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/municipio/concelho/historia/>, consultado pela última vez a 25/03/2023;

¹⁸⁸ cf.*Ibidem*;

¹⁸⁹ cf.«Composição» in **Site Câmara Municipal de Torres Vedras**, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/o/composicao/cm/>, consultado pela última vez a 25/03/2023;

¹⁹⁰ cf.*Ibidem*;

ultimo «medir e acompanhar os progressos da contribuição da Cultura para a implementação nacional e local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030»¹⁹¹. Por outras palavras pretende-se demonstrar e aproveitar o papel transformador da Cultura na comunidade nas dimensões de «Ambiente e Resiliência», «Prosperidade e Estilos de Vida», «Conhecimentos e Competências» e de «Inclusão e Participação».¹⁹²

No que diz respeito à dimensão de «Ambiente e Resiliência», esta pretende avaliar o papel da Cultura, mais propriamente através do Património Cultural e Natural e do Ambiente Urbano, para o desenvolvimento sustentável do território. Como tal pretende-se garantir a salvaguarda do Património através de uma gestão sustentável e inclusão dos conhecimentos tradicionais que implica, entre outros aspetos, planos de adaptação climática e resiliência do Património e outros tipos de investimento.¹⁹³

No âmbito dos «Conhecimentos e Competências» o objetivo é classificar o contributo da Cultura para a transmissão de valores culturais, de tolerância e desenvolvimento sustentável, assim como conhecimentos e competências locais. Pretende-se então desenvolver programas de formação e educação para o Desenvolvimento Sustentável que abordem as questões da diversidade cultural, Património e valores culturais tanto na educação dita formal, como por outros meios de educação e formação.¹⁹⁴

Por último «Inclusão e Participação», pretende medir o papel da Cultura na construção da coesão social e na promoção da inclusão e participação cultural de todos os cidadãos, isto é, garantir que, neste caso, todos os municípios tem direito a participarem na vida cultural e a expressarem-se artisticamente. Este objetivo cumpre-se através da identificação, avaliação e monitorização do acesso e da capacidade de participação cultural da população em todo o processo cultural através da distribuição e disseminação de conhecimentos, bens e serviços culturais, assim como garantir oportunidades para os cidadãos participarem nos processos de decisão relacionados com o desenvolvimento de

¹⁹¹cf. «Dimensões Estratégicas do Plano estratégico do cultura» in Site Câmara Municipal de Torres Vedras, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/cultura/plano-estrategico-de-cultura/dimensoes-estrategicas/>, consultado pela última vez a 25/03/2023;

¹⁹²cf. *Ibidem*;

¹⁹³ .cf. *Ibidem*;

¹⁹⁴ cf. *Ibidem*;

políticas e medidas que lhes dizem respeito tanto a nível nacional como local como por exemplo Orçamentos participativos.¹⁹⁵

3.2. O Património no concelho de Torres Vedras

Num concelho com tanta História é natural que sejam muitos os monumentos que se encontram, por esta zona. O blog **PATRIMÓNIOS** para além de apresentar uma lista completa dos Monumentos Classificados do concelho especifica que alguns são Monumentos Nacionais, outros Imóveis de Interesse Público e ainda Imóveis de Interesse Concelhio. Por motivos de espaço e de facilitação de leitura apresentarei apenas alguns Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público.¹⁹⁶

Começando pelos Monumentos Nacionais são eles o Castro do Zambujal, o Monumento funerário do Eneolítico , a Gruta artificial da Ermegeira, a Igreja de Santa Maria do Castelo, a Ermida de Nossa Senhora do Ameal , o Chafariz dos Canos, a Igreja de São Pedro, o Aqueduto de Torres Vedras, e o Mosteiro do Varatojo (Convento de Santo António do Varatojo). Os Imóveis de Interesse Público são o Palácio de Dona Maria Francisca Benedita (atualmente funcionando como Instituto de Ação Social das Forças Armadas) em Runa , as Ruínas do Convento de Penafirme, a Ermida de Nossa Senhora da Purificação no Sirol (Dois Portos), a Quinta das Lapas em Monte Redondo , o Castelo de Torres Vedras, a Capela e o Forte de São Vicente (parte do complexo Linhas de Torres construído aquando as Guerras Peninsulares) ,a Igreja e Convento da Graça. a Azenha de Santa Cruz, a Igreja de Santa Maria Madalena no Turcifal, o Povoado da Serra do Socorro e capela de Nossa Senhora do Socorro no Turcifal, a Igreja de São Lucas na Freiria, a Ermida e Sítio do Senhor Jesus do Calvário em Matacães , o Moinho da Gondruzeira na Ponte de Rol) a Capela do Sanatório do Barro o Reduto dos Olheiros , a Capela do Espírito Santo no Turcifal e as antigas Termas dos Cucos.¹⁹⁷

¹⁹⁵ cf. *Ibidem*;

¹⁹⁶ cf. **Blog PATRIMÓNIOS**, disponível em <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com/p/monumentos-de-torres-vedras.html>, consultado pela última vez a 12/08/2023;

¹⁹⁷ cf. **“Monumentos” in Blog PATRIMÓNIOS**, disponível em <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com/p/monumentos-de-torres-vedras.html>, consultado pela última vez a 12/08/2023;

Para além do Património Arquitetónico e Arqueológico apresentado no parágrafo anterior, o concelho conta ainda com um vasto Património Natural ¹⁹⁸e festividades anuais como o Carnaval de Torres Vedras e a Feira de São Pedro.

Para garantir a gestão e preservação deste Património é necessário um aparelho burocrático capaz e organizado. Ora, como já foi mencionado no capítulo anterior, na Câmara Municipal de Torres Vedras, as questões do Património estão integradas na vereação da Cultura, Património Cultural, Desenvolvimento Social e Participação e Cidadania e o Plano Estratégico de Cultura do Município tem como base as dimensões temáticas propostas pela UNESCO para a Cultura na Agenda 2030 ¹⁹⁹pelo que, no intuito de cumprir com as dimensões estratégicas propostas, o município desenvolve várias iniciativas.

A distribuição gratuita da revista municipal *Torres Vedras*, de dois em dois meses, constitui uma importante iniciativa pois informa sobre as atividades culturais (e não só) que ocorrem no concelho e dedica algumas páginas a falar de documentos que se encontram no Arquivo Municipal, de monumentos, tradições ou figuras da terra. Outra ação a destacar é a realização de eventos como o *Turres Veteras*, um encontro nacional de História organizado anualmente pelo Município de Torres Vedras e pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a parceria do Centro de Formação de Escolas de Torres Vedras e Lourinhã, onde se pretende incentivar o estudo e a investigação da História local e regional. Cada edição tem um tema relacionado com a identidade e memória do concelho e da zona Oeste.²⁰⁰

O serviço educativo do **Museu Municipal** desenvolve atividades lúdico-pedagógicas para todo o tipo de públicos, o **Arquivo Municipal** realiza visitas guiadas às suas instalações a escolas do concelho e dinamizações orais nas salas de aulas dessas mesmas escolas, assim como organiza exposições abertas a toda a comunidade, o **Centro de Artes e Criatividade** desenvolve atividades que permitam estimular a

¹⁹⁸ cf. *Ibidem*;

¹⁹⁹ cf. «Dimensões Estratégicas do Plano estratégico do cultura» in Site Câmara Municipal de Torres Vedras, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/cultura/plano-estrategico-de-cultura/dimensoes-estrategicas/>, consultado a 25/03/2023;

²⁰⁰ cf. **Torres Vedras Web**, disponível em <https://torresvedrasweb.pt/encontro-de-historia-turres-veteras-aborda-este-ano-os-santos-e-a-identidade-local/>, consultado pela última vez a 30/06/2022;

criatividade e conhecimentos sobre as artes do Carnaval e a diversidade das mesmas abertos a vários públicos.²⁰¹

Para além das instituições oficiais, existem ainda várias associações culturais e patrimoniais tais como a **ADDPCTV**, o **Académico de Torres Vedras** (daqui em diante designado ATV) e o **Pró-Memória – Associação Cultural e Etnológica de A-dos-Cunhados**²⁰². Destaque também para a página *Torres Vedras Antiga*²⁰³ que partilha memórias e particularidades da História local.

3.3. A Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras

A viragem cultural, social e política ocorrida em Portugal a partir do 25 de abril de 1974 levou ao surgimento de movimentos de cidadãos que tinham como principal preocupação a defesa do Património. Por todo o país surgiram ADP's e Torres Vedras não foi exceção.²⁰⁴

A 26 de março de 1979, foi constituída a **Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras**, uma iniciativa do, à época, diretor do jornal regional *Badaladas*, o padre José Manuel da Silva a quem se juntaram outras personalidades e que contou com o apoio do, então, vereador da Cultura da Câmara Municipal de Torres Vedras.²⁰⁵ Os primeiros corpos gerentes foram logo eleitos em julho

²⁰¹ cf. «**Museu Municipal**», «**Arquivo Municipal**» e «**Centro de Artes e Criatividade**» *in Site Câmara Municipal de Torres Vedras*, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/cultura/>, consultado pela última vez a 18/06/2022;

²⁰² VER Lista Completa em <http://www.cm-tvedras.pt/assets/upload/paginas/2015/03/23/anexo2-dados-associacoes/anexo2-dados-associacoes.pdf>, acedido a 25/03/2023; Atenção que não é possível saber qual das associações apresentadas ainda estão no ativo./ cf. <http://www.cm-tvedras.pt/assets/upload/paginas/2015/03/23/anexo2-dados-associacoes/anexo2-dados-associacoes.pdf>, acedido a 25/03/2023;

²⁰³ VER **Torres Vedras Antiga**, disponível em <https://torresvedrasantiga.wordpress.com/>, acedido a 02/07/2022;

²⁰⁴ cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» (Parte 1) Jornal *Badaladas*, 29 de março,2019, p.23;

²⁰⁵ cf. *Ibidem*; cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» (Parte 2),Jornal *Badaladas*, 19 de abril,2019,p.22; cf. **Blog PATRIMÓNIOS**, disponível em <http://patrimoniodetorresvedras.blogspot.com>, consultado pela ultima vez a 12/08/2023;

desse mesmo ano, sendo a direção constituída por José Manuel da Silva,²⁰⁶ António Carneiro²⁰⁷, José Pedro Sobreiro²⁰⁸, Valdemar Neves²⁰⁹ e J.M. Biencard Cruz^{210 211}.

Observando mais criteriosamente os estatutos da associação, é possível compreender o seu funcionamento em termos administrativos, os seus objetivos, assim como informações sobre as características dos associados. Atendendo ao Artigo Quarto, é possível notar que existem três categorias de associados nomeadamente os **efetivos** (aqueles que pagam uma cota mensal), os **apoiantes** (aqueles que apoiam monetariamente mas não intervêm nas atividades) e os **honorários** (aqueles que em tempos prestaram serviços à associação e destacaram-se passando a merecer esse estatuto) e todos precisam de ter um requerimento aprovado pela Direção para o serem.²¹²

No que diz respeito aos Corpos Gerentes, o Artigo Quinto, explicita que estes são constituídos pela «Mesa de Assembleia Geral, a Direção, e o Conselho Fiscal».²¹³

O papel que se pretende que a associação tenha no âmbito da defesa do Património e na vida das gentes do concelho é também visível nas palavras de José Pedro Sobreiro, um dos fundadores ao afirmar que «a defesa do Património tem a ver com uma atitude perante a vida da sociedade e abrange um leque de ações».²¹⁴

As ações de intervenção começaram logo em 1979 com trabalhos para alertar para o desabamento da muralha do castelo e ruína das colunas da ermida do Ameal, assim como a realização da exposição «Defender a vila, construir a cidade» que propunha uma aproximação dos torrienses ao seu Património através de peças, fotografias, mapas e

²⁰⁶ Padre no concelho de Torres Vedras e à época diretor do jornal local *Badaladas* ;

²⁰⁷ Professor e Político torriense (1945-2023);

²⁰⁸ VER nota de rodapé 175;

²⁰⁹ Empresário torriense muito dedicado às causas do Património (1954-2019);

²¹⁰ Arquiteto;

²¹¹ cf. «Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» (II Parte) in *Jornal Badaladas*, 19 de abril, 2019, p.22;

²¹² cf. Artigo Quarto, Estatutos, disponível em <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com/p/estatutos.html>, consultado a 28/02/2023;

²¹³ cf. Artigo Quinto, Estatutos, disponível em <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com/p/estatutos.html>, consultado a 28/02/2023;

²¹⁴ «Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» in *Jornal Badaladas*, 29 de março, 2019, p.23;

ilustrações ,e, em última instância, «fazer a pedagogia da preservação da memória como condição para o progresso social e cultural».²¹⁵

O dinamismo da associação é visível quando, três anos após a sua formação, em 1982 recebeu o **III Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património**²¹⁶, um evento à escala nacional que atraiu membros do governo e a comunicação social a visitar a cidade , ajudando a afirmar a autarquia em questões de património».²¹⁷

As lutas da associação foram variadas ao longo dos anos , adaptando-se às necessidades contemporâneas. Nos anos 90 do século XX, as temáticas do ambiente e do território estavam em alta. A **ADDPCTV** apostou, logo em 1991, na campanha, «Em defesa do Choupal», que se opunha à construção de um troço de estrada no meio desse parque, sendo ocupadas páginas e páginas na imprensa local com posições de cidadãos contra e a favor da situação.²¹⁸

Nos últimos anos, observou-se uma alteração no estilo e conteúdo da intervenção da associação, começando com a renovação da direção com melhoramentos na coordenação e passando pela priorização da vertente de «conhecimento sobre o património» em vez da «defesa» ou «preservação»²¹⁹e apostando na criação de páginas nas redes sociais.

²¹⁵ cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(II Parte) in *Jornal Badaladas*, 19 de abril,2019,p.22;

²¹⁶ Ocorrida entre 1 e 4 de abril de 1982;

²¹⁷ cf. «Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(II Parte) in *Jornal Badaladas*, 19 de abril,2019,p.22;

²¹⁸ cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» (III Parte) in *Jornal Badaladas*,10 de maio 2019,p.23;

²¹⁹ cf.*Ibidem*;

3.3.1 Atividades desenvolvidas, objetivos , educação e comunicação patrimonial

Segundo os estatutos da associação, redigidos aquando a sua formação, os seus objetivos , passam sobretudo por, e passo a citar:

a) — *Promover a pesquisa, o estudo, o inventário e a preservação do património cultural da região;*

b) — *Difundir, por todos os meios ao seu alcance, a exposição e o conhecimento desse mesmo património;*

c) — *Proteger todas as formas de criatividade artística e cultural das comunidades e dos indivíduos;*

d) — *Interessar-se e interessar as populações e os poderes públicos pela criação de espaços urbanos equilibrados na cidade e nas aldeias, onde a vida humana se possa expandir e desenvolver harmoniosamente;*

e) — *Contribuir, por todos os meios possíveis para preservar a natureza, o meio ambiente e a paisagem»*

(in **Artigo Terceiro, Estatutos** in <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com/p/estatutos.html> , consultado a 12/08/2023)

Para fazer cumprir com os objetivos propostos, têm vindo a ser desenvolvidas várias atividades de cariz diferenciado entre si. Nos primeiros tempos após a sua formação estas consistiam sobretudo em exposições. Em 1980, realizou-se uma dedicada ao castelo, intitulada «Castelo, origem de Torres Vedras », um evento que constituía o início de um processo que visava a apresentação de uma proposta-base de salvaguarda aprovada em 1989, e nos anos noventa do século XX, uma exposição documental no espaço da antiga Física sobre o Centenário das Termas dos Cucos. ²²⁰Dentro desta temática participou também no Festival Castelo de Música em 1988. ²²¹

A ação da associação debruça-se ,também, sobre a vertente de defesa do Património incluindo ,por isso, atividades que a promovam como é o caso da campanha arqueológica no castelo iniciada pelos associados em 1984 , a publicação de textos, a

²²⁰ cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(II Parte) in *Jornal Badaladas*, 19 de abril,2019,p.22; cf. «Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida (III Parte)» in *Jornal Badaladas*,10 de maio 2019,p.23;

²²¹ cf. .«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(III Parte) in *Jornal Badaladas*,10 de maio 2019,p.23;

redação de pareceres sobre a legislação e formas de tratamento do Património local enviados à Câmara Municipal, e desenvolvimentos de iniciativas em escolas para sensibilizar para a questão ambiental em colaboração com a Comissão Municipal do Ambiente no final do século XX. Neste âmbito, destaque ainda para as exposições fotográficas, escavações e a iniciativa *Costa Viva* que consistia na limpeza da costa realizadas em parceria com o Espelelo Clube de Torres Vedras.²²²

Atentando na estratégia de comunicação, esta é parte constituída por meios impressos sendo o principal, desde o seu início, o jornal local *Badaladas* onde eram publicadas as preocupações da associação, os seus planos e vários estudos sobre episódios marcantes da História do concelho e sobre o seu Património, planos de salvaguarda, entre tantos outros assuntos. As publicações não são constantes, mas são regulares, já ocuparam páginas inteiras, colunas e desde **2010** que têm uma rubrica fixa intitulada «**PATRIMÓNIOS**». Atente-se também às publicações, embora não com tanta frequência, no extinto, jornal *Frente Oeste*.

Ao longo dos anos tiveram também revistas como a *Vedra* que abordava temas da História local, o boletim do *Quebra Costas* uma coletânea das intervenções da associação no *Badaladas* em jeito de oposição ao que tem sido feito pelo património em Torres Vedras e apresentando alternativas para a preservação do património torriense e suplementos como a História das Termas dos Cucos.²²³ Em 2018, publicaram a obra *Cadernos do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914/1918* que corresponde a uma coletânea de crónicas publicadas no jornal *Badaladas* publicados entre 26 de agosto de 2016 e 23 de novembro de 2018 sobre memórias de militares do concelho de Torres Vedras que participaram na Primeira Guerra Mundial.²²⁴

Para além das atividades anteriormente mencionadas, a associação chegou a realizar passeios a outras zonas do país como Óbidos, Vimeiro, Azambuja, entre outros. Estes passeios eram para associados e as suas famílias e eram constituídos, entre outras coisas por uma visita guiada pelos mais importantes pontos patrimoniais desses locais o

²²² cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(II Parte) in Jornal *Badaladas*, 19 de abril,2019,p.22; cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(III Parte) in Jornal *Badaladas*,10 de maio 2019,p.23;

²²³ cf.*Ibidem*;

²²⁴cf. RODRIGUES, 2018., p.11;

que permitia divulgar o património de todo o país e desenvolver o sentimento de preocupação pela sua proteção. Acabaram em 2014.

Na transição do milénio, a atividade reduziu um pouco ,em consequência de contrariedades como a mudança de instalações , mas as parcerias com outras associações nunca pararam , assim como os projetos individuais desenvolvidos tais como: «Torres Vedras, memórias do século XX», «Centro Interpretativo da Porta da Corredoura», «Viva, História- Visitas Guiadas», sessões públicas intituladas «Ao encontro da História». ²²⁵A associação realiza ainda visitas guiadas a grupos mediante marcação quando solicitada.²²⁶

A ação mais frequente da associação, para além dos artigos no *Badaladas* , é a realização de caminhadas em parceria com outras associações e instituições locais . Esta iniciativa esteve parada durante 3 anos em consequência da Covid-19 , regressou em 2023 , tendo desde o início desse ano se realizado as caminhadas *Convívio entre Gerações à volta do Património*(uma iniciativa conjunta com a junta de freguesia de São Pedro, Santa Maria e Matacães e o projeto *Andar na Rua*), *Lojas com História* (em colaboração com o Posto de Turismo de Torres Vedras) e *Passeio Pedestre -Rota do Património* (uma ação conjunta com a associação torriense Académico de Torres Vedras (ATV)).

Recentemente, no período correspondente aos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 é de destacar o projeto *Turres Patrimonium* resultante de uma parceria entre a Associação e Agrupamento de Escolas Madeira Torres (AEMT), em Torres Vedras, com o principal objetivo de passar aos alunos a preocupação com a preservação do património cultural integrando-os nesse processo. Tal como em todas as interações da Associação com as escolas, esta não acontece por sua autodeterminação, mas sim a convite da escola.

A associação conta ainda com uma colaboração com a Câmara Municipal de Torres Vedras da qual resulta a participação no evento anual ISA Património, com o ATV com quem organizam as caminhadas; e com o Clube Sénior. A ADDPCTV integra o

²²⁵ cf.«Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida»(III Parte)in *Jornal Badaladas*, 10 de maio 2019,p.23;

²²⁶ No âmbito das visitas guiadas, numa conversa com o professor Pedro Fieis este comentou que numa visita ao interior da Igreja de Santiago em Torres Vedras na altura em que esta se encontrava fechada ao público e não estava nas melhores condições os visitantes tomaram consciência do verdadeiro estado em que estava uma Igreja localizada em pleno Centro Histórico e constataram esse facto . Anos depois a Igreja foi alvo de uma requalificação em 2019;

Fórum de Associações de Torres Vedras , assim como participa em encontros nacionais de associações de património.

Apesar de as conferências, as parcerias com as escolas, as caminhadas e as publicações no *Badaladas* serem os principais meios de comunicação e educação patrimonial da associação, nos últimos anos esta tem apostado na sua presença no meio digital.

O blog **PATRIMÓNIOS**²²⁷ constitui o meio de comunicação digital mais completo desta associação, no entanto aquando o bicentenário das Linhas de Torres Vedras , no ano de 2010, a associação criou um segundo blog intitulado **Linhas de Torres Vedras**²²⁸.

Para além dos blogs, a associação tem também duas páginas no Facebook, “**Viva Património**”²²⁹ e “**Património de Torres Vedras**”²³⁰, e ainda uma página no Instagram também denominada “**vivapatrimonio**”²³¹.

4. Análise e Discussão de Resultados

4.1. Artigos *Badaladas*

Neste parâmetro, a estratégia de comunicação segue um modelo comum a outras associações de defesa e divulgação de património, o da utilização das páginas da imprensa local para passarem a sua mensagem.

Tal como a **Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural (ASPA)** detém a secção “Entre Aspas” no *Correio do Minho* ou a

²²⁷ VER **Blog PATRIMÓNIOS** , disponível em <http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com> , consultado pela ultima vez a 12/08/2023;

²²⁸ VER **Blog Linhas de Torres Vedras**, disponível em <http://linhasdetorres.blogspot.com> consultado pela ultima vez a 12/08/2023;

²²⁹ VER **Página de Facebook “Viva Património”** , disponível em <https://www.facebook.com/viva.historia;>, consultado pela última vez a 12/08/2023;

²³⁰ VER **Página de Facebook “Património de Torres Vedras”** disponível em <https://www.facebook.com/addpctvedras>, consultado pela última vez a 12/08/2023;

²³¹VER **Página de Instagram “Vivapatrimonio”** disponível em <https://www.instagram.com/vivapatrimonio/?hl=en> , consultado pela última vez a 12/08/2023;

AEDPHCS publica no *Correio do Ribatejo*²³² desde do princípio da sua atividade que a **ADDPCTV** escreve regularmente no jornal *Badaladas*, sendo até hoje, o seu principal meio de comunicar com o seu público, no sentido de ser aquele em que é investido mais e com maior periodicidade. Aliás, desde 2010 que detém uma rubrica fixa que sai de 3 em 3 semanas intitulada «**PATRIMÓNIOS**», onde são abordados os mais diversos temas relacionados com o Património e a associação.

Os artigos apresentados nestas páginas funcionam como meio para apresentar o trabalho da associação como é o caso dos artigos «Associação do Património de Torres Vedras- 40 anos de Vida» (I, II e III Partes)²³³ que falam sobre a celebração dos 40 anos da associação apresentando um resumo do todo o trabalho que tem sido feito e apresentando os momentos mais importantes da sua história ou o «Turres Patrimonium – Divulgação e Desafios»;²³⁴ que falava sobre o projeto *Turres Patrimonium*, isto é o trabalho com as escolas.

Por outro lado, servem também para divulgar o Património do concelho de Torres Vedras, desde o material, como é o exemplo do artigo «Escavações Arqueológicas no Tholos do Barro 2021/2022»²³⁵, ou « O Esplendor do Barroco em Torres Vedras »²³⁶ ao Imaterial, como é o caso da edição de 25 de novembro de 2022, intitulada « Nos 600 anos da morte de São Gonçalo Padroeiro de Torres Vedras ».

Os artigos pretendem também introduzir na agenda outros de tipos de Património como o Perdigueiro Português ou as Lojas com História²³⁷, algo que tende a não ser visto

²³² cf. MAGRINHO, 2016, pp.236 e 237;

²³³ VER «Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida » in *Jornal Badaladas*, 29 de março, 2019, p.23; «Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida (II Parte)» in *Jornal Badaladas*, 19 de abril, 2019, p.22; e «Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida (III Parte)» in *Jornal Badaladas*, 10 de maio 2019, p.23 respetivamente;

²³⁴ VER *Turres Patrimonium – Divulgação e Desafios* in *Jornal Badaladas*, 24 de fevereiro 2023, p.21;

²³⁵ VER «Escavações Arqueológicas no Tholos do Barro 2021/2022» in *Jornal Badaladas*, 26 de agosto de 2022, p.17;

²³⁶ « O Esplendor do Barroco em Torres Vedras » in *Jornal Badaladas*, 30 de dezembro de 2022, p.22;

²³⁷ Neste caso associado à realidade de Torres Vedras, mas por “Lojas com História”, entenda-se a definição da **Lei nº.42/2017, de 14 de junho**, de « , os estabelecimentos comerciais com especial valor histórico cuja preservação deva ser acautelada» (**Lei nº.42/2017, de 14 de junho, disponível em** https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2694&tabela=leis&so_miolo=, consultado pela última vez a 21/05/2023);

pelo senso comum como Património e explica a sua importância e o porquê de ser Património.²³⁸

Todos os artigos vêm acompanhados de fotos que ilustram aquilo que se está a falar para que o leitor possa ter uma imagem a associar.

Os autores destes artigos são normalmente membros da direção da associação mas, de vez em quando, pede-se a especialistas sobre o tema que escrevam como acontece no «Escavações Arqueológicas no Tholos do Barro 2021/2022», em que a arqueóloga Ana Catarina Sousa e a conservadora Isabel Luna do Museu Municipal Leonor Trindade responsáveis pelo projeto escreveram ou o do Perdigueiro português cujo o autor foi Jorge Rodrigues, um criador da espécie. Mesmo assim a **forma de comunicar** o Património é informal de modo a poder ser compreensível pelo cidadão comum que leia o *Badaladas*, por exemplo, no artigo «Importância e Degradação dos Centros Históricos- o caso de Torres Vedras» é apresentada uma lista de características que um local tem que ter para ser considerado Centro Histórico²³⁹ ou no já mencionado artigo do Tholes do Barro em que explica que o tholes é « a designação atribuída a sepulcros megalíticos de câmara funerária circular e cobertura em falsa cúpula».²⁴⁰

Estes artigos estão ao **alcance** dos assinantes do *Badaladas* que recebem o jornal em casa todas as semanas e da população torriense em geral que o compre ou o consulte em cafés e instituições da zona, no entanto, a maioria dos leitores são pessoas de meia idade ou mais velhas. Esses mesmos textos costumavam ser publicados no blog **PATRIMÓNIOS** , mas nunca obtiveram tanto **alcance** como os publicados na versão física. Tendo em conta todas as características apresentadas estes artigos apresentam-se **interdisciplinares e inclusivos** uma vez que podem ser entendidos por todo o tipo de públicos e chegam a eles.

Apesar dos artigos funcionarem sobretudo como meio de comunicação patrimonial, o facto de apresentarem o Património à comunidade, assim como darem a conhecer outros tipos de Património e o parecer de especialistas académicos nas áreas

²³⁸ VER « Perdigueiro Português :joia viva milenar do nosso património histórico e sócio-cultural» in *Jornal Badaladas*, 28 de outubro de 2022,p.19 e «Lojas com História» in *Jornal Badaladas*, 28 de janeiro de 2022,p.17;

²³⁹ VER « Importância e Degradação dos Centros Históricos- o caso de Torres Vedras» in *Jornal Badaladas*, 25 de março de 2022,p.2;

²⁴⁰ cf. «Escavações Arqueológicas no Tholos do Barro 2021/2022» in *Jornal Badaladas*, 26 de agosto de 2022,p.17;

em análise , confere-lhes também uma função de educação patrimonial. Esta inter-relação comprova a premissa de que comunicar o Património tem sempre subjacente um pendor educativo.²⁴¹

4.2.Publicações

As publicações próprias são também uma das formas das ADP's comunicarem o seu Património local e educarem as comunidades para a sua importância, utilizando uma mistura entre o discurso coloquial e o rigor académico de modo que a sua mensagem seja entendida corretamente por todos os tipos de públicos.

A ADDPCTV conta com algumas publicações das quais se destacam *Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense, Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião e Cadernos do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914/1918*. Todas têm em comum a **forma de comunicar o património** : misturam memórias com investigação, isto é, aproximam, de certo modo, o Património da comunidade utilizando um elemento de proximidade (figuras da terra, fábricas onde muitas famílias trabalharam) , para demonstrar que o Património não são só monumentos mas também pode ser constituído por algo que lhe é próximo nomeadamente os documentos e história dos seus familiares e a empresa onde eles ou até os próprios trabalharam, uma vez que constituem vestígios de episódios da história local e mundial que devem ser preservados, e a própria comunidade pode e deve contribuir para este processo

Esta premissa incorpora a ideia defendida por GÓMEZ-HURTADO, CUNCA-LÓPEZ E BORGHI e por HERNÁNDEZ DE LA CRUZ, ; RIVERO GRACIA; PEÑATE VILLASANTE e HERNÁNDEZ CAMPOS de que para um melhor garante da passagem da mensagem e com isso a preservação do Património é necessário que os intervenientes se sintam emocionalmente ligados ao seu Património e que criem um vínculo para com ele , por isso nada melhor que começar por algo que já tem uma ligação emocional.²⁴² Por outras palavras, começando por algo que é próximo e conhecido , capta-se a atenção do público, partindo-se depois para um contexto mais académico , nomeadamente a explicação da deflagração da Primeira Guerra Mundial e as suas

²⁴¹ cf. HERNÁNDEZ DE LA 2022,p.580,;cf. GOUD,&LOMBARDO,2020,p.1;

²⁴² cf. GÓMEZ-HURTADO, CUNCA-LÓPEZ e BORGHI,2020,p.2,3 e 4; cf. HERNÁNDEZ DE LA CRUZ, ; RIVERO GRACIA; PEÑATE VILLASANTE e HERNÁNDEZ CAMPOS ,2022,pp.579 a 580;

implicações ,ou introduzir o conceito de “património industrial” e a importância da sua preservação.

Esta estratégia é comum a outras publicações, veja-se o caso dos *Cadernos Culturais da Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça*(**daqui em diante designada por AIDIA**), uma publicação que conta com cerca de 52 edições e que embora aborde temas diversos , a maioria dos volumes aborda algum aspeto ou personalidade do Património local sendo a estrutura uma mistura de memórias com investigação. Por exemplo no volume 48 *A Parteira de Alpiarça, Memórias de Noémia Domingues Nunes Coelho*²⁴³os primeiros 19 capítulos correspondem a investigações sobre a história da “arte de pratejar” e das parteiras desde a antiguidade até ao século XX ²⁴⁴e os seguintes correspondem a uma entrevista com a parteira Noémia Domingues Nunes Coelho ²⁴⁵e outra com António Domingues Nunes o irmão da primeira mencionada ²⁴⁶para complementar a pesquisa.

Passando à análise das publicações da **ADDPCTV**, o livro *Cadernos do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914/1918*, lançado em 2018, será o primeiro a ser escrutinado.

Atendendo ao seu índice, percebe-se desde já que se trata de uma publicação que concilia a parte académica com a participação popular uma vez que a segunda e principal parte da obra apresenta uma coletânea de biografias de combatentes da Primeira Guerra Mundial do concelho de Torres Vedras construídos através de entrevistas a familiares ou textos por estes redigidos²⁴⁷ enquanto que a terceira apresenta um ensaio crítico sobre a “Deflagração da Grande Guerra “ pelo mestre em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa , Helder Ramos.²⁴⁸

As entrevistas realizadas consistiam em perguntas de resposta aberta e curta o que prende a atenção do leitor e facilita a compreensão do que é dito ,podendo a informação

²⁴³ VER SERRANO, João Monteiro, *Cadernos Culturais, A Parteira de Alpiarça, Memórias de Noémia Domingues Nunes Coelho*, número 48, Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça, Alpiarça, junho de 2021;

²⁴⁴ cf. SERRANO,2021,pp.9 a 74;

²⁴⁵ cf. *Idem* ,pp.75 a 99;

²⁴⁶ cf. *Idem*,pp.99 a 112;

²⁴⁷ VER RODRIGUES,2018,pp.11 a 115;

²⁴⁸ VER *Idem*,pp.123 e 124;

ser assimilada por todo o tipo de públicos. A outra modalidade consistia em reunir numa mesa vários familiares do combatente e em jeito de conversa ir constituindo a biografia. Cada memória era acompanhada por fotos do combatente em questão, documentos do alistamento do exército e outras informações. No final das entrevistas é apresentada uma lista completa de todos os combatentes apresentados e suas respetivas localidades de origem dando-os a conhecer.²⁴⁹

Nesta obra é também explicado o significado de alguma toponímia local, nomeadamente a Rua 9 de abril, em homenagem ao plantão português sacrificado na Batalha de La Lys e a Travessa do Rafael, em homenagem ao combatente homónimo na sua localidade natal, a Fonte Grada.²⁵⁰

Para além do mencionado é também apresentado um depoimento da Liga dos Combatentes sobre a sua criação e a relação com a Primeira Guerra Mundial²⁵¹, assim como recortes do jornal da época *A vinha de Torres Vedras* que abordava as notícias da Primeira Guerra Mundial e a realidade do concelho desde a “inspeção” à “alta dos preços alimentares”, mostrando ser uma obra **interdisciplinar**.²⁵²

A obra tinha o intuito de chegar ao maior número de pessoas possível por isso teve uma edição impressa e um documento em formato digital. Aliás, corresponde à missão de tornar o Património público e **inclusivo** pois só assim este pode ser conhecido e devidamente defendido. Também contribui para a Filosofia de que o Património é responsabilidade de todos, uma vez que «“Cadernos do Património”, enquanto iniciativa de natureza editorial, insere-se neste contexto, encontrando-se aberta à participação geral (...) desde que se enquadrem na temática do património nas suas diversas expressões e linguagens».²⁵³

Em termos de **frequência** da publicação, pretendia-se que fosse uma coleção, pois a obra é apresentada como tal²⁵⁴, no entanto, foi apenas publicado o volume em análise.

Relativamente ao livro *Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense*, este é constituído por 4 capítulos correspondendo os dois primeiros a

²⁴⁹ VER *Idem*, pp.15 e 16;

²⁵⁰ VER *Idem*, pp.139 e 44;

²⁵¹ VER *Idem*, pp.125 e 126;

²⁵² VER *Idem*, pp.127 a 138;

²⁵³ cf. RODRIGUES, 2018, p.8;

²⁵⁴ cf. *Idem*, p.7;

uma investigação sobre a História da metalúrgica e o seu fundador, António Hipólito ²⁵⁵, o 3º capítulo a um «Projecto para um Museu de Memórias do Trabalho em Torres Vedras» ²⁵⁶e o último a um role de entrevistas a antigos trabalhadores da fábrica , onde estes partilham as suas memórias.²⁵⁷

No final do livro é apresentada uma «Cronologia»-²⁵⁸ com os principais momentos da História da metalúrgica e do seu fundador.

Observa-se logo duas grandes diferenças para com os *Cadernos do Património*, a primeira é que a maioria do texto do *Casa Hipólito, História, Memórias e Património de uma fábrica torriense* prende-se com investigação, isto é com discurso académico (embora fácil de entender por todos os públicos) e recorrendo a fontes que são devidamente mencionadas, correspondendo apenas as últimas páginas aos relatos dos antigos trabalhadores. Em segundo lugar, as entrevistas não apresentam as perguntas, apenas o depoimento dos trabalhadores sobre quando começaram a trabalhar na Casa Hipólito, o que faziam e algumas histórias.

Um dos aspetos diferenciadores e mais interessantes desta obra passa pela apresentação de uma proposta para um museu sobre esta fábrica no Capítulo 3 ²⁵⁹. Atentando neste capítulo , as primeiras páginas apresentam pequenas reflexões sobre o «Museu Municipal»²⁶⁰, a «A indústria como património» ²⁶¹, a questão do museu da vinha e do vinho que está para ser criado desde os anos 40 do século XX e a relação entre os museus e a cultura participada²⁶², permitindo ao leitor ter um pequeno contexto sobre o papel educativo dos museus e a importância que hipoteticamente terá aquele que está a ser proposto. Só nas páginas finais é apresentado o projeto com sugestões dos conteúdos em exposição, a estrutura, os materiais e as fotos a utilizar²⁶³.

Neste capítulo é também mencionado que o projeto chegou a ser materializado entre 19 de setembro e 31 de dezembro de 2015 na sala grande do 1º andar do Museu

²⁵⁵ VER «Cap.1-O Homem e a circunstância» in DUARTE,2017,pp.37 a 61 e«Cap.2-A Empresa» »in DUARTE,2017,pp.63 a 242;

²⁵⁶VER DUARTE,2017, pp.243 a 265;

²⁵⁷ cf. *Idem*,pp.267 a 298;

²⁵⁸ cf. *Idem*,pp.303 a 313;

²⁵⁹VER nota de rodapé 256;

²⁶⁰ VER DUARTE,2017, pp.245 e 246;

²⁶¹ VER *Idem*,pp.253 a 255;

²⁶² cf. *Idem* pp. 247 a 250 e 250 a 253;

²⁶³ cf. *Idem*, pp.256 a265;

Municipal Leonel Trindade e que se propunha que fosse aproveitado para um museu próprio num outro espaço, embora tal nunca chegasse a acontecer.²⁶⁴

Outro aspeto a destacar é o capítulo de reflexão sobre o conceito de «património industrial», uma realidade recente que é assim apresentada a um maior número de pessoas.²⁶⁵

Esta questão remete para a **interdisciplinaridade** da obra, além de abordar problemáticas da museologia e do Património industrial, ao longo do texto são apresentadas fotos pessoais do fundador da fábrica, António Hipólito, das exposições, das instalações, de recortes de anúncios da fábrica e notícias sobre a mesma. Junto ao depoimento de cada entrevistado é colocada uma foto do mesmo, acompanhado do respetivo nome, idade, localidade de nascença e função na fábrica.

No que diz respeito ao parâmetro de “**inclusão**”, este livro, apesar de apresentar um discurso mais académico, é fácil de entender por todos os públicos constituindo uma obra inclusiva. Este facto é ainda constatado pela escolha pela apresentação de depoimentos de populares levando a que estes se sintam integrados no processo de preservação do Património.

Por último, a publicação *Casa Damião/Tomix, Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião*, lançada em 2020, debruça-se também sobre a temática do Património industrial mas seguindo uma estrutura diferente da anteriormente analisada. Neste livro, todos os capítulos, à exceção dos dois primeiros²⁶⁶, são construídos em volta da entrevista a Francisco Paulo Damião e testemunhos do seu irmão António Paulo Damião, apesar de tudo ser complementado com fontes e trabalho de investigação. As entrevistas são mais uma vez constituídas por perguntas de resposta aberta que são apresentadas no texto.

Cada capítulo corresponde a uma fase da História da metalurgia Casa Damião e da família homónima e no final é apresentada uma «Cronologia» com as datas mais importantes da história da fábrica desde o nascimento do fundador, à sua morte e à transformação da latoaria em oficina de metalomecânica.²⁶⁷

²⁶⁴ cf. *Idem*, pp.260 a 264

²⁶⁵ cf. *Idem*, pp.253 a 255; cf. DUARTE,2020,p.17;

²⁶⁶ VER «Os latoeiros prodigiosos» in DUARTE,2020,pp.13 a 16 e «Francisco Paulo Damião» in DUARTE,2020,pp.19 a 21;

²⁶⁷ VER DUARTE,2020,pp.183,184;

Através da leitura desta obra, o leitor aprende um pouco mais sobre o contexto da indústria torriense no século XX pois, além da metalúrgica em destaque, a primeira parte do «Prólogo» é dedicada à vida e obra dos três latoeiros que “dominavam” a indústria torriense nesse período, incluindo Francisco Xavier Damião o fundador da metalúrgica em estudo ²⁶⁸.

Sendo o texto estruturado em volta de uma conversa capta a atenção do leitor e torna-o fácil de entender por todo o tipo de públicos, devido à linguagem utilizada ser mais coloquial.

Apesar de neste livro não se problematizar a temática da museologia e o conceito de Património industrial só ser discutido no «Prólogo» aquando a introdução à temática analisada (as «memórias do trabalho industrial» ²⁶⁹), ao longo do texto são apresentadas fotos de arquivo, das antigas instalações da fábrica, da, na altura, vila de Torres Vedras no início do século XX, dos produtos comercializados pela fábrica e também anúncios antigos, pelo que também se pode considerar uma obra **interdisciplinar**.

Finalizadas as análises individuais das três publicações destacadas, importa agora abordar os parâmetros de “**alcance**”, “**inclusão**” e “**frequência**” das mesmas como um conjunto.

Sendo a **ADDPCTV** uma associação sem fins lucrativos que pretende preservar e divulgar o Património local, as suas publicações não são vendidas diretamente mas sim disponibilizadas na Biblioteca Municipal e na Biblioteca Nacional, oferecidas a algumas instituições ou entregues em livrarias locais que as comercializam por um preço simbólico. Deste modo, os livros têm um **alcance** maior chegando a todos os tipos de públicos e, conseqüentemente, a informação sobre o Património também, tornando-se esta numa prática mais **inclusiva**.

Para além das obras mencionadas, a **ADDPCTV** tem realizado ao longo dos anos várias publicações dedicadas a fotografias antigas da localidade, da própria história local, entre outros temas. As publicações são **frequentes**, embora sem uma periodicidade certa, aliás, aquando da escrita desta dissertação, a associação estava a começar a pesquisa para uma nova publicação.

²⁶⁸ cf. *Idem*, pp.13 a 16;

²⁶⁹ cf. *Idem*, 2020, p.17;

4.3.Caminhadas

Passando à análise das caminhadas, a autora assistiu e participou em duas: *Convívio entre Gerações à volta do Património*²⁷⁰ e *Passeio Pedestre -Rota do Património*²⁷¹.

Começando pelo *Convívio entre Gerações à volta do Património* esta constituiu uma iniciativa conjunta entre a **ADDPCTV** a junta de freguesia de São Pedro, Santa Maria e Matacães e o projeto *Andar na Rua* com o objetivo de aproximar várias gerações e culturas em volta do Património local. Para tal o evento contou com a participação de alunos da Escola Secundária Henriques Nogueira de várias culturas (italianos, ucranianos, franceses, paquistaneses) e o trajeto limitou-se ao centro histórico da cidade onde é possível encontrar os seus principais monumentos e génese da mesma, nomeadamente: Paços do Concelho (antiga Câmara Municipal e local onde é possível encontrar vestígios do antigo pelourinho da cidade), o espaço da antiga judiaria, o Castelo, o Chafariz dos Canos (o principal ponto de abastecimento de águas durante séculos) e a Igreja de São Pedro.

A visita foi liderada pelo professor Pedro Fiéis cujo discurso adotado ao longo da mesma foi sobretudo focado na explicação da importância daqueles locais para a História da cidade de Torres Vedras e revelar algumas curiosidades desconhecidas até dos locais. Por outras palavras, a educação patrimonial era o principal foco deste evento, utilizando o Património como um elo de ligação entre as diferentes culturas que habitam a cidade e criando uma noção de proximidade no momento em que todos sabem o valor daqueles locais. Vê-se então espalhada a visão defendida pela *Convenção de Faro* de que o Património é algo que pode e deve ser utilizado para promover a cooperação entre estados, isto é, entre outros aspetos pode constituir uma ferramenta para a **inclusão** e aproximação entre culturas ²⁷².

²⁷⁰ Ocorreu a 30/03/2023;

²⁷¹ Ocorreu a 23/04/2023;

²⁷² cf. MARTINS, 2009, pp.24 e 25; cf. GÓMEZ-HURTADO,; CUENCA-LÓPEZ e BORGHI., 2020, pp.2,3 e 4; cf. MARÍN-CEPEDA; GARCÍA-CEBALLOS, VICENT, NAIARA; GILLATE, GÓMEZ-REDONDO, s.d, pp.112 e 1113;

A **forma de comunicar** prendeu-se com o contexto. Uma vez que muitos dos participantes tinham apenas conhecimentos básicos de português o discurso foi simples e todas as palavras mais teóricas (como torreões do castelo, por exemplo) eram devidamente explicadas. Poderá falar-se da aplicação de “**discursive turn**”, uma vez que o foco foi a relação entre os visitantes e o seu ambiente de modo a que estes se sentissem incluídos e realizando adaptações ao discurso para tal.²⁷³

Para uma maior adesão do evento, este realizou-se às 21h, isto é foi uma caminhada noturna e contou com participantes de todas as idades.

No caso do *Passeio Pedestre -Rota do Património* foi realizado em conjunto com o **ATV** e tinha como objetivo promover o convívio através do ato de caminhar e, ao mesmo tempo, ensinar sobre o Património de Torres Vedras mais ligado à água. Para tal, o trajeto iniciou-se nos Paços do Concelho, passou pelo Chafariz dos Canos , seguiu em direção às Termas dos Cucos e quintas à volta ,ou seja já fora da cidade e, só depois, se voltou à cidade passando pelas instalações das Termas da Fonte Nova e finalizando nos Paços do Concelho.

Contrariamente à caminhada anteriormente mencionada esta foi realizada durante o dia e o seu principal foco era o ato de caminhar tanto que ocorreram muito menos paragens para falar sobre Património, embora as que ocorreram foram muito esclarecedores.

A **forma de comunicar o Património** foi mais coloquial e os participantes iam desde adolescentes a seniores.

Neste caso, apesar da educação patrimonial não ser o principal foco a verdade é que se pode observar aqui um caso de **interdisciplinaridade** em que através da educação patrimonial se pode educar para o desporto e vida saudável ou vice-versa, um exemplo do valor didático do Património que pode contribuir para o desenvolvimento de valências em outras áreas como cidadania ,desenvolvimento sustentável ,proteção ambiental ou até no próprio desporto.²⁷⁴Aliás uma sugestão para atrair outro tipo de públicos seria o de

²⁷³ cf. RIPP e HAUER, 2017,pp.2 e 3;

²⁷⁴ cf.GONÇALVES,2022,pp.21 e 22;

investir numa aposta no Património ambiental , realizando trilhos que falassem sobre o mesmo.

Relativamente à **frequência** com que se realizam estas caminhadas (das quais as em cima mencionadas são apenas exemplos) não há uma periodicidade definida, mas ocorrem durante todo o ano e sempre em parceria com o **ATV**, Câmara Municipal, Junta de Freguesia ou outra instituição.

4.4. Projeto *Turres Patrimonium*

Iniciado no ano letivo 2021/2022 , o projeto *Turres Patrimonium* foi desenvolvido pelo AEMT no âmbito do PNA e conta com o apoio e participação da **ADDPCTV**. O seu público alvo são os alunos do 5º e 6º ano do agrupamento (isto é, crianças entre os 9 e os 12 anos) mas, com o intuito de promover o intercâmbio, foi realizada uma parceria com o Colégio Cesário Verde ,em Marvila (denominada *Descobrir outros Patrimónios: Torres Vedras e Marvila* e integrada no projeto em cima mencionado) em que os alunos puderam assistir a exposições com trabalhos dos colegas sobre o seu Património local.

Tendo como principal objetivo passar aos alunos a preocupação com a preservação do Património Cultural integrando-os nesse processo, numa primeira fase, as turmas assistiram a uma palestra sobre a importância da identidade regional. De seguida foi pedido aos alunos que recolhessem lendas locais e realizassem um roteiro pela cidade identificando os principais locais em termos patrimoniais e depois apresentarem aos colegas de Marvila (e estes apresentavam aos de Torres Vedras os seus trabalhos). Numa última fase, contou com a colaboração de artistas locais para em conjunto com os alunos e as informações por si recolhidas organizarem um espetáculo para ser apresentado aos pais e à comunidade no Teatro-Cine de Torres Vedras.²⁷⁵

Este é o mais recente projeto de educação patrimonial em que a associação colabora e que espelha aquele que é o modelo utilizado ao longo dos anos em todos os seus restantes projetos, o da educação informal. A estratégia seguida é a defendida por MASACHS, o da utilização do Património local “in loco”, o sair da sala de aula, pondo os alunos em contacto direto com o Património. No caso analisado os estudantes assistiram a visitas guiadas pela cidade para conhecerem o seu Património, o que tornou

²⁷⁵ cf. «Turres Patrimonium – Divulgação e Desafios» in *Jornal Badaladas*, 24 de fevereiro 2023,p.21;

a atividade mais atrativa para os intervenientes, ajudando a desenvolver o sentimento de proximidade ao Património e com isso assimilar melhor a sua importância e tornando-os agentes da sua proteção.²⁷⁶

Atentando aos parâmetros do projeto, a **forma de comunicar** o Património é adaptada à faixa etária do seu público sendo constituída por atividades mais práticas que contam com a sua participação, ajudando a contruir a ideia de que são parte interveniente da preservação do Património. Trata-se de uma atividade **interdisciplinar** pois recorre à literatura e à música

A atividade alcança todos os alunos de 5º e 6º ano do AEMT e do Colégio Cesário Verde, independentemente das suas condições financeiras, cognitivas e de literacia, mas acaba por incluir também os pais e familiares quer no processo de recolha, quer na visualização do espetáculo. Por outras palavras, este projeto conta com um dos parâmetros que as boas práticas de educação patrimonial devem ter segundo GÓMEZ-HURTADO; CUENCA-LÓPEZ e BORGHI, a **inclusão**.²⁷⁷

Relativamente à **frequência** foi uma atividade que teve a sua primeira edição no ano letivo 2021-2022 e continuou no de 2022-2023 e teve repercussões nos seus intervenientes, a professora Elisabete Reis, uma das professoras colaboradoras do projeto, afirmou que notou diferenças nos seus alunos nomeadamente através dos seus comentários como «pode explicar o significado deste local?» ou «porque é que este monumento tão importante está tão maltratado?». Outra das alterações foi o facto de no final da atividade, quando questionados sobre locais a visitar em Torres Vedras já incluíam sítios patrimoniais o que não acontecia no início da mesma.

Não há muita utilização dos meios digitais, mas em jeito de sugestão, recorrendo à bibliografia recente que tem vindo a enumerar as vantagens da utilização da realidade virtual e dos jogos interativos para o processo de educação patrimonial poderia ser uma aposta para próximos projetos uma interligação entre estes meios e o contacto direto com o presencial.²⁷⁸

²⁷⁶ cf. Gonçalves, 2022, pp.27 e 28;

²⁷⁷ cf. GÓMEZ-HURTADO; CUENCA-LÓPEZ e BORGHI, 2020, p.14;

²⁷⁸ cf. IBAÑEZ-ETXEBERRIA; GÓMEZ-CARASCO; FONTAL, GARCIA-CEBALLOS, 2020, pp.16 e 17; cf. LUIGINI; FANINI; BASSO, 2020, pp.71 a 74;

4.5.Blogs e Redes Sociais

Como anteriormente mencionado, a associação conta com dois blogs, **PATRIMÓNIOS**²⁷⁹ e **Linhas de Torres Vedras**²⁸⁰. Foram ambos criados na década de 2010 com propósitos distintos, **PATRIMÓNIOS** tinha o intuito de comunicar o trabalho da associação com os associados e os curiosos, ao mesmo tempo que divulga o Património de Torres Vedras no geral. O **Linhas de Torres Vedras** estava inserido nas Comemorações do Bicentenários das Linhas de Torres Vedras (1810-2010) e pretendia especializar-se em tudo o que estivesse relacionado com esse monumento e as Guerras Peninsulares. Ambos são geridos pelo professor Joaquim Moedas.

O primeiro passo da análise desta parte da comunicação digital passou por observar a “Atividade”, “o Conteúdo” e a “Organização” dos Blogs. Os resultados estão representados na **Tabela 5**.

²⁷⁹ VER **Blog PATRIMÓNIOS**, disponível em <http://patrimoniidetorresvedras.blogspot.com>;

²⁸⁰ VER **Blog Linhas de Torres Vedras**, disponível em <http://linhasdetorres.blogspot.com>;

Blogs Elementos	PATRIMÓNIOS	Linhas de Torres Vedras
Link	http://patrimoniotorresvedras.blogspot.com/	http://linhasdetorres.blogspot.com/
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Não tem uma periodicidade certa para publicar tendo em alturas em que se observa publicações regulares e outras em que não (por exemplo até à data a última publicação data de 10 de agosto de 2023, mas esteve desde janeiro desse mesmo ano sem qualquer atualização); • Alguns separadores estão desatualizados (As ultimas publicações do separador «Relatório de Atividades» datam de 2017 e 2018, assim como as do separador «Informações regulares» • Alguns links, como o do Arquivo Municipal de Torres Vedras já não têm ligação. 	<ul style="list-style-type: none"> • O último post desta plataforma data de 10 de agosto de 2020 e noticia uma edição da revista <i>INVADE! Património, Turismo, Lazer</i> dedicado à Rota Histórica das Linhas de Torres; • Muito desatualizado apresenta D.Manuel Clemente ainda como Bispo do Porto.
Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Bastante intuitiva permite ao visitante ficar a conhecer as principais atividades que foram realizadas pela associação ,assim como os seus objetivos , ao mesmo tempo que apresenta os seus contactos, o nome dos integrantes dos corpos gerentes e os estatutos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nas laterais são apresentadas imagens e mapas das Linhas de Torres de modo a dar a entender ao visitante daquilo que se trata. • Encontra-se também uma lista de “Sítios a visitar” , nomeadamente sites onde é possível recolher mais informação sobre as Invasões Francesas e o seu impacto em Portugal : • Apresenta também livros para o efeito
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • -“Textos de Apoio” que incluem alguns discursos feitos por membros da associação em eventos e artigos úteis para o estudo do património em geral; “Informações Regulares” que, como o próprio nome indica, difunde notas informativas e cujo objetivo é proporcionar o contacto entre os associados e a direção e “Relatório de Atividades”; • Para além dos itens já mencionados, conta também com uma lista dos principais monumentos e uma galeria com imagens antigas do concelho de Torres Vedras ,assim como uma página onde são postados os artigos publicados no jornal <i>Badaladas</i>; • Por último, encontra-se ligações para sites e blogs de outras associações de defesa de património, como a ALMEIRIM Associação de Defesa do Património e a Associação do Património de Santarém por exemplo , legislação e citações importantes, em suma, elementos que permitem aperfeiçoar estudos no ramo do Património. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais direcionado à História das Linhas de Torres Vedras e da Guerra Peninsular e a tudo o que a estas esteja associado (Leis de Proteção de Património, Artigos de revista, sites,...).

Tabela 5- Apresentação dos blogs e respetiva atividade, organização e conteúdo.

No que diz respeito à avaliação da prática dos blogs a **forma de comunicar** mistura o coloquial com o acadêmico uma vez que muitos dos posts são possíveis de serem entendidos por públicos de todas as idades e formações, embora outros mais específicos, como os relacionados com legislação ou as próprias atas, necessitam de um esforço maior para serem entendidos . Esta dicotomia leva a que os blogs sejam um espaço **inclusivo** que todo o tipo de públicos pode consultar.

Em termos de alcance, o blog **PATRIMÓNIOS** não está mal colocado, uma vez que, quando se coloca no motor de busca as palavras chave “património de Torres Vedras” , o blog em questão aparece logo nos primeiros resultados. O mesmo não pode ser dito acerca do blog **Linhas de Torres Vedras** , que só pesquisando diretamente pelo a palavra "blog" antes de "linhas de torres vedras" é que aparece nos primeiros resultados, caso contrário não aparece. De qualquer modo ,os blogs acima referidos estão disponíveis a todos aqueles que desejem aprofundar o seu conhecimento nestes assuntos. No entanto, a via digital tem sido utilizada na sua maioria pelo público jovem..

No que diz respeito à **frequência**, como podemos observar na **Tabela 5** ambos os blogs não são atualizados com muita frequência, mesmo o blog **PATRIMÓNIOS** que é o mais ativos dos dois , não apresenta muita regularidade nas publicações existindo um hiato entre janeiro e agosto de 2023.Embora na retoma tenham sido publicados textos redigidos ao longo dos 7 meses sem atividade digital, esta inconstância de ambas as páginas dificulta a captação de público.

A falta de regularidade das publicações prende-se com dois motivos distintos. No caso do blog **Linhas de Torres Vedras** é devido à natureza mais restrita do seu conteúdo que leva a que só seja atualizado quando sai alguma novidade sobre o seu estudo ou legislação.

Já o estado do blog **PATRIMÓNIOS** deve-se ao fato de ser responsabilidade de uma só pessoa (aliás as restantes nem têm as passwords necessárias) o que dificulta uma atualização mais frequente. Uma possível resolução deste constrangimento passaria pela criação de uma equipa (poderia ser apenas 3 pessoas) responsável apenas pela parte da comunicação , mas as condições atuais da associação não o permitem.

Estes elementos de comunicação recorrem a meios digitais para fazer passar a sua mensagem e apresenta fotografias, legislação e outros documentos, pelo que apresenta **interdisciplinaridade**.

No que diz respeito à presença nas redes sociais, a página **Património de Torres Vedras**²⁸¹ foi criada em 2010, na altura em que a rede social Facebook começou a ter mais popularidade em Portugal. O objetivo era introduzir a associação no mundo das redes sociais para facilitar o contacto com os associados, dar-se a conhecer a outros públicos e divulgar a sua mensagem a um maior número de pessoas. É gerida pelo professor Joaquim Moedas Duarte.

Sentido a necessidade e ter uma página mais ativa e por vezes mais crítica, anos depois, foi criada a página **Viva Património**²⁸² também nessa rede social. Em 2017, a associação passou a marcar presença também no Instagram com a página **vivapatrimónio**²⁸³. Ambas as páginas mencionadas neste parágrafo são geridas pelo professor Pedro Fiéis.

Para entender um pouco mais sobre as redes sociais da associação, foram recolhidos dados sobre a sua atividade, o seu conteúdo, o número de partilhas dos posts das páginas, de gostos e de seguidores, que foram agrupados na **Tabela 6**.

²⁸¹ VER **Página de Facebook “Património de Torres Vedras”** disponível em <https://www.facebook.com/addpctvedras>;

²⁸² VER **Página de Facebook “Viva Património”**, disponível em <https://www.facebook.com/viva.historia>;

²⁸³ VER **Página de Instagram “Vivapatrimonio”** disponível em <https://www.instagram.com/vivapatrimonio/?hl=en>;

Redes Sociais	Viva Património (Facebook)	Património de Torres Vedras (Facebook)	Vivapatrimonio (Instagram)
Parâmetros			
Link	https://www.facebook.com/viva.historia	https://www.facebook.com/addpctvedras	https://www.instagram.com/vivapatrimonio/?hl=en
Atividade (entre dezembro de 2022 e agosto de 2023)	<ul style="list-style-type: none"> • 37 publicações; • Última publicação data de 28 de julho de 2023, a penúltima de 20 de julho de 2023 e a antepenúltima de 15 de julho; • Publica regularmente e sem periodicidade certa. 	<ul style="list-style-type: none"> • 3 publicações • Última publicação data de 08 de agosto de 2023, a penúltima de 04 de agosto de 2023 e a antepenúltima 15 de dezembro de 2022 . • Menos regular e sem periodicidade certa. 	<ul style="list-style-type: none"> • 17 publicações; • Último post data de 14 de julho de 2023, o penúltimo de 3 de Junho de 2023 e o antepenúltimo de 25 de abril de 2023; • Publica regularmente e sem periodicidade certa;
Número de gostos/reações na última publicação	31 gostos	17 gostos	11 gostos
Número de partilhas da última publicação	7 partilhas	1 partilha	X
Número de amigos/seguidores na página(março de 2023)	4695 amigos	7,3 mil seguidores	144 seguidores
Número de amigos/seguidores (agosto de 2023)	4951 amigos	7,3 mil seguidores	147 seguidores
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Publicadas fotos do centro histórico de Torres Vedras e das atividades realizadas pela associação; • Publica artigos do <i>Badaladas</i> ; • Publicita eventos culturais e apresenta críticas sobre algumas situações de desrespeito pela preservação do património local, 	<ul style="list-style-type: none"> • É menos atualizada e limita-se apenas a partilhar as atividades a realizar, algumas vezes os textos a serem publicados no jornal <i>Badaladas</i>, partilha textos de opinião sobre o Património e comunicados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Publicadas fotos do centro histórico de Torres Vedras e das atividades realizadas pela associação; • Apresenta críticas sobre algumas situações de desrespeito pela preservação do património local;
Organização	<ul style="list-style-type: none"> • As publicações são na sua maioria fotografias e vídeos no <i>Feed de Notícias</i>; • Storys e diretos não são recursos utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Igual à página Viva Património (Facebook). 	<ul style="list-style-type: none"> • Na sua maioria publicações no <i>Feed</i> , mas também começam a utilizar os <i>storys</i> . Apresenta um destaque com as fotos da última caminhada.

Tabela 6- Agrupamento de dados sobre as páginas no Facebook e no Instagram.

Passando agora à análise dos dados relativos às redes sociais, a forma de comunicar o Património é **interdisciplinar** pois recorre a meios digitais ,fotos e por vezes vídeos.

Através dos *posts* ora apresentando o Património com um discurso académico mas fácil de entender , ora mostrando críticas à maneira como este é tratado , vai dando-o a conhecer à sua comunidade e alertando-a para a importância da defesa do mesmo.

Sendo redes sociais estão ao **alcance** de todos os interessados mas sobretudo de um público mais jovem. Esta condição, assim como o discurso utilizado nos *posts* possível de ser entendido por todos os públicos fazem desta uma prática **inclusiva**.

Ainda no parâmetro do alcance, observando a **Tabela 6**, é possível constatar que tanto a página **Viva Património (Facebook)** como a **Vivapatrimonio (Instagram)** tiveram um aumento do número de amigos/seguidores entre março de 2023 e agosto de 2023 -**Viva Património (Facebook)** passou de 4695 amigos para 4951 e a **Vivapatrimonio (Instagram)** passou de 144 seguidores para 147- o que significa que estão a atrair a atenção de mais pessoas. A página **Património de Torres Vedras** ,apesar de não registar alteração no número de seguidores ,é das três a que possui mais, tendo por si um **alcance** considerável.

Atendendo agora às reações nas últimas publicações e ao número de partilhas das mesmas, os valores são baixos, mas não são nulos pelo que se pode considerar que as publicações têm alguma repercussão.

Por último, no que diz respeito à **frequência** das publicações, nenhuma das páginas tem uma periodicidade fixa de publicações²⁸⁴havendo oscilações entre as datas das primeiras e das seguintes. No entanto, é possível constatar que a página **Viva Património (Facebook)** é a mais ativa contando com 37 publicações no período em estudo ,e com pouco distanciamento entre elas.

A página mencionada no parágrafo anterior é também a mais atualizada pois apresenta publicações referentes a todas as atividades realizadas pela associação quer antes das mesmas ocorrerem, quer depois. A página **Vivapatrimonio (Instagram)**

²⁸⁴ Entenda-se publicar uma vez por mês ou por semana, por exemplo;

apresenta algumas fotos das atividades, muitas vezes no próprio dia em que ocorrem , o que não acontece na **Viva Património (Facebook)**, mas não de todas as atividade ao contrário na página no Facebook.

Como foi possível observar ao longo deste capítulo a utilização dos meios digitais da **ADDPCTV** não é aproveitada em toda a sua magnitude pois para além dos blogs não serem atualizados com frequência e não serem ferramentas tão completas como um site, a estratégia de comunicação não apresenta os quatro pilares para garantir uma boa comunicação nas redes sociais, uma vez que não têm um planeamento e a única forma de os seguidores interagirem com a página é através de mensagem direta ou comentários nas publicações não havendo outro tipo de atividades como caixas de perguntas.²⁸⁵

Contudo, tal como GOMES demonstra para o caso dos museus mas que também pode ser aplicada às associações ter uma presença nas redes sociais pode constituir uma mais valia, pois permite a aproximação do público e o envolvimento do mesmo na associação²⁸⁶.

4.6. Entrevistas

No que diz respeito à primeira pergunta «1.O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial?», há dois aspetos que são comuns a todas as respostas, nomeadamente o ter que ter proximidade com o público alvo (no que diz respeito à linguagem utilizada, à faixa etária e um discurso que dê a entender que o Património não é algo intocável e intelectual , mas sim pertencente a toda a comunidade e por isso responsabilidade de todos) e a presença no local.²⁸⁷

A professora Elisabete Reis²⁸⁸ e o professor Joaquim Moedas Duarte²⁸⁹ reforçam que o humor é um ingrediente importante na educação e comunicação patrimonial que

²⁸⁵ *cf. Idem*, pp.4 e 5;

²⁸⁶ *cf. GOMES*, 2020, p.6;

²⁸⁷ *cf. Entrevistas Completas* transcritas na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

²⁸⁸ A autora obteve o consentimento informado da entrevistada que pode ser consultado no **Anexo 4- Autorizações assinadas pelos entrevistados para a realização das entrevistas**;

²⁸⁹ A autora obteve o consentimento informado do entrevistado que pode ser consultado no **Anexo 4- Autorizações assinadas pelos entrevistados para a realização das entrevistas**;

juntamente com a proximidade e a conciliação do digital e do presencial constituem uma boa prática.²⁹⁰

Já o professor Pedro Fiéis²⁹¹ apresenta duas definições diferentes para “boa prática de educação patrimonial” e “boa prática de comunicação patrimonial”. Uma “boa prática de educação patrimonial” seria então «aquela que permite trocar experiências ,conhecer mais e incentiva[r] a comunidade ao mesmo tempo que permite a junção de outros saberes como o desenho ou a música, por exemplo » o docente dá o exemplo do Plano Nacional das Artes (PNA), enquanto que uma “boa prática de comunicação patrimonial” seria a «que permite chegar a quem tem interesse mas também a quem desconhece [o Património] e ao conhecer passa a conhecer a sua importância»²⁹².

O mesmo faz o arquiteto André Baptista para quem uma “boa prática de comunicação”, para além do mencionado nos pontos em comum, tem que de adequar aos tempos atuais, ser sistemática, democrática e interdisciplinar , assim como uma “boa prática de educação patrimonial” ,embora nesta segunda acrescenta que deve focar as vertentes de valor patrimonial e sustentabilidade dos espaços e quando o público é jovem, o melhor é que tenha pouco conteúdo de cada vez para poder ser assimilado, não se correndo o risco de transmitir muito conteúdo e este se perder.²⁹³

Outro dos aspetos pretendidos pelas entrevistas era descobrir se a pandemia de Covid-19 e os confinamentos por esta originados teriam alterado o que se considerava ser uma boa prática.

Todos os entrevistados consideram que houve mudanças, a começar por um aspeto pouco abordado pela bibliografia que é a maior valorização do presencial ,pois, o facto de durante os confinamentos não ser possível fazer visitas aos locais , quando voltou a ser observou-se uma maior motivação e interesse por parte dos visitantes.²⁹⁴ O arquiteto André Baptista acrescenta que a necessidade trazida pela pandemia de comunicar com outros meios resultou também no desenvolvimento de novos aspetos no âmbito da comunicação e da educação patrimonial , nomeadamente as visitas virtuais, o que levou

²⁹⁰ cf. Entrevistas Elisabete Reis e Joaquim Moedas transcritas na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹¹ A autora obteve o consentimento informado do entrevistado que pode ser consultado no **Anexo 4- Autorizações assinadas pelos entrevistados para a realização das entrevistas;**

²⁹² cf. Entrevista Pedro Fiéis transcrita na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹³ cf. Entrevista André Baptista transcrita na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹⁴ cf. Entrevistas Completas transcritas na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

ao melhoramento das formas de comunicar os museus(no que à sua parte digital diz respeito)e o seu acesso.²⁹⁵

No modo de trabalhar e funcionamento da associação a pandemia levantou constrangimentos, mas não teve alterações permanentes. Durante os confinamentos não houve adaptações e a atividade (caminhadas, exposições, tertúlias) parou mantendo-se apenas as publicações no jornal local *Badaladas* e a participação nas reuniões da Câmara Municipal. Com o fim dos confinamentos voltou-se à periodicidade anterior aos acontecimentos.²⁹⁶

Quando questionados sobre o futuro da educação e da comunicação patrimonial , no geral as respostas foram animadoras e demonstram esperança em melhorias. Apontam para o crescimento do digital nas práticas mas sem nunca descurar o presencial e o contacto direto com os locais , e para uma maior ligação com as escolas.²⁹⁷ A professora Elisabete Reis acrescenta ainda que passa pelas parcerias entre escolas e associações e sublinha o papel do PNA para promover algumas atividades desse género. Semelhante ao arquiteto André Baptista que idealiza um projeto a nível nacional em que o governo, as associações, os museus e as escolas trabalhem em conjunto para educar a nível do Património , mas que não o vê a acontecer tão depressa.²⁹⁸

A pergunta «7.Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o Património nos últimos anos?» obteve respostas bastante variadas. Embora no geral os entrevistados vejam as mudanças (por exemplo a maior utilização do digital , das redes sociais , abordagens comunicativas mais informais e maior permissão para intervenção de quem está a ver) como algo positivo , também conseguem salientar que podem ter alguns pontos negativos, nomeadamente, o cair num excesso de utilização do digital e das redes sociais descurando o presencial e esquecendo a sua importância , ao mesmo tempo que ,tal como em todas as áreas, a quantidade de informação disponível na Internet pode sobrepor-se a si mesma tornando-se confusa e inconclusiva e não sendo totalmente absorvida. ²⁹⁹Outro dos pontos que preocupam os entrevistados são as constantes

²⁹⁵ cf. Entrevista André Baptista transcrita na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹⁶ cf. cf. Entrevistas Pedro Fiéis, Joaquim Moedas e José Pedro Sobreiro transcritas na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹⁷ cf. Entrevistas Completas transcritas na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹⁸ cf. Entrevista Elisabete Reis transcrita na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

²⁹⁹ cf. Entrevistas Completas transcritas na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas;**

transformações dos museus que podem levar a um excesso de informalidade em que se perca o respeito pela instituição e pela sua missão.³⁰⁰

Para além das questões comuns, a professora Elisabete Reis, respondeu também sobre o impacto do projeto *Turres Patrimonium* nos alunos que o integram. Quando questionada se «notou nos seus alunos alguma mudança de atitude em relação ao Património ao longo das sessões» a resposta é afirmativa: os alunos foram desafiados no início do ano a fazerem um roteiro pelos principais locais a visitar em Torres Vedras e não mencionaram um único monumento ou sítio patrimonial. No final do ano letivo repetiram a experiência e já falaram de monumentos, feiras e até de lojas com história. Outro dos indicadores da mudança prendem-se com os comentários durante as visitas aos locais e perguntas como «pode explicar o significado deste local?». ³⁰¹

No que diz respeito à pergunta «12. Nota que [os seus alunos] estão mais críticos com a sociedade em geral?», o facto de o projeto ser direcionado a crianças entre os 9 e os 12 anos leva a que ainda não dê para ver muito esse tipo de comportamentos, mas observam-se alguns comentários como porque é que edifícios tão importantes estão degradados pois não deviam estar.³⁰²

Outros dos aspetos a investigar foram as estratégias de educação e comunicação patrimonial levadas a cabo pela **ADDPCTV**, assim como o seu funcionamento.

Percebe-se que a associação mantém o contacto com as várias gerações através de atividades adaptadas a cada faixa etária: os projetos com as escolas são o principal meio de chegar às novas gerações, as tertúlias, as caminhadas, exposições e redes sociais permitem chegar ao público adulto e as publicações no jornal local *Badaladas* constituem a ligação às gerações mais velhas.³⁰³ No entanto, o professor Joaquim Moedas Duarte e o professor José Pedro Sobreiro sublinham que nem sempre é fácil chegar às novas gerações porque o principal meio são as escolas e os currículos extensos nem sempre dão para integrar outro tipo de atividades.³⁰⁴

Em relação ao grau de satisfação com a estratégia de educação e comunicação patrimonial todos os membros entrevistados apontam que poderia ser melhorado. A pouca

³⁰⁰ cf. *Ibidem* ;

³⁰¹ cf. Entrevista Elisabete Reis transcrita na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

³⁰² Cf *Ibidem* ;

³⁰³ cf. Entrevistas Pedro Fiéis, Joaquim Moedas e José Pedro Sobreiro transcritas na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

³⁰⁴ cf Entrevistas Joaquim Moedas e José Pedro Sobreiro transcritas na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

quantidade de recursos humanos e falta de renovação não permite desenvolver tantos projetos quanto gostariam, mas fazem o melhor que é possível com as condições atuais.

305

Os outros principais descontentamentos são o contacto com as escolas, pois na opinião de alguns membros entrevistados falta existir uma melhor ponte com as escolas ,a localização atual da sede numa zona de difícil acesso o que torna difícil a proximidade com a comunidade, especialmente com as pessoas de mais idade e seria bom mudar para um local mais acessível e não terem um site, um projeto que está há muito tempo para ser iniciado mas por uma questão de tempo e de indisponibilidades ainda não foi possível.³⁰⁶

Quando confrontados sobre como veem «o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?» a resposta volta a estar na necessidade de novos membros para recuperar o dinamismo associativo com novas maneiras de trabalhar, sem essa renovação não será possível manter a atividade durante muitos mais anos. Para além disso a associação precisa de se adaptar aos atuais meios de comunicação existentes passando a marcar mais presença nas redes sociais, e realizar mais ações próximas da comunidade e descentralizadas (isto é um pouco por todo o concelho e não só na cidade de Torres Vedras) como por exemplo aumentar o número de tertúlias. Apesar da associação ter crescido nos anos antes da pandemia, atualmente encontra-se numa fase de estagnação. Em sentido lato pode-se afirmar que a associação cresceu muito nos anos 70 e 80 do século XX , passou depois por períodos de estagnação e de novo crescimentos .³⁰⁷

No que diz respeito ao «impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras?» esta tem sido bastante relevante ao longo dos anos. A sua ação alertou para a importância de vários monumentos e sítios do concelho ,com destaque para o Centro Histórico e a sua defesa, algo que no início dos anos 80 , quando este movimento surgiu , era pouco falado, conseguiu a preservação da Azenha de Santa Cruz ,da Igreja da Madre Deus na aldeia da Zibreira , do Moinho do

³⁰⁵ cf Entrevistas Pedro Fiéis, Joaquim Moedas e José Pedro Sobreiro transcritas na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

³⁰⁶ cf Entrevistas Joaquim Moedas e José Pedro Sobreiro transcritas na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

³⁰⁷ cf Entrevistas Pedro Fiéis, Joaquim Moedas e José Pedro Sobreiro transcritas na integra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

Gaio e levou a outras alterações nomeadamente o impedimento da destruição do parque do Choupal que recuou devido à ação levada a cabo pela associação nos anos 90 do século XX, e reconstrução da Fonte Nova da cidade.³⁰⁸

O trabalho da associação inspirou a criação de outros grupos de proteção de Património no concelho como a associação *In Memorium A dos Cunhados*, alertaram através de projetos como o *Costa Viva* para a questão da preservação do Património natural e ambiental, aliás numa altura em que ainda não se falava muito de ecologia, Valdemar Neves, um membro da associação escrevia no *Badaladas* sobre a necessidade de proteger o Rio Sizandro e a sua paisagem.³⁰⁹

As parcerias com as escolas iniciaram os mais jovens nas questões do Património e, através das Caminhadas, dão à comunidade a oportunidade de visitar locais que muitas vezes se encontram fechados ou inacessíveis incitando o interesse e a preocupação com o mesmo.³¹⁰

Na visão de André Baptista, associado mas não membro da associação, as práticas da associação detiveram um impacto bastante positivo tanto nas causas que ganharam (a já mencionada reconstrução do Moinho do Gaio) como naquelas em que não pois na luta pela preservação do Património e a sua defesa é necessário apresentar argumentos para tal e, conseqüentemente, pesquisar informações sobre isso contribuindo para o estudo do Património local. No entanto, por vezes a ação da associação tornou-se um pouco extremada e algumas ações, nomeadamente reconstruções, acabaram por ser mal interpretadas pelos responsáveis por esse projeto e correram mal (exemplo da Fonte Nova que adquiriu proporções diferentes da original, demonstrando que por vezes a reconstrução dos locais, não é a melhor opção e é preferível deixar em ruínas). Mas mesmo nesses casos é de valorizar a ação da associação e a sua missão de preservar e divulgar o Património torriense pois sem um pouco de extremismo as coisas às vezes não vão para a frente.³¹¹

Sobre a colaboração com outras associações apesar de, como nos esclarece, o professor José Pedro Sobreiro, ser mais frequente nos anos 70 e 90 do século XX e ter vindo a descair desde os anos 2000, ainda existem colaborações com o **ATV**, o parceiro das caminhadas.³¹² O professor Joaquim Moedas acrescenta que integram o Fórum

³⁰⁸ cf *Ibidem*;

³⁰⁹ cf *Ibidem*;

³¹⁰ cf *Ibidem*;

³¹¹ cf. Entrevista André Baptista transcrita na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

³¹² cf. Entrevista José Pedro Sobreiro transcrita na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

Património , colaboram com o Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Patrimónios (CECHAP), com a Câmara Municipal de Torres Vedras e com outras Associações de Defesa do Património do país quando solicitadas participando em conferências e partilhando documentos entre si.³¹³

4.7.Outras Evidências

Apesar da motivação da maioria dos inquiridos para participar nas caminhadas ter sido o gosto por caminhar em si e não tanto a perspectiva de educação patrimonial , muitos revelaram que o conhecimento adquirido durante a caminhada foi um grande bónus e que mudou a maneira como veem o Património (antes passavam pelas ruínas das Termas dos Cucos ou das Termas da Fonte Nova ³¹⁴e não sabiam o que eram e qual o seu valor e agora passaram a saber que foram em tempos azenhas e moinhos que contribuía para o abastecimento do concelho ou uma importante estância termal).

Em relação ao modo como souberam da caminhada, a grande maioria soube pelas redes sociais ou site do **ATV** (a associação que colabora com a **ADDPCTV** nas caminhadas e fica responsável pela comunicação destes eventos) ou através de familiares.

Quando questionados se sabiam da existência da **ADDPCTV** há um equilíbrio entre aqueles que não sabiam (isto é, ficaram a saber no dia da realização da caminhada) e aqueles que sabiam. Dentro daqueles que sabiam há um pormenor interessante a destacar é que nenhum soube através dos meios digitais. Os inquiridos ou souberam porque já haviam participado em outras caminhadas da associação ou então através da leitura dos artigos do *Badaladas*.

Em jeito de balanço, um aspeto a constatar é que não se encontram muitos jovens³¹⁵ nas caminhadas e, uma vez que estes constituem o principal garante para a continuação da atividade para as próximas gerações pode ser algo preocupante. A solução para atrair esse tipo de público poderia passar ,por um lado, uma maior presença da associação e das suas atividades nas redes sociais e abertura para discussão com o público nesse espaço ³¹⁶-através de caixas de perguntas por exemplo- captando a atenção e atraindo para experimentar o presencial ,embora seja possível constatar que apesar da estratégia de comunicação da **ADDPCTV** não ter nos meios digitais a sua principal

³¹³ cf. Entrevista Joaquim Moedas transcrita na íntegra no **Anexo 5- Entrevistas Completas**;

³¹⁴ Locais onde passou o trilho;

³¹⁵ Por jovens entenda-se indivíduos com idades compreendidas entre as 13 e os 18 anos.

³¹⁶ cf. BARATA& MEDEIROS, 2020, pp.401 e 402 e pp.405 e 406;

ferramenta para chegar à população , os inquiridos sabiam na mesma da existência da associação, pelo *Badaladas* ou pelas caminhadas anteriores o que demonstra que por vezes o fator “interesse” acaba por ser fulcral para passar a mensagem pretendida.

Por outro lado, seria produtivo apostar numa reformulação das caminhadas seguindo um pouco mais o modelo utilizado na caminhada *Convívio entre Gerações à volta do Património* , em que o público tem um maior envolvimento através de intervenções , o que poderia captar a atenção de novos públicos e interventivos , como seria o caso do mais jovem.³¹⁷

4.8. A vertente contestatária: Boletim *Quebra Costas* e Pareceres

Outro dos aspetos da ação da **ADDPCTV** passa pela defesa do Património. Deste modo, esta vertente também tem lugar na sua estratégia de comunicação tendo-se criado várias revistas, ensaios e boletins para a promover, tal como é o caso do boletim *Quebra Costas*. No entanto, o principal meio para defender o Património e demonstrar a sua contestação é através dos pareceres escritos e enviados à Câmara Municipal de Torres Vedras sobre assuntos relacionados com o mesmo.

Pelas razões anteriormente apresentadas, neste ponto, vão ser analisados uma edição do boletim *Quebra Costas* e alguns pareceres.

Começando pelo boletim *Quebra Costas* , teve cerca de 6 edições e apresentava contestações sobre o estado do Património torriense ,assim como alternativas para a sua preservação.

A edição de dezembro de 2004 apresenta na sua capa uma imagem do Moinho do Gaio que, embora estivesse inventariado como elemento patrimonial a preservar, foi demolido. Do seu conteúdo constam um «**Editorial**» que representa uma revisão do Plano de Reabilitação do Centro Histórico e apresenta nos primeiros quatro parágrafos uma pequena explicação sobre a importância do Centro Histórico numa cidade elucidando os seus leitores sobre esse aspeto e ajudando-os a compreender um pouco melhor o que pode ser feito por aqueles espaços.³¹⁸As páginas seguintes apresentam um resumo das várias intervenções da associação no jornal *Badaladas* ao longo daquele ano sobre maus tratos ao Património local ,como é o caso do «Chafariz dos Canos: Vergonha de todos nós»

³¹⁷ cf. *Ibidem*;

³¹⁸ cf. *Quebra Costas* , n.º6, dezembro de 2004,p.2;

sobre o estado do monumento Chafariz dos Canos³¹⁹ e sobre o anteriormente mencionado Moinho do Gaio que foi demolido e depois reconstruído devido ao seu valor de «referência na paisagem da entrada sul da cidade de Torres Vedras»³²⁰

Não foi possível constatar o **alcance** deste boletim mas pensa-se que tenha chegado, pelo menos, a todos os assinantes do jornal *Badaladas* uma vez que era entregue em conjunto com o jornal, e pode ser considerado **inclusivo**, uma vez que, o discurso e o vocabulário adotado permitiam que o texto fosse entendido pelo maior número de pessoas possível, independentemente da sua condição intelectual.

A **forma de comunicar o Património** passa por explicar aos leitores, de forma simples mas com algum rigor académico, a importância daqueles monumentos explicitando porque são Património a preservar e sugestões de como o fazer. Para tal, adotou-se uma estratégia de comunicação **interdisciplinar** que junta a fotografia e o discurso de contestação dando por um lado a conhecer o Património local pois para contestar é preciso explicitar o porquê de ter que ser bem tratado e, por outro, educando para a consciência cívica da comunidade de que esta deve contestar quando algo de seu não está a ser devidamente tratado.

Esta técnica de explicitar ou relembrar a importância do património através da contestação de algumas decisões é também observada nos pareceres, embora de uma forma mais erudita e ligada à legislação ou não se tratando estes de documentos apresentados à Câmara Municipal.

Para além de apresentarem fotos de alguns dos locais sobre os quais os pareceres são feitos, expõem também alguns pormenores de legislação como no caso do parecer sobre «Transformações no Centro Histórico de Torres Vedras e Demolição de prédio na Rua Elias Garcia, Anúncio de construção de imóvel no espaço do antigo campo do Sporting de Torres, na rua da Horta Nova» em que para falar sobre a dificuldade de acessibilidade no Centro Histórico por supressão de estacionamento é mencionado o Plano de Salvaguarda da Zona Histórica de 1990 e 2006.³²¹

³¹⁹ *cf. Idem*, p.3;

³²⁰ *Idem*, p.1;

³²¹ *cf. Parecer Transformações no Centro Histórico de Torres Vedras e Demolição de prédio na Rua Elias Garcia, Anúncio de construção de imóvel no espaço do antigo campo do Sporting de Torres, na rua da Horta Nova* 8 de Julho de 2019;

O parecer sobre o «Poço da Praça Machado dos Santos» revela-se um importante documento para estabelecer a importância daquele sítio pois apresenta a História daquele mesmo poço, o historial do processo de trabalho entre a **ADDPCTV** e a Câmara Municipal de Torres Vedras naquele caso, a descrição do trabalho arqueológico e as conclusões do mesmo e, termina com sugestões sobre o que fazer para preservar e divulgar aquele local.³²²

Por último, o parecer sobre o «Regulamento do Plano de Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras» está mais virado para correções a nível de nomes e como tornar mais explícita a leitura do *Plano Pormenor da Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras*, assim como alguns reparos e sugestões, por exemplo «Artº17º(Identificação) (...) No Jardim de enquadramento deveria ser incluída uma advertência no sentido de evitar que as funções de proteção e sustentação não inviabilizem a fruição visual do monumento (...)» e « Artº41(Edificações existentes) (...) queremos referir que o Plano deveria possuir uma “Carta de Cores” à semelhança do que se passa com outros Planos de Salvaguarda, tendo como base os pigmentos naturais usados na construção tradicional(...)».³²³

No que diz respeito aos parâmetros de análise o **alcance** desta iniciativa não pode ser analisado como os elementos anteriores uma vez que tem como fim único ser entregue à Câmara Municipal por isso esse vai ser o seu único público. Motivo pelo qual o parâmetro da **inclusão** também não é possível de observar neste caso.

Pode-se considerar que os pareceres contêm alguma **interdisciplinaridade** porque apresentam fotos dos locais sobre os quais as decisões são feitas e também legislação para sustentarem as suas sugestões e críticas.

Por último, relativamente à **frequência** esta não tem uma periodicidade certa, mas é regular. A associação está atenta às decisões relativas ao Património no concelho de Torres Vedras e, quando acha necessário ou é consultada, emite um parecer e envia à Câmara Municipal.

Em jeito de síntese, a vertente contestatária leva por seu turno a que se apresente a importância de determinado Património dando a conhecê-lo e incentivando a luta pelo

³²² cf. Parecer sobre o Poço da Praça Machado dos Santos (Praça da Batata), 21 de outubro de 1996;

³²³ cf. Parecer sobre o Regulamento do Plano de Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras, 12 de Fevereiro de 2007;

mesmo. Por outras palavras, é necessário educar corretamente para o Património e comunicar a sua importância para a comunidade perceber a sua importância e sentir-se conectada ao mesmo e, observando a contestação em volta de más práticas, seguem o exemplo, contribuindo deste modo para uma cidadania ativa.³²⁴

A apresentação desta faceta da **ADDPCTV**, corrobora também a ideia defendida por **CARDOSO-DE-MATOS** e **BERNARDO** de que as associações de defesa do património assumem um papel de contrapoder face ao estado e outras instâncias no que a assuntos da preservação do património diz respeito.³²⁵

Conclusão

Após a análise das informações recolhidas ao longo desta investigação, é agora possível tentar responder às questões propostas no início da mesma.

Começando por sintetizar as reflexões sobre os conceitos de “educação patrimonial” e “comunicação patrimonial” é possível afirmar que são dois conceitos indissociáveis pois, se é educando para o Património que se consegue atribuir-lhe significado e suscitar as novas gerações para a sua preservação e conservação, é necessário que a comunicação seja eficiente para que a mensagem seja corretamente assimilada pelo maior número de públicos possíveis. Importa também referir que as ADP tiveram um papel preponderante para o desenvolvimento da educação e comunicação patrimonial em Portugal no período do pós-25 de abril realizando várias exposições, colóquios, formações e publicando extensas bibliografias sobre o Património local aproximando-o da sua comunidade e inteirando-a da importância da sua preservação. Isto é, foram e continuam a ser uma importante ferramenta para a democratização cultural, o incremento da participação cívica, a promoção da diversidade cultural e a sustentabilidade.

Os estudos recentes demonstram ³²⁶que existem vários modelos de comunicação patrimonial e que novos elementos como os meios tecnológicos e digitais podem ser

³²⁴ cf. GÓMEZ-HURTADO, CUENCA-LÓPEZ e BORGHI, 2020, pp.2,3 e 4;

³²⁵ cf. CARDOSO-DE-MATOS e BERNARDO, 2018, p.1;

³²⁶ Ver **Revisão de Literatura** com especial atenção « Communication Model for Built Heritage Assets going from Knowing to Identification in Built Heritage » ; « Assment of Digital Environments for Cultural

utilizados para promover a divulgação do Património e a educação patrimonial pelo que cada associação deve investigar qual a melhor estratégia a adotar tendo em conta o seu público e a sua realidade. A escolha da estratégia certa torna-se fulcral para transformar a sua ação numa boa prática, isto é, uma prática inclusiva cujas ações demonstram alterações no modo de agir das suas comunidades e que bem aproveitada poderá contribuir para o desenvolvimento da consciência cívica, ambiental e patrimonial da mesma educando para a sustentabilidade.

Relativamente à situação do Património no concelho de Torres Vedras, os assuntos com ele relacionados estão inseridos na *Vereação da Cultura, Património Cultural, Desenvolvimento Social e Participação Cívica*. No que diz respeito à sua dinamização e divulgação, para além das atividades dos serviços educativos dos museus Leonel Trindade e Centro de Artes e Criatividade e do Arquivo Municipal, ocorre ainda anualmente o colóquio de História e Património local *Turres Veteras* e a distribuição bimestral da revista *Torres Vedras*.

Atentando agora ao caso de estudo, a estratégia de comunicação utilizada pela **ADDPCTV** mistura meios de comunicação digital, nomeadamente blogs e páginas nas redes sociais Facebook e Instagram, como físicos, tais como artigos no jornal local *Badaladas*, publicação de livros, revistas, boletins, separatas, a realização de caminhadas e visitas guiadas e a redação de pareceres.

Apesar dos meios digitais não serem a principal ferramenta de comunicação e não serem atualizados com muita frequência (um aspeto que necessita de melhoria), o blog **PATRIMÓNIOS** aparece logo nos primeiros resultados no motor de busca quando pesquisando pelas palavras chave “património de Torres Vedras” o que significa que está bem posicionado e pretende dar a conhecer a associação a interessados no Património de Torres Vedras e os números de amigos e seguidores das páginas **Viva Património**, no Facebook e **Vivapatrimonio** no Instagram têm vindo a aumentar, indicando que está a alcançar novos públicos. Por outro lado, a adesão às caminhadas, uma vez que são parcerias com outras associações e instituições, traz outros tipos de públicos que passam a conhecer a associação e a participar nas suas atividades, e a leitura dos artigos do *Badaladas*, embora por um grupo limitado (a população do concelho de Torres Vedras e

Heritage Communication » in Proceedings of AVI²CH 2020: Workshop on Advanced Visual Interfaces and Interactions» e «Heritage education through serious games. A web-based proposal for primary schools to cope with distance learning»;

mais os adultos e idosos) permite também que estes saibam da existência da associação e que esta continua no ativo. Por último, a associação redige pareceres sobre o estado do Património e envia à Câmara Municipal e participa em algumas atividades organizadas pela instituição.

Apesar de muitos torrienses não saberem da existência da associação, existe uma parte da população do concelho e, até a própria Câmara Municipal, que sabe e reconhece a sua importância, sobretudo devido aos artigos no *Badaladas*, as caminhadas em parceria com outras associações e a participação em algumas atividades da Câmara Municipal, ou seja, os meios presenciais.

No que diz respeito à estratégia educativa, aposta sobretudo na educação informal incluindo projetos com as escolas como é o caso do *Turres Patrimonium*, publicações e as próprias caminhadas (pois como já foi mencionado a comunicação e a educação patrimonial são indissociáveis e, neste caso, a atividade reúne ambas as vertentes). Mais uma vez a utilização de meios digitais é muito reduzida ou quase inexistente, no entanto, os resultados não deixam de ser notórios, visto que os participantes em ambas as atividades mencionadas revelam ter passado a conhecer Património da região que não conheciam e, embora timidamente, começaram a desenvolver alguma preocupação com a preservação do mesmo ao questionar-se porque algo de tanta importância não estava melhor divulgado ou preservado encontrando-se em alguns casos em mau estado.

Observa-se que o presencial é mais valorizado do que o digital em todas as atividades e modos de trabalho. Esta atitude justifica-se pelo facto de os membros da direção considerarem que a proximidade com o espaço é a principal maneira de interiorizar o seu valor e que isso nunca poderá substituído pelo digital. No entanto, concordam com o que tem vindo a ser escrito e que nos tempos atuais a utilização de meios digitais tem a sua importância e deve-se trabalhar em práticas que tenham um equilíbrio entre a sua utilização e o contacto presencial, embora ainda tal não seja possível no caso em estudo.

Atendendo à análise dos elementos que constituem a estratégia atual de educação e comunicação patrimonial da **ADDPCTV** é possível constatar que, no geral, a forma de comunicar o Património é adaptada aos tipos de público a que se destinam e apresentam-se interdisciplinares recorrendo sempre a outras disciplinas (como a literatura ou a ecologia, por exemplo) e ficheiros multimédia para passarem a sua mensagem.

Apresentam-se também inclusivas , uma vez que, englobam membros da comunidade de várias culturas etnias, pessoas de várias idades e literacia e, no caso da publicação *Cadernos do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914/1918* tem uma edição digital para chegar ao maior número de pessoas possível.

Ainda no âmbito da inclusão há espaço para algumas melhorias ,por exemplo, descentralizar as atividades chegando a outras zonas do concelho , para que os habitantes dessas regiões que não consigam ir até à cidade de Torres Vedras possam também ter acesso sem necessitar de se deslocar , ou então passar a realizar algumas ações que possam ser transmitidas online permitindo deste modo ter mais público a assistir. Passar a ter uma maior presença nas redes sociais permitindo uma participação mais ativa dos seguidores (em caixas de perguntas e diretos por exemplo) também pode contribuir para tornar a atividade mais inclusiva.

Em última instância, produzir documentos em braille ou audiobook´s pode permitir que as suas práticas possam ser ainda mais inclusivas podendo chegar a todos os públicos ou então traduzir para outras línguas.

Já em termos de frequência e alcance algumas práticas necessitam de melhorias. Os artigos do *Badaladas* , apesar de serem lidos pela população torriense no geral, não chegam tão facilmente às gerações mais novas . O meio utilizado para se aproximar delas são os projetos com as escolas e a presença online mas ambos não alcançam público suficiente.

Em relação à frequência das atividades, os artigos do *Badaladas* são os que têm a frequência de publicação mais regular, seguidas das caminhadas que, embora sem periodicidade certa, ocorrem várias vezes num ano, mas os restantes elementos ocorrem sem uma frequência concreta como é o caso dos *posts* nos blogs e nas redes sociais o que acaba por dificultar a captação de públicos. Ao aprofundar um pouco mais é possível contabilizar vários projetos que terminaram ou foram deixados a meio , como é o caso da revista *Vedra*, o boletim *Quebra Costas* ,os passeios a outras zonas do país e os *Cadernos do Património*, que se pretendiam uma coleção mas só tiveram uma edição. Esta situação demonstra-se como o reflexo de falta de recursos humanos, no entanto, contribui para o afastamento de novos públicos.

Por último, importa constatar que a Covid-19 não alterou na génese o modo de trabalho da associação e não resultou em alterações significativas.

Para uma caracterização total da estratégia de educação e comunicação patrimonial da associação é necessário atentar também aos elementos que, alguns já findados e outros ainda ativos, contribuíram para mudanças significativas na comunidade, como é o caso do projeto de limpeza da costa *Costa Viva*, que alertou para a importância da preservação da costa e limpeza da mesma, as exposições que conseguiriam apresentar à comunidade o seu Património e, numa altura no pós-revolução em que não se queria recuperar o passado e apenas olhar para o futuro voltou a dar-se importância aos vestígios do mesmo como um símbolo de identidade que precisava de ser preservado.

Os artigos na imprensa local também permitiram que a contestação sobre o estado do Património no concelho chegasse à sua comunidade e, em alguns casos, divulgaram esse mesmo Património pois muitos habitantes não sabiam da existência dos mesmos. Esta vertente de divulgação foi também realizada através dos encontros de associações de defesa do Património, das caminhadas e das visitas guiadas.

A vertente contestatária da ADDPCTV visível através dos pareceres e pelas publicações na imprensa local e suas próprias publicações funcionou muitas vezes como oposição e deu frutos como é o caso da reconstrução do Moinho do Gaio, o impedimento da destruição da Azenha de Santa Cruz e do Parque do Choupal e a preservação do Centro Histórico da cidade. Contudo, tendo em conta os tempos atuais o modo de contestar poderá sofrer algumas alterações para que os resultados sejam mais satisfatórios.

Tendo em conta todos os aspetos analisados é possível considerar que a ação da ADDPCTV, apesar de não ter uma rede de comunicação muito desenvolvida com presença ativa nas redes sociais nem ser bastante conhecida por todo o país, constitui uma “boa prática” pois faz o melhor com as condições que tem levando a mudanças significativas. Primeiramente, inspirou a criação de outros movimentos de cidadãos a lutarem pela defesa e divulgação do seu Património (veja-se o exemplo da *In Memorium A dos Cunhados* um grupo de cidadãos da aldeia de A-dos-Cunhados no concelho de Torres Vedras que promove monografias e organiza eventos para promover o Património da aldeia) e resultou na mudança de mentalidade em relação ao Património, (por parte de gerações mais velhas e dando-o a conhecer a gerações mais novas) e a sua proteção através de exposições e das suas publicações e com essa ação levando ao recuo de algumas decisões como a destruição do Parque do Choupal ou da Azenha de Santa Cruz e a descaracterização do Centro Histórico da cidade.

Em segundo lugar, foi pioneira na preocupação com o desenvolvimento ambiental sustentável e a ecologia realizando as ações de limpeza da costa *Costa Viva*, redigindo artigos no *Badaladas* sobre a necessidade de proteger o Rio Sizandro e a sua paisagem e lutando pela preservação do Parque do Choupal evitando a sua destruição. Por outras palavras, trouxeram para a agenda o Património natural e como este também faz parte do Património local e é igualmente importante.

Por último, tenta tornar o Património inclusivo, organizando atividades que cheguem a públicos de todos os tipos de literacia e de várias culturas adaptando a maneira de comunicar, como é visível no projeto *Turres Patrimonium*, nas publicações e nas caminhadas.

Em jeito de conclusão e em resposta à pergunta proposta no início desta dissertação sobre «qual a importância de boas práticas de educação e comunicação patrimonial numa comunidade?», considerando a realidade em estudo é possível constatar que contribuíram para o desenvolvimento da consciência ambiental e cívica e, com isso, levando a alterações significativas como mudanças de decisão de modo a preservar o Património natural e não só, e também à criação de movimentos cívicos de defesa e divulgação do Património.

É também possível observar que a existência de boas práticas de educação e comunicação patrimonial pode contribuir, em última instância, para o desenvolvimento sustentável de uma região, assim como do espírito crítico da mesma, tal como já começa a ser possível observar, ainda que timidamente, nas reações dos alunos participantes do projeto *Turres Patrimonium* sobre o estado de algum do Património local. Pode também contribuir para a aquisição de novos hábitos como o uso dos meios digitais, ou a realização de caminhadas.

Num mundo em constante mudança, em que as inovações tecnológicas, a pandemia e a guerra na Ucrânia, alteraram e continuam a alterar os modos de viver e de se relacionar a forma de lidar com o Património e, conseqüentemente, a maneira de educar e comunicar também necessita de se adaptar. Deste modo, é recomendável a continuidade de estudos sobre as temáticas de “educação patrimonial” e “comunicação patrimonial” para entender estas alterações e realizar as mudanças necessárias aos trabalhos presentes e futuros, de modo a, que as boas práticas possam continuar a existir,

contribuindo deste modo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, sustentável, com consciência patrimonial, cívica e ambiental e, sobretudo, espírito crítico.

Bibliografia

«Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida » *in* *Jornal Badaladas*, 29 de março,2019, p.23;

«Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida (II Parte)» *in* *Jornal Badaladas*, 19 de abril,2019,p.22;

«Associação do Património de Torres Vedras-40 anos de Vida (III Parte)» *in* *Jornal Badaladas*,10 de maio 2019,p.23;

BARATA,Beatriz Correia; MEDEIROS,Leonor, «Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente» *in* ARNAUD, José Morais; NEVES,César; MARTINS,Andreia (cord.) *Arqueologia em Portugal 2020-Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, Lisboa, 2020, pp. 399 a 401,disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/109045>, consultado pela ultima vez a 23/10/2022;

BELL, Judith , *Como Realizar um Projecto de Investigação, Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*, Gradiva, s.l, 2010;

BORGHI,Beatrice, «Educación patrimonial en Italia: identidad y ciudadanía» *in* MOLINA PUCHE ,Sebastián; LLONCH MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016,pp.39 a 61;

Caderno de Atas da Direção da ADDPCTV [manuscrito];

CARDOSO-DE-MATOS, Ana; BERNARDO, Maria Ana, «PARTICIPAÇÃO CÍVICA E DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL: O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIAS», XV Coloquio Internacional de Geocrítica *Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista* Barcelona, 7 a 12 de maio de 2018;

CANINAS, João Carlos, «Associativismo e defesa do património (1980-2010)»*in* CUSTÓDIO, Jorge (cord.), *100 anos de Património , memória e identidade , Portugal (1910-2010) , Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico ,I.P., Palácio Nacional da Ajuda ,Lisboa,2011,pp.281 a 295;*

CHIAPPARINI,Alessandra,«Communication and Cultural Heritage , Communication as Effective Tool for Heritage Conservation and Enhancement» , Doctoral Program in Design and Technologies Exploitation for the Cultural Heritage XXIV cycle ,Politécnico Milano, 2012;

CUADRADO ESCLAPEZ, Toni, *La enseñanza que no se ve , Educación Informal en el siglo XXI* , NARCEA, S.A.DE EDICIONES, Madrid, 2008;

DOMINGUEZ ALMASSA,Andrés,; LOPEZ FACAL, Ramón, «Patrimonios en conflicto,compentencias cívicas y formación professional en educación primaria» *in Revista de Educación*, nº375 ,2017,pp.86 a 109;

DOORSSELARE,Joris Van, «Connecting Sustainable Development and Heritage Education?An Analysis of the Curriculum Reform in Flemish Public Secondary Schools» *in Sustainability*, nº13, 2021, disponível em <https://doi.org/10.3390/su13041857>, consultado a 26/12/2022;

DUARTE, Joaquim Moedas, *Casa Hipólito, História,Memórias e Património de uma fábrica torriense* , Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial , Torres Vedras ,2017;

DUARTE, Joaquim Moedas, *Casa Damião/Tomix,Memórias da Indústria Torriense, Diálogos com Francisco Paulo Damião* , Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Torres Vedras,2020;

DUXBURY,Nancy,« Good policy and practices of cultural mapping, planning, and impact assessment to support policy implementation – European contexto»,2020, disponível em <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/90797/1/Good%20policy%20and%20practices%20of%20cultural%20mapping%20planning.pdf> , consultado pela última vez a 09/09/2023;

«Escavações Arqueológicas no Tholos do Barro 2021/2022» *in Jornal Badaladas*, 26 de agosto de 2022,p.17;

FONTAL MERILLAS,Olaia, *La educación patrimonial, Teoria y práctica en aula, el museo e internet*, Ediciones Trea, Asturias,2003;

FONTAL, Olaia; AMARAL, Lilian; GARCÍA-CEBALLOS, Silvia, «Repensando los museos desde la educación patrimonial: hacia los conceptos de “lo patrimoniable” y “patrimonio en tránsito”» in MOLINA PUCHE, Sebastián; LLONCH MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016, pp.135-153;

GOMES, Mariana Martins Pedrosa, «A Comunicação Digital e a sua Eficácia: o caso do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, do Museu Benfica – Cosme Damião, do Museu de Lisboa e do Museu Nacional do Azulejo», dissertação de mestrado em Gestão e Estudos da Cultura, ramo de Património e Projetos Culturais, Instituto Universitário de Lisboa, 2020;

GÓMEZ-HURTADO, Immaculada; CUENCA-LÓPEZ, José María; BORGHI, Beatrice, «Good Educacional Practices for the Development of Inclusive Heritage Education at School throught the Museum: A Multi-Case Study in Bologna» in *Sustainability*, nº12, 2020, pp.1 a 22;

GONÇALVES, Catarina Valença; CARVALHO, José Maria Lobo, TAVARES, José, *PATRIMÓNIO CULTURAL EM PORTUGAL: AVALIAÇÃO DO VALOR ECONÓMICO E SOCIAL*, Fundação Milénio BCP, s.l, 2020;

GONÇALVES, Elisabete da Glória Dias da Silva, «Educação Patrimonial no Território, O Contributo do Centro de Arqueologia de Almada entre 1998 e 2018», Dissertação de Mestrado em Património, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2022

GOUD, Srushti; LOMBARDO, Vincenzo, «Assment of Digital Envirnmnts for Cultural Heritage Communication » in *Proceedings of AVI²CH 2020: Workshop on Advanced Visual Interfaces and Interactions in Cultural Heirtage*, NewYork, 2020

HERNÁNDEZ DE LA CRUZ, José Manuel; RIVERO GRACIA María Pilar, PEÑATE VILLASANTE Ana Glória, ; HERNÁNDEZ CAMPOS, Isabel «La educación y comunicación patrimonial en el Castillo de San Severino, Museo de la esclavitud», *Revista Universidad y Sociedad*, volume 14, número 4, Julho-Agosto de 2022, pp. 579-592, disponível em <https://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus/article/view/3084>, consultado pela ultima vez a 10/10/2022;

IBAÑEZ-ETXEBERRIA,Alex; GÓMEZ-CARRASCO,Cosme; FONTAL,Olaia; GARCIA-CEBALLOS,Silvia, «Virtual Environments and Augmented Reality Applied to Heritage Education. Na Evaluative Study» , *Applied Sciences*,nº10,2020, disponível em <https://www.mdpi.com/2076-3417/10/7/2352>, consultado pela última vez a 13/12/2022;

« Importância e Degradação dos Centros Históricos- o caso de Torres Vedras» in *Jornal Badaladas*, 25 de março de 2022,p.23;

Lei nº.42/2017, de 14 de junho, disponível em https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2694&tabela=leis&so_miolo=, consultado pela última vez a 21/05/2023;

LEITE, Pedro Pereira , «Educação Popular Patrimonial», disponível em https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/10201/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Popular%20Patrimonial_CIEIed.pdf, consultado pela última vez a 24/12/2022;

«Lojas com História» in *Jornal Badaladas*, 28 de janeiro de 2022,p.17;

LUIGINI,Alessandro; FANINI,Bruno; BASSO, Alessandro; BASSO,Demis, « Heritage education through serious games. A web-based proposal for primary schools to cope with distance learning», 2020, pp.73 a 84, disponível, em https://www.researchgate.net/publication/347826666_Heritage_education_through_serious_games_A_web-based_proposal_for_primary_schools_to_cope_with_distance_learning, consultada pela última vez a 23/12/2022;

MAGRINHO,Sofia d’Almeida da Costa Macedo, «A Defesa e Salvaguarda do Património em Portugal: as Associações de Defesa do Património (1974-1997), Tese de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea , ISCTE-IUL ,2016;

MARÍN-CEPEDA,Sofía; GARCÍA-CEBALLOS,Silvia, VICENT, NAIARA; GILLATE,Iratxe; GÓMEZ-REDONDO,Carmen, «Educación Patrimonial Inclusiva en OEPE un estudio prospectivo»,s.d,s.l, pp.110 a 137;

MARTÍN CÁCERES, Myriam J.; CUENCA LÓPEZ, José Maria , « Educomunicación del patrimonio» in *Educatio Siglo XXI*, vol.33, nº1, 2015,pp.33-54, disponível em <http://dx.doi.org/10.6018/j/222491>, consultado pela última vez a 18/10/2022;

MARTINS, Guilherme d'Oliveira - *Património, herança e memória. A cultura como criação*, Gradiva, Lisboa, 2009;

MOLINA PUCHE ,Sebastián; LLONCH MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016;

NEVES, José Soares ,LIMA, Maria João, SANTOS, Jorge, MARCELA, Sofia Costa, MARTINS, Artur, PRATAS, Sérgio, PEREIRA, Jéssica, NUNES, Nuno, «Democracia Cultural e Políticas Públicas : O papel do Associativismo Popular» in *Análise Associativa*, «Associativismo Popular e Democracia Cultural», nº10, 2023, pp.15 a 43;

« Nos 600 anos da morte de São Gonçalo Padroeiro de Torres Vedras » in *Jornal Badaladas*, 25 de novembro de 2022, pp. 20 e 21;

« O Esplendor do Barroco em Torres Vedras » in *Jornal Badaladas*, 30 de dezembro de 2022, p.22;

Parecer sobre o Poço da Praça Machado dos Santos (Praça da Batata), 21 de outubro de 1996;

Parecer sobre o Regulamento do Plano de Pormenor de Reabilitação do Centro Histórico de Torres Vedras , 12 de Fevereiro de 2007;

Parecer Transformações no Centro Histórico de Torres Vedras e Demolição de prédio na Rua Elias Garcia , Anúncio de construção de imóvel no espaço do antigo campo do Sporting de Torres, na rua da Horta Nova 8 de Julho de 2019

« Perdigueiro Português :joia viva milenar do nosso património histórico e sócio-cultural» in *Jornal Badaladas*, 28 de outubro de 2022,p.19;

PEREIRA, Maria Nunes Gomes, «Comunicação Patrimonial de Monumentos Megalíticos:Estudo de caso do Cromeleque dos Almendres», dissertação de mestrado em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2015;

PINTO ,Helena, *Educação Histórica e Patrimonial: Conceções de Alunos e Professores sobre o Passado em Espaços do Presente* , CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Porto, 2016 (I);

PINTO, Helena « Construcción de identidades y conciencia patrimonial: el papel de la educación patrimonial en Portugal» in MOLINA PUCHE ,Sebastián; LLONCH MOLINA, Nayra e MARTÍNEZ GIL, Tânia (ed.), *Identidad, ciudadanía y patrimonio, Educación histórica para el siglo XXI*, Ediciones Trea, Espanha, 2016,pp.17 a 38(II);

PONCE DELGADO, Abel; OLIVA,Karima, «Educação y comunicación del patrimonio. Una mirada al desarrollo del potencial creativo en la infancia» in *desidades*, número 26, janeiro-abril, 2020,pp.72 a 83, disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822020000100006, consultado pela ultima vez em 05/10/2022;

Quebra Costas , nº6, dezembro de 2004;

Regulamento Premios Patrimonio Ibérico 2023, disponível em https://www.patrimonio.pt/_files/ugd/3f5444_2dac106c4a00424987547de01f302c2a.pdf, consultado pela última vez a 13/09/2023;

RIBEIRO, Gabriel Mithá,*Novo Manual de Investigação, Do rigor à originalidade como fazer uma tese no século XXI*,Lisboa,Contraponto,2018;

RIPP, Matthias; HAUER, Susanne,« Communication Model for Built Heritage Assets going from Knowing to Identification» , *Built Heritage*, nº4, 2017,pp.1-10.;

RIVERO, Pilar; NAVARRO-NERI, Iñaki; GARCÍA-CEBALLOS,Silvia; ASO,Borja, « Spanish Archaeological Museums during COVID-19 (2020): An Edu-Communicative Analysis of Their Activity on Twitter through the Sustainable Development Goals» in *Sustainability*, nº12, Outubro de 2020, disponível em <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/19/8224> , consultado pela última vez a 22/10/2022;

ROLO,Mónica, «Arqueologia 3.0-Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável» in ARNAUD, José Morais; NEVES,César; MARTINS,Andreia (cord.) *Arqueologia em Portugal 2020-Estado da Questão*, Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, Lisboa, 2020,disponível em https://www.academia.edu/en/73557503/Arqueologia_3_0_Pensar_e_comunicar_a_Arq

ueologia_para_um_futuro_sustent%C3%A1vel , consultado pela ultima vez a 23/10/2022;

RODRIGUES ,Luís Filipe (cord..) *Cadernos do Património, Torrienses na Grande Guerra 1914/1918*, Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras, Torres Vedras, 2018;

SANTOS, Ricardo, «A Revista Sócia: Principios e fundamentos para um projeto de comunicação associativa » in *Análise Associativa*, «Associativismo Popular e Democracia Cultural»,nº10,2023, pp.140 a 150 ;

SERRANO, João Monteiro, *Cadernos Culturais, A Parteira de Alpiarça, Memórias de Noémia Domingues Nunes Coelho*, número 48, Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça, Alpiarça, junho de 2021;

SOLÉ, Glória «Educação Histórica e Educação Patrimonial: desafios da investigação em Portugal» in MIRALLES, Pedro; GÓMEZ COSME, J.; RODRIGUEZ, Raimundo(ed,), *La enseñanza de la historia en el Siglo XXI: Desarrollo y evaluación de competencias históricas para una ciudadanía democrática* , Múrcia,Universidade de Múrcia, 2017,pp.145 a 166;

«*Turres Patrimonium – Divulgação e Desafios*» in *Jornal Badaladas*, 24 de fevereiro 2023,p.21;

YIN, Robert K., *Estudos de Caso -Planejamento e Métodos* , Bookman, Porto Alegre,2001;

Sites e Páginas

Blog Linhas de Torres Vedras, disponível em <http://linhasdetorres.blogspot.com> consultado pela ultima vez a 12/08/2023;

Blog PATRIMÓNIOS , disponível em <http://patrimiodetorresvedras.blogspot.com> , consultado pela ultima vez a 12/08/2023;

Infopédia , disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/boas-pr%C3%A1ticas>, consultado pela última vez a 14/09/2023;

Página de Facebook “Viva Património” , disponível em <https://www.facebook.com/viva.historia;>, consultado pela última vez a 12/08/2023;

Página de Facebook “Património de Torres Vedras” disponível em <https://www.facebook.com/addpctvedras>, consultado pela última vez a 12/08/2023;

Página de Instagram “Vivapatrimonio” disponível em <https://www.instagram.com/vivapatrimonio/?hl=en> , consultado pela última vez a 12/08/2023;

Site da Câmara Municipal de Torres Vedras, disponível em <http://www.cm-tvedras.pt/> , consultado pela ultima vez a 25/03/2023;

Site Fórum do Património , disponível em <https://www.forumdopatrimonio.org/sobre-nos/> , consultado pela última vez a 13/03/2023 ;

Site Spira , revitalização do Património , disponível em <https://spira.pt/> , consultado pela última vez a 15/09/2023;

Torres Vedras Antiga , disponível em <https://torresvedrasantiga.wordpress.com/> , consultado pela última a 02/07/2022;

Torres Vedras Web, disponível em <https://torresvedrasweb.pt/encontro-de-historia-turres-veteras-aborda-este-ano-os-santos-e-a-identidade-local/>, consultado pela última vez a 30/06/2022;

Anexos

Anexo 1- Lista Completa de associações de defesa e divulgação do Património Cultural com base nas assinaturas da declaração do Fórum do Património

1. ABPMF - Associação Barreiro Património Memória e Futuro
2. ACAB - Associação Cultural de Azurara da Beira,
3. ACER - Associação Cultural e de Estudos Regionais,
4. ADALouRES - Associação de Defesa do Ambiente e do Património de Loures
5. ADDPCTV - Associação para a Defesa e Divulgação do Património de Torres Vedras
6. ADEP - Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Castelo de Paiva
7. ADPAC - Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia
8. AdpBeja - Associação para a Defesa do Património Cultural da Região de Beja
9. ADPCAS- Associação de Defesa do Património Cultural de Alcácer do Sal
10. ADPCNS - Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Soure
11. ADPEV - Associação de Defesa do Património Cultural Edificado de São Vicente
12. ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola
13. ADPS - Associação de Defesa do Património de Sintra
14. AEDPCNCC- Associação para o estudo e Defesa do Património Cultural e Natural do Concelho de Coruche
15. AEDPHCS - Associação para o Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém,
16. APAC - Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos
17. APAI - Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial
18. APCA - Associação Portuguesa das Casas Antigas
19. AJH - Associação Portuguesa dos Jardins Históricos
20. APMCH - Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico
21. APPA - Associação do Património e da População de Alfama
22. APRUPP - Associação Portuguesa para a Reabilitação Urbana e Protecção do Património
23. ASPA - Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural
24. Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo
25. Associação de Estudos do Alto Tejo-Núcleo Regional de Investigação Arqueológica
26. Associação InCidades
27. Associação Mundo Património
28. Associação Património Histórico PH - Grupo de Estudos
29. AURANCA - Associação de Ambiente e Património da Branca
30. CDT - Associação Centro da Terra

31. CEPprt - Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar
32. CIDADE - Cidadãos pela Defesa do Património de Estremoz
33. Fórum Cidadania Lisboa
34. Fundação das Casas de Fronteira e Alorna
35. GECORPA - Grémio do Património
36. Grupo Pro-Évora
37. LASA - Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão
38. MCSPFB - Movimento Cívico da salvaguarda do Património Ferroviário do Barreiro
39. Oficinas do Convento - Associação Cultural de Arte e Comunicação
40. PALOMBAR - Associação de Conservação da Natureza e do Património Rural
41. PATRIMONIUM - Centro de Estudos e Defesa do Património da Região de Peniche
42. QSintra - Movimento em defesa de um sítio único
43. Ribacvdana - Associação de Fronteira para o Desenvolvimento Comunitário e Terras Quentes
44. Associação de Defesa do Património Arqueológico do Concelho de Macedo de Cavaleiros(cf. **Site Fórum do Património** , disponível em <https://www.forumdopatrimonio.org/sobre-nos/> , consultado pela última vez a 04/03/2023).

Anexo 2- Guião de Entrevistas

Nome:

Profissão e Função da Associação quando tem:

1. O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial
2. O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?
3. De que maneira a Associação continuou a sua atividade durante a pandemia. Fizeram alguma alteração que pretendem continuar no regresso à normalidade?
4. Como a Associação tenta chegar às novas gerações e mantem o contacto com as anteriores ?
5. Está satisfeito com a estratégia educativa e comunicativa seguida pela Associação. Se não o que acha que devia mudar
6. O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?

7. **Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos ?**
8. **Como vê o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?**
9. **Em traços gerais qual acha que é o impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras**
10. **Colaboram com outras Associações? Como o fazem?**
11. **Nota nos seus alunos alguma mudança de atitude em relação ao património ao longo das sessões?**
12. **Nota que estão mais críticos com a sociedade em geral?**

Anexo 3- Autorização Assinada para o estudo da Associação

A Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras , representada pelo seu Presidente autoriza que a estudante do mestrado em Património, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH) , **Ana Rita dos Santos Pereira** (aluna nº 58328) , realize um estudo de caso sobre as suas boas práticas, no âmbito da sua dissertação intitulada *Educação e Comunicação Patrimonial: o caso de Torres Vedras*, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2023.

Torres Vedras,

O Presidente da Associação,

Pedro Trás 10/02/2023

Anexo 4- Autorizações assinadas pelos entrevistados para a realização das entrevistas

Eu, Pedro ~~Ferreira~~ Carlos Marques Fieis, autorizo que a estudante do mestrado em Património, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH), **Ana Rita dos Santos Pereira** (aluna nº 58328), me realize uma entrevista e utilize os dados aí recolhidos no âmbito da sua dissertação intitulada *Educação e Comunicação Patrimonial: o caso de Torres Vedras*, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2023.

Torres Vedras,

Pedro Fieis 10/02/2023

Eu, Elisabete Chaves Almeida Pinto Reis, autorizo que a estudante do mestrado em Património, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH), **Ana Rita dos Santos Pereira** (aluna nº 58328), me realize uma entrevista e utilize os dados aí recolhidos no âmbito da sua dissertação intitulada *Educação e Comunicação Patrimonial: o caso de Torres Vedras*, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2023.

Torres Vedras,

Elisabete Reis

10/02/2023

Eu, JOAQUIM MANUEL JORGE MOEDAS DUARTE, autorizo que a estudante do mestrado em Património, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH), **Ana Rita dos Santos Pereira** (aluna nº 58328), me realize uma entrevista e utilize os dados aí recolhidos no âmbito da sua dissertação intitulada *Educação e Comunicação Patrimonial: o caso de Torres Vedras*, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2023.

Torres Vedras, 10 de Fevereiro de 2023



Eu, JOSE PEDRO GERALDES SOBREIRO, autorizo que a estudante do mestrado em Património, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH), **Ana Rita dos Santos Pereira** (aluna nº 58328), me realize uma entrevista e utilize os dados aí recolhidos no âmbito da sua dissertação intitulada *Educação e Comunicação Patrimonial: o caso de Torres Vedras*, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2023.

Torres Vedras,



Eu, ANDRÉ JOSÉ DUARTE BAPTISTA, autorizo que a estudante do mestrado em Património, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCSH), **Ana Rita dos Santos Pereira** (aluna nº 58328), me realize uma entrevista e utilize os dados aí recolhidos no âmbito da sua dissertação intitulada *Educação e Comunicação Patrimonial: o caso de Torres Vedras*, no período compreendido entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2023.

Torres Vedras, 22 de Maio de 2023



Anexo 5- Entrevistas Completas

Nome: Pedro Fiéis

Profissão e Função da Associação quando tem: Professor de História e Geografia de Portugal/ Vogal da direção da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Cultural em Torres Vedras(ADDPCTV) entre 2013 e 2019/ Presidente da ADDPCTV desde 2019 .

Data da Entrevista: 03/02/2023

1. O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial

O **Plano Nacional das Artes (PNA)** pois permite parcerias que servem de base de práticas que podem ser recriadas, porque ninguém quer copiar ninguém, queremos é inspirar-nos para fazer à nossa maneira (ex. caderno acordeão para desenhar património edificado e natural em toda a sua dimensão inspiramo-nos nesse projeto). Atenção também temos projetos diferenciados como a peça musical sobre a Rua do Açúcar.

Assim, uma **Boa Prática de Educação Patrimonial** é aquela que permite trocar experiências , conhecer mais e incentiva a curiosidade , ao mesmo tempo que permite a junção de outros sabres (como o desenho ou a música)-por exemplo o projeto Urban sketchers- de por a comunidade a desenhar o que encontra. Já uma **Boa Prática de Comunicação Patrimonial** é aquela que permite chegar a quem tem interesse mas também a quem desconhece e ao conhecer percebe a sua importância.

2. O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?

Não mudou nada. A Internet é algo muito bom mas não substitui nem deve substituir o presencial , que é a experiência mais real. Porque permite uma interação, pergunta/resposta imediata, outros olhares, o sentir da atmosfera do Centro Histórico ou da natureza.

3. De que maneira a Associação continuou a sua atividade durante a pandemia. Fizeram alguma alteração que pretendem continuar no regresso à normalidade?

Não nos adaptamos. Parámos completamente a nossa atividade porque não podíamos realizar as nossas principais atividades de educação e comunicação patrimonial (chegar às escolas ou realizar caminhadas). Apenas mantivemos a nossa vertente de defesa do Património, participando nas reuniões da Câmara Municipal e continuando as publicações no *Badaladas*.

Foi uma falha podíamos ter aproveitado esse tempo de pausa para construir o nosso site (projeto que estamos à tempo para iniciar) mas ninguém estava com energia para isso e paramos completamente.

Em suma, a pandemia não mudou em nada o modo de trabalho da Associação.

4. Como a Associação tenta chegar às novas gerações e mantém o contacto com as anteriores ?

As Tertúlias e as Caminhadas são o principal meio de chegar ao público adulto

As escolas o principal meio de chegar aos jovens e as publicações no *Badaladas* para chegar às pessoas a todos incluindo os de mais idade.

5. Está satisfeito com a estratégia educativa e comunicativa seguida pela Associação. Se não o que acha que devia mudar

Sobre a Comunicação da Associação deve melhorar. No entanto está bem divulgada quem procura consegue facilmente saber da existência da Associação e das suas atividades , para o público em geral é mais complicado.

A estratégia da comunicação passa pela realização de Caminhadas no âmbito das Jornadas Europeias do Património e do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios , colaborar nas visitas guiadas realizadas pela Câmara de mês a mês (mas a da Associação passa de três em três meses) .

Optamos também por tentar ter acesso a sítios que estão normalmente fechados como as termas da fonte velha , trazendo conteúdo diferente e trazendo associados.

Participamos nas Tertúlias de História Local realizadas pela Câmara Municipal de Torres Vedras.

Publicações semanais no jornal local *Badaladas*

Temos um projeto em mente de um Centro de Interpretação da Muralha do Castelo , que está parado.

Curiosidade: Vamos fazer um filme para passar numa atividade numa escola com que têm parceria , a ideia é parecer crianças de 5º ano a falar de História local na sua perspetiva filmar e mostrar. **ATENÇÃO!!!! :Esta parceria é a do PNA, o filme é sobre Marvila, aqui entro enquanto prof. de História, de Torres vêm desenhos sobre os Largos, por ex., Largo de S. Pedro).**

6.O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?

Utilizar o digital e voltado para as escolas . Nada substitui o contacto!

7.Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos

Existem coisas boas e más . Demasiadas Invenções e Renovações , as redes sociais são um importante aliado na divulgação mas não substituem o presencial e não devem ser o mais importante. Mas por outro lado, bom pois a comunicação dever mudar de acordo com o público de modo a chegar a todos e o desenvolvimento de uma comunicação mais informal e a permissão de mais intervenções causa proximidade com quem está a ver. No entanto, os museus nunca devem ser muito informais tem de haver respeito mas sempre abertos à intervenção.

8.Como vê o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?

Precisamos de gente jovem , de novas maneiras de trabalhar .

A Associação cresceu antes da pandemia agora estabilizou .

9. Em traços gerais qual acha que é o impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras

(Pedro Fieis considerou não ser a melhor pessoa para responder a esta questão , mas conseguiu dar um pequeno parecer)

Mudou algumas práticas da Câmara Municipal .

Na comunidade através das atividades nas escolas a pouco e pouco tem inteirado os jovens na questão do Património e preservação da memória.

As Caminhadas tem mostrado lugares que normalmente estão fechados e criado a curiosidade dos adultos para a importância de preservar aqueles locais.

9 Colaboram com outras Associações? Como o fazem?

Colaboramos com a Câmara Municipal (Fazem parte do Conselho Consultivo da Câmara->)(a lei de bases do património – 107/2001 – prevê que em questões de proteção do Património as Associações sejam consultadas, nem sempre o somos, daí mantermos uma vigilância sobre o mesmo. Não existe nenhum conselho consultivo sobre esta matéria, existem outros, nomeadamente um do ambiente que aí sim fomos convidados a fazer parte

Colaboramos com alguns grupos de jovens quando solicitados (em 2022 Participaram numa atividade de limpar graffitis do Centro Histórico da Cidade)

Colaboramos com o ATV (Académico de Torres Vedras, outra associação torriense) , e integrávamos o Fórum das Associações que agrupava as principais associações de Torres Vedras

Também colaboramos a nível nacional Fórum do Património(funciona uma vez ao ano e mesmo em pandemia teve edições) e CECHAP. Embora mais esporadicamente pois o boom da colaboração interassociativa nacional foi no pós 25 de Abril , depois disso as coisas foram acalmando.

Nome: Elisabete Reis

Profissão: Professora de Português/Inglês 2º ciclo/ Cooperadora no Projeto *Turres Patrimonium* em conjunto com a ADDPCTV

Data da Entrevista: 10/02/2023

1. O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial

O Património tem de ser divulgado de uma forma atraente , adaptada à faixa etária! Por exemplo utilizando pequenas histórias de modo a envolver . Com enquadramento algo que a ADDPCTV tem conseguido fazer.

O contacto com os locais é muito importante! Visitas guiadas levar ao local

Em suma, as boas práticas de comunicação e educação patrimonial são aquelas que com humor e proximidade e que conciliam o digital com o presencial.

2. O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?

Reforçou a minha crença de que o contacto com o exterior ,com a realidade é fulcral! Com a volta das visitas de estudo os meus alunos ficaram muito mais focados e entusiasmados porque não saiam há muito tempo.

6- O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?

PNA impulso muito bom , insistiu muito para trabalhar ações realizadas com o Património abrangente e local. Leva escolas a trabalhar com Associações . Levou a parcerias , vistas exteriores

Participação Dia Nacional dos Centros Históricos, colaboração com a Câmara , elaboraram roteiro .

Projeto *Lendário* Levantamento de lendas- Lendário que tem servido de base para pesquisa , explicou como se deve fazer uma recolha, fazer trabalho de campo, rigor, como registar. Motivou eles a procurar .

Maior interligação .

Em suma: passa pelas parcerias entre escolas e associações, pelas visitas aos locais , para adultos uso do digital para divulgar pode ser bom! Para jovens habituarem-se às redes para estudar é algo difícil.

Jovens aprendem fazendo

7- Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos

Acho positivo. A internet permite uma maior visibilidade, mas não substitui a visita in loco. Ter em conta o público alvo, não ser enfadonho ou demasiado informal. Os jovens nem sempre sabem tirar partido da internet, é preferível a deslocação, o contato presencial, a partilha.

10 Nota nos seus alunos alguma mudança de atitude em relação ao património ao longo das sessões(do projeto *Descobrir Patrimónios Marvila/Torres Vedras*)

Sim! Estão mais atentos. Fazem durante as visitas comentários do género «, Já passei aqui tanta vez e nunca tinha reparado »ou «Pode-me explicar o significado deste lugar»?

Aliás nota-se uma evolução ao longo do ano letivo. No início do ano desafiávamos os alunos a fazerem um roteiro dos locais a visitar em Torres Vedras e muitos falaram do shopping, do supermercado. No final do ano já falavam de monumentos, feiras anuais, lojas com História, ao falarem com os familiares do que iam fazendo iam recebendo algumas histórias neles na cidade aproximou-os dos avós e ficaram a saber coisas novas.

11 Nota que estão mais críticos com a sociedade em geral?

Não muito porque o projeto abrange meninos dos 9 aos 12 anos , mas houve alguns comentários: quando se falava da importância de algum espaço, eles ao verem-no degradado comentavam que devia estar mais cuidado, que não deviam sujar as paredes desses edifícios importantes.

Nome: Joaquim Moedas Duarte

Profissão e Função da Associação quando tem: Professor de História Aposentado /Colaborador na Imprensa Local/ Secretário da direção da ADDPCTV entre 2003 e 2009/ Presidente da ADDPCTV entre 2009 e 2019/ Tesoureiro da ADDPCTV desde 2019;

Data da Entrevista: 10/02/2023

1. O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial

Que não seja aborrecida ! Património tem de se divulgar de uma forma atraente , adaptada à faixa etária! Não descurar humor!!!

Utilizar os meios atuais: redes sociais!

2. O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?

Depois da pandemia mais procura de visitas guiadas, mais importância do exterior, da proximidade física. Um dos grupos com que trabalho viajavam muito para o exterior do país e agora apesar de ainda irem para fora, querem ficar muito das zonas de Torres Vedras, Alenquer, Ribatejo, talvez pela minha comunicação sobre as zonas.

Património não só os grandes monumentos, em Torres Vedras exemplo Ermida do Cirol, praticamente desconhecida provavelmente mais divulgada agora por causa da Associação faz parte do roteiro de monumentos da Câmara Municipal e mais divulgado.

3. De que maneira a Associação continuou a sua atividade durante a pandemia. Fizeram alguma alteração que pretendem continuar no regresso à normalidade?

Mudou. Parou as tertúlias, mas focou mais no digital. Mas depois voltou ao que já existia.

4. Como a Associação tenta chegar às novas gerações e mantém o contacto com as anteriores?

Novas gerações-» Pelas escolas; Embora nos defrontássemos com a dificuldade: currículos demasiado longos para juntar outras atividades exteriores /

Mais idosos-» Meios antigos Badaladas, Facebook, Visitas Guiadas.

5. Está satisfeito com a estratégia educativa e comunicativa seguida pela Associação. Se não o que acha que devia mudar

Não estou satisfeito porque somos poucos. Precisamos de atualizar mais dinamismo nas direções. Precisamos de mais gente que fizesse ponte entre associação e escolas.

6. O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?

Risonho! Positivo

As pessoas vão tendo consciência da enfermidade da vida, das mudanças rápidas e das mudanças sociais, dar evidência ao património cultural (monumental e memorial) transmite a ideia de permanência do chamado tempo longo, transita a ideia da segurança da consciência identitária .

Tudo muda rapidamente e as pessoas precisam preservar e agarrar aquilo que é seguro.

Passa por mais preservação, divulgação – todos os meios possíveis!!!
Adaptado aos públicos

Aliás lema associação:” Conhecer melhor para melhor preservar”

7. Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos

Acho positivo. Património é cada vez menos uma coisa solene o que é bom

8. Como vê o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?

Adaptar-se aos meios de comunicação existente (criar Facebook, continuar com o jornal local) e alargar o grupo de trabalho mais ativo. Criar Forms para facilitar o projeto de inscrição.

Ponto de vista financeiro organizado, parte administrativa podia melhorar.

Falta dinamismo associativo

9. Em traços gerais qual acha que é o impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras

Associação com o seu pequeno trabalho pode estar na origem de várias iniciativas da Câmara porque alertamos .

Exemplo: Aldeia da Zibreira, Igreja da Madre Deus , estava em degradação acentuada , um estrangeiro que vive em São Domingos de Carmões , aldeia próxima,

reportou à Associação do caso da Igreja para ajudar a Associação trabalhou falou e há coisa de dois meses assinado protocola para tratar disso.

Ermida de Nossa Senhora dos Milagres – Capela na “fronteira” com Sobral de Monte Agraço, Século XVII

Grupo de Locais da Maceira focam-se na preservação do espaço através de festas locais e tasquinhas em festas para ganhar dinheiro para preservar.

Publicação de Monografias sobre concelho de Torres Vedras- Ex. A dos Cunhados (Coordenação prof. João Inglês Fontes)

Associação *IN Memorium A dos Cunhados*

Associação base para isso.

Opinião: Incentivar gosto pelo Património mesmo que não percebam muito e por vezes até escrevem sem saber, mas no fundo demonstra gosto .

10. Colaboram com outras Associações? Como o fazem?

Sim colaboramos. Sempre que solicitados ,mas ultimamente mais com a Câmara Municipal e o ATV. Outras Associações de Defesa de Património presença de Fóruns Patrimónios . Fórum Associações de Património do Oeste. Um encontro ao ano.

Nome: José Pedro Geraldês Sobreiro

Profissão e Função da Associação quando tem: Professor de Educação Visual aposentado/ Vogal da direção da ADDPCTV entre 1979 e 1982 e, novamente, entre 2009 e 2019/ Presidente da ADDPCTV entre 1982 e 2009/Secretário da Direção da ADDPCTV desde 2019;

Data da entrevista: 11/03/2023

NOTA: Na sua entrevista para além de responder às perguntas, o professor José Pedro Sobreiro considerou que aquilo com que mais poderia contribuir para o enriquecimento da pesquisa seria as suas memórias sobre

a formação da associação . Por isso antes da entrevista , apresenta-se um ponto sobre “Algumas Considerações Iniciais sobre a História da Associação e sua trajetória”

Algumas Considerações Iniciais sobre a História da Associação e sua trajetória

A primeira fase da Associação esteve focada na divulgação de conceitos gerais sobre o Património Histórico Cultural , e da necessidade de o preservar ,como um dos pilares identitários das comunidades, numa época de grande transformação sociopolítica. Centrou-se essencialmente na defesa do nosso Centro Histórico e na exigência de um de qualidade que integre a memória coletiva e não destrua esse património.

O III Encontro Nacional de Associações (1982) realizado em Torres Vedras corresponde a um marco na História da associação, é o principal momento catalisador da adesão de muitos associados, nos seus primeiros anos e aquele que marca de certo modo o início da associação.

Nesta primeira fase da afirmação da ADDPCTV tiveram grande importância algumas exposições documentais e didáticas que fizemos- *Defender a Vila- Construir a Cidade*, 1981- uma exposição marcante que pretendia mostrar o valor do património da vila, recém passada a cidade e que este devia ser preservado e não olhado com vergonha - ; *Castelo centro histórico-tradicional*, 1982 ; *Torres Vedras em Postais*, 1984 -que visaram através da fotografia (antiga e atual) e outros meios documentais , contribuir para a consciencialização dos torrienses para a valorização e defesa do nosso legado histórico .

Importa realçar que a associação surge numa altura de ventos de mudança , no pós 25 de abril, em que depois de tantos anos a vangloriar o passado, olhar para trás era tudo aquilo que não se queria e até era olhado com vergonha, pelo que associações como a nossa que pretendiam demonstrar a importância do património local e o porquê de o preservar tiveram bastante importância.

No início da associação coexistiram cidadãos de várias proveniências políticas e de várias em idades tendo em comum a proximidade ao setor da cultura e o gosto pelo património e sua preservação.

No entanto o maior veículo de comunicação com o público sempre foi o jornal *Badaladas* (e mais tarde também o *Frente Oeste*) através de artigos de opinião, alertas sobre ameaças ao património, ou simplesmente textos de divulgação. Publicámos alguns “suplementos” de 4 páginas dedicados a temáticas da História local e do ambiente, que pela sua maior visibilidade contribuíram para colocar na agenda cívica algumas das

questões fundamentais do nosso património , por exemplo a proteção do Centro Histórico , a reconstrução da Fonte Nova, a requalificação da Azenha de Santa Cruz , a defesa do Choupal, etc.

A vertente educativa foi sempre muito importante (muitos dos primeiros membros são professores) fazendo-se através da inclusão do Património como uma área temática a incluir nas aprendizagens , o que, aliás, estava implícito nos currículos das disciplinas de História e de Educação Visual , sobretudo a nível do 2ºciclo . Embora tais ações decorressem mais por iniciativa pessoal dos docentes mais vocacionados para tal , por exemplo com saídas para desenhar no exterior, visitando monumentos ,fazendo pequenos folhetos de divulgação , concursos, etc. Pode dizer-se que sempre houve uma proximidade entre a associação e as escolas.

Uma das vertentes da nossa ação sempre foi o diálogo com o poder autárquico , nem sempre fácil, mas que numa primeira fase conheceu momentos de franca colaboração -salientando a propósito , a colaboração do vereador António Carneiro (um dos fundadores da ADDPCTV) nas campanhas arqueológicas realizadas no castelo de 1984 a 1989,na Feira de São Pedro, na iluminação pública do Centro Histórico , na classificação da Azenha de Santa Cruz, etc. E também merece destaque a colaboração do vereador Damas Antunes , este mais na área ambiental.

1. O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial

Aquela que transmite a ideia de que o Património é algo de todos e uma responsabilidade de todos.

Diria que uma boa prática seria a continuação disto que enunciei para os primeiros anos, acrescentando uma maior insistência nas ações diretas com o público, como as visitas guiadas que só mais recentemente se desenvolveram. E, claro, nos tempos atuais o recurso à comunicação em meio digital

2. O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?

A diferença residiu, naturalmente, nas ações de contacto direto com associados e público interessado.

3. De que maneira a Associação continuou a sua atividade durante a pandemia. Fizeram alguma alteração que pretendem continuar no regresso à normalidade?

A atividade ficou reduzida à divulgação de textos no jornal, dado as atividades de contacto direto- reuniões, visitas, caminhadas, exposições, as escolas não podiam ser realizadas

4. Como a Associação tenta chegar às novas gerações e mantem o contacto com as anteriores ?

É difícil .Hoje, com o atual momento que se vive na educação e com a alteração de hábitos de lazer e de consumo por parte dos mais novos é difícil chegar até eles , cabendo às escolas parte desta missão de sensibilização .Apesar de tudo , o contacto com as gerações mais velhas é mais possibilitado por uma questão de maior apetência para estas questões ,através de ações conviviais da leitura do *Badaladas*, das Caminhadas.

5. Está satisfeito com a estratégia educativa e comunicativa seguida pela Associação. Se não o que acha que devia mudar

Estou preocupado. Sobretudo com a dificuldade de renovação de gente mais nova que possa continuar o nosso caminho, a nossa missão.

Dentro dos recursos humanos que temos é aquilo que podemos fazer.

Poderíamos ter mais informação ,mas o excesso de informação que caracteriza a nossa época também gera indiferença.

Por outro lado, em relação a uma maior presença na comunidade ,a localização da nossa sede constitui um forte obstáculo a uma maior convivialidade com os sócios e um público potencialmente mais interessado ,pois que, apesar de muito pitoresco ,está situada num local periférico e de difícil acesso.

6. O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?

Não sei! Mas certamente, não muito diferente do que existe hoje. Talvez melhorando a utilização do meio digital. Mas a principal questão para esta e outras associações, é a dificuldade de renovação dos dirigentes, isto é, a continuidade!

Continuidade de um espírito de missão que assuma os valores patrimoniais como um pilar da identidade das comunidades, o que implica uma grande afetividade pelos lugares mas também conhecimento da sua história, do seu significado, implicando atenção, estudo, questionamento.

7. Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos

Cruzar informações e opiniões no meio digital é, hoje, uma inevitabilidade e mesmo uma “mais valia”, no entanto acho que o contacto presencial é sempre preferível. Não acredito na prevalência do digital, pois o excesso de informação atropela-se a si próprio e desfaz-se no seu imediatismo.

8. Como vê o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?

Temos vindo a perder recursos, falta renovação e não sei se poderemos manter a atividade durante muito mais anos. Para a adaptação e sobrevivência da associação são precisos mais associados.

9. Em traços gerais qual acha que é o impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras

Sinto que tivemos algum impacto. A nossa preocupação inicial foi com o Centro Histórico e a sua defesa e creio que se não fosse a nossa ação, este podia ter sido descaracterizado mais cedo. No entanto, passado estes anos, veja em que estado está!

Há tendências sociológicas, civilizacionais, que são difíceis de enfrentar.

Mas apesar de tudo acho que houve algum mérito na ação da associação ,no sentido em que ajudámos a criar consciência cívica em relação ao nosso legado histórico.

Lutámos pela preservação da Azenha, que se mantém até hoje como um ponto de referência de Santa Cruz .Idem para o Moinho do Gaio. Evitámos que se cortasse o Choupal.

Aqui, uma referência para o Valdemar Neves , um dos fundadores da associação, muito interessado nestas questões, foi um acérrimo defensor do património ambiental numa altura em que ainda não se falava de ecologia, denunciando a poluição do rio Sizandro e lutando pela preservação do parque do Choupal

10. Colaboram com outras Associações? Como o fazem?

No final dos anos 70 novo tipo de associativismo mais ligado à cultura e nessa altura desde sempre que questionou a questão das sedes e havia uma maior colaboração para lutar por essa e outras causas.

Nos anos 90 houve muita proximidade com o Espéleo Clube [associação torriense já extinta] , com projetos comuns na área do ambiente- Discussão do Plano Diretor , Exposições de fotografia, arqueologia e publicações na área ambiental -e parceria no projeto de um Fórum de Associações torrienses em que todos trabalhassem em conjunto pela defesa do património local e alimentassem o sonho de um associativismo interventivo na comunidade.

Mas com a chegada dos anos 2000 e a evolução da sociedade (internet em casa, a preferência pelo digital e outras formas de fazer as coisas) o sonho esfumou-se.

Hoje em dia ainda temos algumas colaborações mas não como antigamente.

Nome: André Baptista

Profissão e Função da Associação quando tem :Arquiteto / Técnico Superior na Câmara Municipal de Torres Vedras, responsável pela Área de Regeneração Urbana / Interveniente no Inventário do Património do Plano Diretor Municipal / /Palestras em Portugal e no Brasil sobre Educação Patrimonial /Dissertação de Mestrado sobre o Centro Histórico de Torres Vedras/ Colabora com a ADDPCTV e é associado

Data da Entrevista: 22/05/2023

Pequenos Comentários

-Sobre a Defesa da Azenha de Santa Cruz de inicio não foi a associação que levantou a questão, foram pessoas da aldeia interessadas no património, assim como a Associação Pró Memória . Mas associação associou-se ao caso , deu um grande apoio e conseguiu a preservação do local como o conhecemos hoje em dia.

1. O que é para si uma boa prática de comunicação e educação patrimonial

- Parte da Comunicação tem que se adequar aos tempos atuais e ao seu público. O Património tende a ser colocado num pedestal o que afasta o cidadão comum, para combater essa situação a comunicação deve ser sistemática e ajustada, deve integrar os serviços educativos de instituições e entrar nos programas curriculares.

- Parte da Educação Patrimonial, quando falamos de jovens o melhor é que tenha pouco conteúdo de cada vez para poder ser assimilado. É preferível assim do que muito e que se perca. A educação patrimonial deve ser vista em duas vertentes: a do valor patrimonial em si e a da sustentabilidade dos espaços.

Em suma, uma boa prática é adaptado aos tempos atuais, ao seu público, sistemática, democrática , interdisciplinar .retira a ideia de património num pedestal e sim responsabilidade de todos e integrada nas instituições.

2. O que mudou naquilo que considerava ser uma boa prática antes e depois da pandemia?

A pandemia obrigou a comunicar com outros meios resultando no desenvolvimento de novos aspetos no âmbito da comunicação e da educação patrimonial como as visitas virtuais. Esta situação levou ao melhoramento das formas de comunicar os museus e o seu acesso.

Considero que aquilo que mudou no geral foi o crescimento da importância dos novos meios de comunicação, nomeadamente digitais,

isto é, o desenvolvimento da parte digital dos museus mas, ao mesmo tempo, valorizou-se mais o presencial e o património local (com tudo fechado e impedidas de viajar, as pessoas começaram a reparar no património que tinham mais perto de casa e a aperceber-se dele e este entrou para a agenda de proteção).

6. O que acha que pode ser o futuro da comunicação e da educação patrimonial?

Bom senso e equilíbrio entre o digital e o presencial. Uma coisa não substitui a outra, complementam-se .

Outras formas de comunicar o património podem abrir o acesso à cultura àqueles que não tenham possibilidades pelos meios convencionais. Por exemplo: alguém que não possa ir ao Louvre pode ver imagens na Internet ou fazer uma visita virtual .Não é a mesma coisa que a experiência presencial mas pode ser um começo e, em alguns casos, melhor do que nada .

O ideal seria um projeto a nível nacional em que o governo, as associações, os museus e as escolas trabalhassem em conjunto para educar a nível do património , mas não vejo isso acontecer tão depressa.

7Como vê as mudanças na maneira de comunicar e educar o património nos últimos anos

No geral positivas. São boas para a divulgação, mas será que a mensagem ficou verdadeiramente registada? A divulgação tem de ser complementada com formação e acompanhamento senão a informação perde-se.

No entanto penso que no envolvimento das novas gerações com o Património ainda há muito por fazer.

8Como vê o desenvolvimento da Associação nos últimos anos e o que acha que deve ser feito para esta se adaptar?

Adaptar melhor a forma de comunicação aos tempos: mais presença nas redes sociais, tertúlias, sensibilizar para o património. Maior abertura à sociedade. Ações mais próximas e descentralizadas.

12 Em traços gerais qual acha que é o impacto da Associação e das suas práticas de comunicação e educação patrimonial em Torres Vedras

As práticas da associação suscitam duas realidades: reconhecimento e aversão. Existem vozes contra e a favor, mas no geral o impacto é positivo.

A ação da associação teve um papel predominante no reconhecimento do Património torriense. Alertou para questões importantes, nomeadamente a defesa da Fonte Nova, da Azenha de Santa Cruz e do Moinho do Gaio e teve resultados, nomeadamente a reconstrução da dita fonte e do moinho, assim como impediu a destruição da azenha preservando-a até hoje.

No entanto, a luta, por vezes, tornou-se extremada e algumas reconstruções correram mal (exemplo da Fonte Nova que adquiriu proporções diferentes da original) demonstrando que por vezes a reconstrução dos locais, não é a melhor opção. Sou contra as reconstruções, admitindo-as apenas em casos excecionais. Neste caso em concreto, a manutenção teria sido a melhor solução, até porque m bom rigor, uma reconstrução significa que é recuperada a forma inicial, no seu todo ou na sua maioria, o que não aconteceu no caso da Fonte Nova.

Contudo, é de valorizar esta parte extremada, pois sem esta não se teria chegado a lado nenhum e é necessário. A luta pela preservação do património e a sua defesa leva a apresentar argumentos para tal e, conseqüentemente, pesquisar informações sobre isso contribuindo para o estudo do património.

Em suma a missão da associação é importante e de valor mesmo que não se concorde com algumas coisas